

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Goulart convidou os sargentos a defenderem o Governo na sua campanha de reformas

O presidente opõe-se ao emprego da força contra os «rebeldes»

RIO DE JANEIRO, 31 — (F. P.) — «Não pensem que as forças da reacção poderão acabar com o meu mandato. Declaro na presença dos sargentos e soldados de todas as armas que coisa alguma poderá afastar-me um momento que seja da linha de

conduta que tracei, com respeito pelas minhas convicções cristãs e democráticas» — declarou, nomeadamente, o presidente João Goulart, ontem à noite, nesta cidade, recebendo a homenagem das Associações dos Sargentos das Forças Armadas Brasileiras.

O discurso, de que alguns passos tiveram um tom violento, foi deirantemente aclamado pelos cir-

(Continua na 10.ª página)



MANIFESTAÇÃO NO CAMBODJA — Uma multidão de milhares de pessoas manifestou-se em frente da embaixada norte-americana em Pnompenh, protestando contra a política do Governo dos E. U. A. Na gravura, um grupo de manifestantes empunha cartazes em que se lê «Estados Unidos vão para casa» e alusões à política britânica: «Pérfida Albion»



«CHE» GUEVARA NA SUIÇA — Ernesto «Che» Guevara, ministro da Indústria de Cuba, preside à delegação do seu país à Conferência Mundial do Comércio e Desenvolvimento. Guevara protestou já contra a exclusão da China Continental, Coreia do Norte, Vietnam do Norte e Republica Democrática Alemã da conferência

COMO SE VIVE HOJE NA CHINA CONTINENTAL — 5

As dificuldades das realizações práticas e as exigências da planificação económica

A surpresa da chegada a Changai

Reportagem especial para o «Diário de Lisboa»
por Charles-Ferdinand Nothomb

«Tudo o que se pode ver hoje, na China, em matéria económica, é a consequência da acção empreendida no quadro do Grande Salto para a Frente» — diz-nos um funcionário em Shen-Yang. Todos os chineses com quem falamos levam, aliás, a crédito deste plano de desenvolvimento a que chamam o Grande Salto para a Frente em conjunto das realizações que podemos verificar: «A estrada ao que viajamos foi executada

Pequim entraram em serviço de acordo com o Grande Salto para a Frente» — o que não corresponde à realidade, porque este meio de transporte colectivo está a funcionar desde 1956. Isto não quer dizer, claro, que não haja, efectivamente, realizações levadas a efeito em obediência àquele plano.

Qual é, porém, o balanço destas realizações? Que é que o Plano criou de positivo? Deu de facto um grande incremento à economia chinesa, podendo apresentar-se como um exemplo a seguir? Na verdade, em 1958, os chineses, nove anos depois de instituído o novo regime, encontraram-se num estado de caracterizada euforia, em virtude dos primeiros resultados verificados no domínio económico, mas, de certo modo, de-

(Continua na 7.ª página)

Nota do dia

PROGRESSO INDUSTRIAL

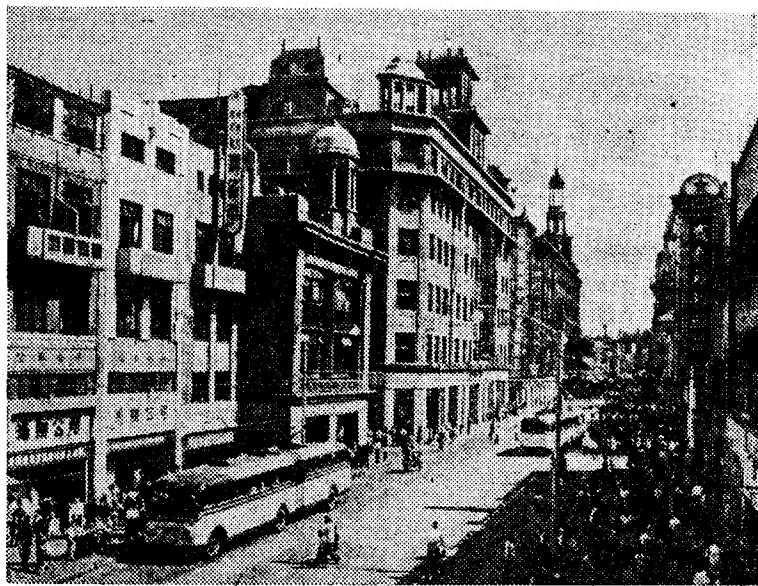
Diversos sintomas que ultimamente têm vindo a público levam-nos a encarar com certo optimismo o futuro da indústria portuguesa, que cada vez mais se afirma como um dos sectores da economia nacional de que depende mais directamente e mais decisivamente o progresso do País e a desejada melhoria do nível de vida da população. Está a aumentar, embora por enquanto em quantidades que não alteram substancialmente o desequilíbrio da balança comercial, a exportação de têxteis, de conservas vegetais, de máquinas-ferramentas, de mobiliário, de aglomerados de cortiça, entre outros produtos da nossa indústria que começam a gozar nos mercados estrangeiros de merecida reputação. A novidade mais recente neste género de transacções é a exportação para a América do Norte de vinte e seis toneladas de camisas confeccionadas no Norte do País, num valor superior a dois mil contos. Veio expressamente a Lisboa um grande avião de transporte norte-americano a fim de levar para os Estados Unidos o impor-

tante carregamento, o maior que tem seguido por via aérea de tecidos fabricados com mão-de-obra portuguesa. Isto significa que alguns milhares de americanos vão usar camisas confeccionadas em Portugal, o que não deve ser indiferente nem à nossa indústria, que vê abrir-se diante dela novas e animadoras perspectivas, nem mesmo às posições políticas a tomar para com um país de cuja chefia mundial depende hoje tudo o quanto de bom e de mau acontece à superfície do planeta. A indústria portuguesa tem, certamente, o maior interesse em fornecer camisas aos americanos e maior seria ainda a nossa satisfação se pudessemos contribuir, com esta ajuda, para que deixassem de vestir, de uma vez para sempre, a camisa de onze varas em que por vezes se metem — e que tanto lhes custa depois a despir.

durante o Grande Salto para a Frente», «estes produtos foram fabricados de acordo com os princípios do Grande Salto para a Frente»... Mais ainda — num amplo matadouro, foi-nos declarado, muito a sério, no estilo enfático a que o estrangeiro acaba por se habituar, no decurso da sua via-

gem: «Em 1958, sob a direcção esclarecida do Presidente Mao-Tsé-Tung e segundo os princípios por ele preconizados, dentro do Grande Salto para a Frente, começámos mesmo a produzir sal-sichas».

O intérprete chega ao ponto de me afirmar: «Os «trolleybus» de



A Rua de Nanquim, em Changai, onde circulam agora os «trolleybus» que substituíram os carros eléctricos

• A Aviação da Etiópia bombardeou a cidade de Hargeisa, no Norte da Somália. (Pág. 16).

Diário de Lisboa

HOJE

28

nas quais se inclui

ÊXITO

e

JUVENIL

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O AMOR E O SILÊNCIO

Armando de Lucena, pintor e professor de pintura desdobrado em crítico e ensaísta esclarecido, falou ontem à noite sobre o genial Francisco Goya y Lucientes. Tomou a palavra no salão da chancelaria da Embaixada de Espanha, sob a presidência do sr. embaixador, para falar de um dos maiores expoentes do génio espanhol de sempre. Falou do Goya arrebatado no seu génio e no amor intenso que dedicou à mulher mais de vinte anos mais nova que ele; e o rustico Goya penetrou fundo no coração da duquesa de Alba, D. Maria del Pilar Caytana. O retrato que dela pintou é uma maravilha do génio humano; as «majas» são outra maravilha e diz-se até que para a «desnuda» o modelo foi a mesma duquesa. Assim o corpo retratado teria sido o corpo apertado e possuído por Goya. Depois do Goya amoroso, o Goya do silêncio que soube também deixar marca do génio, reduzido à surdez e solidão em Santo Antonio de la Florida. Era para os do bairro a «Casa del Sordo». Pouco a pouco, o espírito enche-se-lhe de visões. Os pesadelos sucedem-se, e a obra reflecte todos estes estados mórbidos da sua alma. Nesta «ambiência se criaram as impressionantes gravuras dos «Caprichos», dos «Proverbios», dos «Desastres de Guerra», milagrosamente, fantásticamente, tudo resolvido com o simples recurso do «branco e preto», em que a descomunal e arrepiante visão das coisas se constata na eternidade das «Pinturas Negras», destinadas a eternizar as solitárias paredes do seu tugurio madrileño: a «Casa del Sordo», onde Goya deixou inigualados ritmos estéticos do «feio» e do «horrible», executado na sua técnica oficial. E Armando Lucena concluiu: «À volta dos 50 anos, e na convalescência de uma enfermidade atroz é que, talvez, a personalidade do pintor culmina a genialidade da sua arte. E eu pergunto: Qual será mais forte: o Amor ou a Arte?»

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, no Palácio Nacional de Belém, os srs. embaixador da Alemanha, dr. José Azeredo Perdigão, dr. D. Maria Baptista dos Santos Guardiola e D. Aurora David, respectivamente, comissária nacional e comissária-adjunta da Mocidade Portuguesa; generais Afonso Tallaya Lapa de Sousa Botelho e Carlos Sanches de Castro da Costa Macedo, da direcção da «Revista Militar», e D. José Manuel de Melo, visconde de Asseca.

AGUAS DO DEJEBO

Tinha 57 anos o sr. Domingos Madeira, trabalhador rural, morador na Vendinha, perto de Évora. Ontem foi passar o dia ao rio Dejebo, bem perto da ponte do Albarão. Comeu e bebeu que era segunda-feira de Páscoa. Depois trepou a uma grande pedra que ali existe. O musgo do Inverno tornou o penedo escorregadio e o sr. Madeira foi parar ao rio em cuja corrente gelada desapareceu. Quando foi retirado era cadáver.

O AUTOMÓVEL E A ÁRVORE

Vinhão de Ferragudo para Lisboa, o sr. João Francisco da Silva, que naquela povoação algarvia nasceu, sua esposa, D. Maria Luísa Borges da Silva, e os dois filhos do casal que vive em Lisboa, na Av. Columbano Bordallo Pinheiro. Entre Santa Margarida da Serra e Grandola havia cortes de árvores mesmo à beira da estrada. Marcha lenta por ali fora até que um cantoneiro mandou mesmo parar o carro por precaução. Em má hora porém já que uma das árvores caiu sobre a frente do veículo danificando-o muito. A sr. D. Maria Luísa ficou ferida, sendo tratada no hospital de Grandola.

O PINHEIRO E AS VACAS

Em Santa Marinha de Zêzere, no lugar da Estrada, estava uma junta de vacas, muito mansarrosas, jungidas, à espera que o lavrador viesse e as tocasse para o trabalho. Jam reemendo e olhando os passantes, com aquele olhar tranquilo que é o da espécie bovina. Bem perto, os trabalhadores procediam afanosamente ao derrube de árvores. Machados potentes penetravam no cerne e fendiam de meio a meio os troncos hirtos. Ora um dos troncos, muito alto, muito erecto, ao tombiar, apanhou em cheio a espinha das duas vacas. Dois gemidos fundos, como se se fendesse céu e terra, abalaram as redondezas. Tiveram de ser abatidos os animais...

Disposições legislativas aplicáveis às províncias ultramarinas

Um decreto do ministro do Ultramar, hoje publicado, insere disposições legislativas aplicáveis às províncias ultramarinas de Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, Macau e Timor, que são justificadas nestes termos:

«Considerando o que foi proposto pelos governos de algumas

Linha de SINTRA

O 30.º aniversário

do Grupo de Escoteiros 93

O Grupo 93 da Associação dos Escoteiros de Portugal, com sede em Sintra elaborou o seguinte programa para comemorar o trigésimo aniversário da sua fundação: em Abril, romagem ao Mosteiro da Batalha; em Maio, sessão de cinema cultural e de propaganda escutista; em Junho, jantar de confraternização escutista, conferência escutista, ornação de montanhas e, exposição de fotografias; de 1 a 9 de Agosto, acampamento regional; e, em Agosto e Setembro, concurso concelho de desenhos e de literatura escutista, concurso de fotografias escutistas e edição especial do jornal «Sempre prontos».

LINHA DE SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «A grande evasão» (12 anos).

QUELUZ — Queluz Cine — As 21 e 15: «Que bom é viver» (12 anos).

ODIVELLAS — Cine-Teatro — As 21 e 30: «Coragem é a senha» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Claret — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (T. 951844).

CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 294034).

MEM MARTINS — Quinta — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (T. 930391).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abreja — (Tel. 299088).

Inauguração do Palácio da Justiça em Gouveia

GOUVEIA, 31 — No próximo dia 5 de Abril, realizar-se-á nesta vila a inauguração do Palácio da Justiça, completamente remodelado, instalado no magestoso edifício dos Paços do Concelho, cujas obras foram totalmente subsidiadas pelo Ministério da Justiça. É a obra de maior vulto realizada até hoje em Gouveia.

A esta inauguração assistirão os srs. ministros da Justiça e do Interior, aos quais os gouveenses desejam manifestar, naquele dia a sua gratidão pelo interesse que têm dedicado aos problemas e anseios das populações do concelho de Gouveia.

Os representantes do Governo chegarão pelas 15 horas ao limite do concelho, onde serão aguardados por todas as autoridades concelhias. Seguir-se-á uma sessão solene na sala de audiências do novo Palácio da Justiça. O programa inclui visitas a várias instituições e obras em curso e um jantar de homenagem servido no edifício dos Paços do Concelho.

Conferência sobre Angola

Na sede de «Os Carlos»

No próximo sábado, às 21 e 30, sob a presidência do sr. prof. dr. Adriano Moreira, o deputado pelo círculo de Angola, sr. dr. António Burity da Silva fará uma conferência, sob o título «A província de Angola na actual conjuntura política portuguesa», na sede de «Os Carlos» (Praça da Alegria, 38. 1.º). Será apresentado pelo jornalista Carlos de Barros Queirós.

DIÁRIO escolar

EXAMES

de doutoramento

na Faculdade de Letras de Lisboa

Vão fazer exame de doutoramento na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, os srs. Jorge de Macedo e Eduardo Alexandre de Almeida, da secção de História. As provas de doutoramento estão marcadas para os dias 3, 6 e 8 de Junho próximo.

PROFESSORADO

do ensino técnico

O escultor José Albino Dias, professor efectivo do 5.º grupo da Escola Industrial e Comercial de Faro, foi colocado na situação de licença ilimitada.

Foi nomeado o sr. dr. Sílvia António Leite Geraldo, director da Escola Industrial e Comercial de Pombal, na vaga resultante da exoneração do sr. dr. António Braamcamp de Mancelos Silva.

Faculdade de Medicina

da Universidade de Coimbra

Foi aprovado o contrato com o sr. dr. Vicente Manuel Nogueira Souto para o exercício das funções de segundo-assistente de Ginecologia do 8.º grupo da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

NOVO ASSISTENTE

da Faculdade de Ciências

Foi nomeado 2.º assistente da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa o sr. eng. Eduardo Manuel da Costa Ribeiro.

VIDA SOCIAL

CASAMENTOS

Na igreja paroquial de Alter do Chão, efectuou-se o casamento de D. Maria Luísa Caldeira de Castel-Branco Gagliardini Graça, filha do sr. D. Maria Ana Palhares Caldeira de Castel-Branco Gagliardini Graça e do dr. Rafael Barata Gagliardini Graça, com o sr. Jaime Ferreira de Sines Fernandes, filho do sr. D. Gertrudes Ferreira de Sines Fernandes e do sr. Virgílio de Sines Fernandes. Apadrinharam o enlace, por parte da noiva, seus tios sr.

D. Maria de Lourdes Miguens Vieira Gagliardini Graça e seu marido dr. António Barata Gagliardini Graça, e por parte do noivo seus primos, sr. D. Adélia Canhão e seu marido, dr. Álvaro Canhão.

Depois da cerimónia, foi dada recepção aos convidados, no solar da família da noiva.

Os noivos, que fixarão residência em Lisboa, vão passar a lua-de-mel a alguns países da Europa Central.

CHRISTIAN DE CATER

CENTRO NACIONAL DE CULTURA

O sr. arquitecto Formozinho Sanches fará amanhã, às 22 horas, no Centro Nacional de Cultura, uma conferência subordinada ao título «Movimento, Espaço e Arquitectura». Seguir-se-á o habitual debate.

Imposto de capitais

O imposto de capitais — secção A encontra-se à cobrança nas tesourarias da Fazenda Pública, durante o próximo mês de Abril.

DR. JOSÉ DE MAGALHÃES GODINHO

Seguiu para Bonn, via Paris, o conhecido advogado de Lisboa, dr. José de Magalhães Godinho. O dr. Magalhães Godinho vai a Bonn participar no congresso da União Internacional dos Advogados, que ali se efectua e de cuja comissão de redacção faz parte.

CÓDIGO DO IMPOSTO COMPLEMENTAR

ANOTADO E COM EXEMPLOS POR

José Rodrigues da Trindade

Manuel Lopes Branco

(Funcionários do Quadro da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos) Encontra-se já à venda nas livrarias da especialidade

PEDIDOS AOS AUTORES:

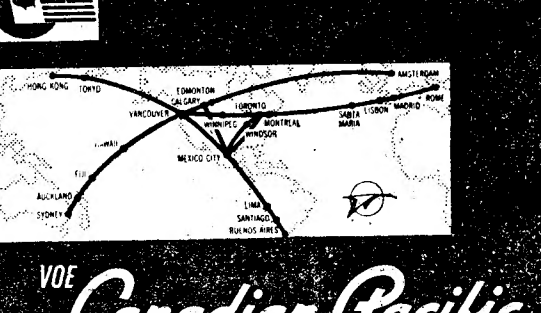
Rua Joaquim António de Aguiar, 71, r/c-Dt.º — LISBOA - 1



Vai aos Estados Unidos?
Voe nos poderosos e confortáveis jactos Super DC-8 da Canadian Pacific para Montreal onde encontrará ligações convenientes para Nova York e outras cidades da América do Norte.

Vá ao Canadá sem aumento de preço, voando depois para Nova York, uma cidade de crepitante vitalidade, que é por si só um mundo.

Visite a grande Feira Internacional de Nova York, tirando vantagem da enorme experiência que a Canadian Pacific lhe oferece com transportes ao serviço do público há mais de 80 anos.



VOE **Canadian Pacific**

Consulte o seu agente de viagens ou a CANADIAN PACIFIC.

LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 261 — TEL. 56192/3

Actualidades mundiais

★ Novos planos de Hollywood para o próximo ano

NOVA YORK, 31 — (A. N. I.) — Uma empresa de Hollywood anunciou, entre os seus projectos para 1965, a rodagem das seguintes películas: «Judith», com Sophia Loren, sob a direcção de Daniel Mann; «The greatest job in the world», com Carol Baker e Tony Curtis; de Melville Shavelson; «Sylvia», com Carol Baker e Paul Newman; de Martin Pool; «Brannigan», com John Wayne; e «Barefoot in the park», com Audrey Hepburn ou Nathalie Wood.

★ Propaganda perfumada de «My fair lady»

HOLLYWOOD, 31 — (A. N. I.) — A empresa produtora de «My fair lady» distribuiu folhetos perfumados a todas as organizações dos Estados Unidos que estão a planear festas de gala para a estreia, no próximo Outono, daquele filme.

★ Novo filme de Anthony Asquith com três grandes «estrelas»

PARIS, 31 — (A. N. I.) — Jeanne Moreau será a protagonista de um dos três «sketches» de «The yellow Rolls-Royce», que Anthony Asquith prepara sob argumento de Terence Rattigan, contracenando com Rex Harrison.

Os outros dois episódios serão interpretados por Ingrid Bergman e por Shirley McLaine.

★ Burt Lancaster será um espião num filme de Martin Ritt

NOVA YORK, 31 — (A. N. I.) — Burt Lancaster será «The spy who came from the cold», no filme daquele título que Martin Ritt tenciona começar a rodar em Maio de 1965, extraído do romance policial homónimo de John Le Carré, que é um dos maiores êxitos de livreria dos Estados Unidos e da Inglaterra.

★ Novo invento no cinema: — o «Circarama»

MUNICH, 31 — (A. N. I.) — O «Circarama», concebido por Walter Disney, vai ser instalado nesta cidade durante a primeira exposição internacional de transportes e comunicações, de Junho a Outubro de 1965.

O «Circarama» emprega um «ecran» com sete metros de altura e 82 de largura, dentro de uma rotunda que será construída na «Theresienhoehe».

A cada representação poderão assistir 1500 espectadores, que, sem abandonar os seus confortáveis lugares terão a impressão de viajar de avião, de comboio ou de autocarro, observando as mais belas paisagens e as formações de nuvens.

★ Yves Montand será «cow-boy» num «western» francês

PARIS, 31 — (A. N. I.) — Yves Montand será o protagonista de «Coustache», filme no estilo «Western» cuja acção decorre no Perigourd, na França, em 1900, e em que se estreia como realizador o produtor da Televisão Jean-Christophe Averty.

Montand interpretará a figura de um «cow-boy» francês que depois de uma série de peripécias consegue entrar na posse das suas terras.

★ Um guarda-roupa de milhões para «estrelas» de Hollywood

HOLLYWOOD, 31 — A costureira Edith Head despendeu mais de duzentos mil dólares (5800 contos) no guarda-roupa que criou para ser exibido pelas actrizes Bette Davis, Susan Hayward e Joey Heatherton em «Where love has gone». Edith Head é detentora de sete «Oscars» da Academia, na sua categoria.

★ Romy Schneider vai fazer uma pausa teatral

PARIS, 31 — (A. N. I.) — Entre «L'Enfer», de Clouzot, e «La Contessa» de Luchino Visconti, a actriz Romy Schneider tenciona fazer uma pausa teatral, voltando aos palcos parisienses como intérprete de «Mademoiselle Julie».

★ A popularidade de Jack Lemmon é muito grande em Espanha

HOLLYWOOD, 31 — (A. N. I.) — Num inquérito popular realizado na Espanha, Jack Lemmon foi considerado o melhor actor estrangeiro do ano pela sua actuação em «Escravos do vício».

«A Traição Inverosímil»

de Domingos Monteiro
sobe esta noite à cena
no Teatro da Trindade

A Companhia Nacional de Teatro, dirigida por António Manuel Couto Viana, apresenta esta noite, às 21 e 45, no Trindade, o terceiro original da temporada, primeiro dum autor português.

Trata-se da peça «A Traição Inverosímil», comédia dramática em 3 actos, original de Domingos Monteiro.

Nome sobejamente conhecido na vida literária e política portuguesa, o autor publicou já algumas de-

Arte e na Vida Social» e «Paisagem social portuguesa», a ele se devendo a publicação da primeira história geral da civilização, editada em Portugal por um português.

A peça que hoje sobe à cena no Trindade marca o seu aparecimento como dramaturgo.

A encenação é de Couto Viana, participando no desempenho Brúilde Judice, Hortense Luz, Assis Pacheco, Alves da Costa, Lígia Telles, Mário Pereira, Maria Albergaria, Manuel de Oliveira e Célia Vieira. O cenário foi desenhado por Juan Soutullo.



DOMINGOS MONTEIRO

nas de livros de poesia, doutrina e crítica, romances e novelas.

Nascido em 1903 e licenciado em Direito, Domingos Monteiro não exerce hoje a advocacia, na qual se tornou conhecido pela intervenção em dezenas de processos que correram pelo Tribunal Militar Especial. É autor dos livros «Bases da Organização Política dos Regimes Democráticos», «Crise do Idealismo na

5.ª JORNADAS INTERNACIONAIS do Filme de 8 mm

Na delegação portuguesa da «Union des Cineastes Amateurs Huitistes Mondiaux», Avenida da República, 9, r/c., está aberta inscrição dos interessados em participar nas 5.ª Jornadas Internacionais do Filme de 8mm, que se realizam em Paris, de 23 a 31 de Maio.

Esta competição anual tem por fim fazer destacar as melhores produções cinematográficas de amador, do formato de 8mm, realizadas por cineastas franceses e estrangeiros.

Filmes portugueses da especialidade, têm obtido em todos os certames anteriores elevadas classificações, com atribuição de primeiros prémios e menções especiais, esperando-se que novamente, neste ano, a representação portuguesa venha a conquistar lugares cimeiros na classificação geral.

CAMINHOS DE FERRO Viagens ao estrangeiro

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo, a entrega do seu bilhete internacional em sua própria casa ou no seu escritório.

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete internacional nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, ou pelo telefone 362151, da Agência de Viagens, da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124. «Poupe tempo», «Poupe passos», «Aproveite esta oferta». Temos prazer em o servir.



JOANNA DENISE

O Grupo Experimental apresenta hoje no Tivoli dois bailados de Joanna Denise

Menos de um mês após a estreia dum grande bailado, coreografado por uma inglesa, o Grupo Experimental de Ballet volta a apresentar esta tarde, às 18 e 30, no Tivoli, um outro, desta vez com duas novas peças, coreografadas por outra mestra de bailado inglesa.

Trata-se de «madame» Joanna Denise, que veio a Lisboa apresentar, na Radiotelevisão, o «pas-de-deux» «Magia do Vento», para interpretar o qual vieram também de Londres os bailarinos Maria Bessa e Jeffrey Taylor.

Aproveitando a sua estadia na capital, o Centro Português de Bailado, subsidiado pela Fundação Gulbenkian, convidou-a a inscrever esse bailado no repertório do Grupo Experimental de Ballet e a montar um outro — «L'Amour Dangereux».

Ambos os bailados têm a duração de quinze minutos e estão coreografados sobre música de Franz Liszt e Serge Prokofieff, respectivamente. O segundo destes bailados tem cenário e figurinos do pintor português Moreira Rijo.

Joanna Denise possui um estúdio para bailarinos profissionais,

além de ser professora convidada do «Western Theatre Ballet». E' anualmente convidada também para coreografar para o «Queen Zepson Turner». Recentemente trabalhou numa coreografia para Cyril Fletcher, no «Theatre Peggy Ashcroft».

A completar o espectáculo o Grupo Experimental de Ballet dançará «Variações para dez», de Anne Heaton, e Isabel Santa Rosa e Carlos Trincinhas dançarão «La Péri».

«MISS UNIVERSO»

dá esta noite um passeio pela capital

Esta manhã, nos estúdios «Tele-cine», «Miss Universo» rodou alguns filmes publicitários.

A noite, Ieda Maria Vargas, dará um passeio turístico pela cidade iniciativa da empresa João Claras, & C.ª (Irmãos).

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS



UMA HORA NO TEJO

NO NOVO BARCO
UMA INICIATIVA ESTORIL-SOL, S.A.R.L.

«Estoril-Sol»

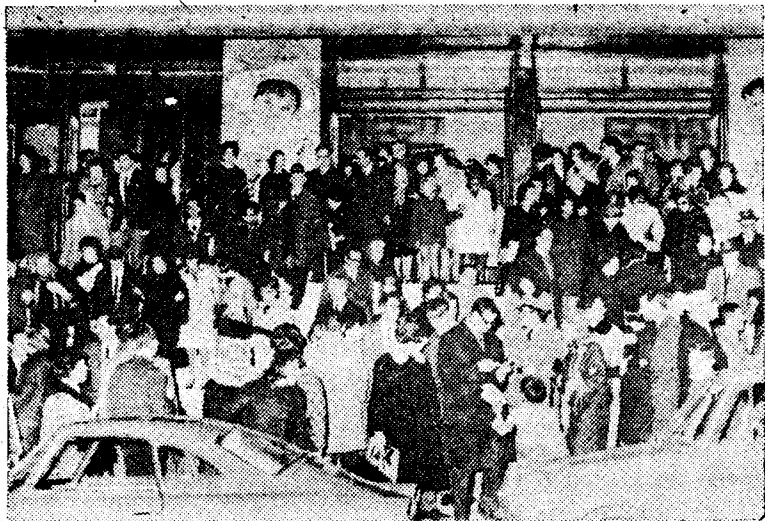
TODOS OS DIAS EXCEPTO AS SEGUNDAS-FEIRAS

CONHEÇA MELHOR O TEJO
E VEJA UM PANORAMA DE SONHO
LISBOA VISTA DO RIO

PARTIDAS às 10 e 10,30 — 11 e 20 — 13 e 40 — 14 e 50 — 16 horas
FERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros) — PREÇO 25500



O WHISKY PREFERIDO
POR QUEM SABE



Assim afluí a assistência aos espectáculos no Cinema Império

OS ÊXITOS SUCESSIVOS DO BALLET RUSSO IRINA GRJEBINA — CONTINUAM!!!

Nas bilheteiras do IMPÉRIO — o maior cinema de Lisboa — esgotam todos os dias as lotações após poucas horas da sua abertura

OS ESPECTÁCULOS DO FAMOSO BALLET, QUE ELECTRIZARAM LISBOA, REPETEM-SE NOS DIAS 31 DO CORRENTE, 1 E 2 DO PRÓXIMO MÊS DE ABRIL

**SEXTA-FEIRA, 3 DE ABRIL — ESPECTÁCULO DE ESTREIA
NO CINE-S. JOÃO DO PORTO**

ARTES PLÁSTICAS

Comemorações do 20.º aniversário da morte de Max Jacob

Comemorando o 20.º aniversário da morte de Max Jacob, o Museu das Belas-Artes, de Orleães, organizou a exposição de artes plásticas: «Max Jacob, o pintor e os artistas», enquanto que a Biblioteca Municipal apresenta, simultaneamente, cartas, livros e manuscritos, numa segunda exposição intitulada: «O Homem, o Poeta, o Penitente».

A primeira exposição inclui: uma pintura a óleo, «Brêdoes no campo», uma das suas duas ou três pinturas a óleo famosas; cerca de trinta guaches e desenhos, inéditos na sua maior parte; e livros ilustrados.

A exposição engloba, ainda, uma secção intitulada «retratos», com retratos de Max Jacob, por Picasso, Jean Cocteau, Jacques-Emile Bauche (do Museu de Ruão); Roger Toulouse (em casa de quem viveu em Orleães, durante a guerra); Elie Nascoux; um retrato antigo de André Beaudin; Max Jacob dormindo (1923); os retratos do Museu de Quimper, por Belay (1933); Christopher Wood e um retrato de Max Jacob por Eduard Remit, etc...

Por outro lado, em Paris, o pré-

mio Max Jacob será atribuído pela 14.ª vez.

A exposição de arquitectura «Modernas Igrejas Alemãs» abre na quinta-feira

É inaugurada na quinta-feira à tarde, na S. N. B. A., a grande exposição de arquitectura «Modernas Igrejas Alemãs», realizada sob o patrocínio da embaixada da Alemanha e da Fundação Gulbenkian. A exposição está a provocar considerável interesse nos meios artísticos pelo valor das obras expostas e pela forma como são apresentadas.

A exposição do pintor Carlos Ramos no primeiro andar da S. N. B. A.

No primeiro andar da S. N. B. A. continua patente ao público a exposição do pintor Carlos Ramos, que tem sido muito visitada. Algumas das obras já foram vendidas.

«Costa do Sol — uma realidade turística»

Na sala das exposições da Junta de Turismo da Costa do Sol está

ainda aberta ao público a exposição denominada «Costa do Sol — uma realidade turística». Nessa exposição se apresentam muitas das obras que em exposições anteriores têm sido distinguidas com as medalhas de prata e bronze dos salões. Entre outros artistas: Silva Lino, D'Assunção, Albertina Mantua, Artur José, Vasco da Conceição, Armando Loureiro, Charters d'Almeida.

TEATROS E CINEMAS

NO MONUMENTAL

«A Idiota» constitui um bom espectáculo

Prestes a atingir próximamente as cem representações, «A Idiota» afirma-se como o espectáculo preferido pelo público que vai ao teatro em busca de bom entretenimento. Um colossal desempenho con-

tribui, decisivamente, para o fabuloso êxito desta peça de Marcel Achard: Laura Alves, incomparável actriz, Paulo Renato, Isabel de Castro, Carlos José Teixeira, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breynier, José Morgado e o prestigioso actor cómico Humberto Madeira. Todas as noites, pelas 21 e 45, no Teatro Monumental, representa-se, pois, o espectáculo do ano.

NO ABC

«Lábios pintados» uma revista de juventude

O êxito obtido com a estreia da revista «Lábios pintados», no sábado de Aleluia, que se pode classificar de retumbante, deve-se ao trabalho de toda uma companhia cheia de vontade de agradar — o que conseguiu — trabalhando numa peça feita por César de Oliveira, Nicholson e Rogério Bracinha, na justa medida das necessidades daqueles e servindo-os por forma a fazer de cada interpretação um êxito.

Os maestros João Nobre e José Magalhães musicaram a revista com melodias de grande inspiração, optimamente servidas pelas vozes de António Calvário, Fernanda Baptista e Maria Alice Ferreira.

Pinto de Campos, com a sua excepcional montagem, colocou a revista num grau muito elevado de beleza plástica — tanto nos cenários e arranjos de cena como no guarda-roupa.

Ivone Silva, a vedeta da popularidade, Nicholson, o encenador da peça, António Anjos, Manuela Maria, Braga Santos, Armando Venancio, Mariano Franco, Simone Maria, Julia Alves, Maria Ferreira, Dina Lemos, Helena Paula, Virginia Lemos formam o elenco desta revista.

CHARLES HAWTREY está em Lisboa

A Rank Filmes de Portugal oferece hoje, ao fim da tarde, no Hotel Tivoli, uma recepção em honra do actor Charles Hawtreay, que será apresentado á Imprensa, Rádio e Televisão.

Bodas de prata da Mocidade Portuguesa Feminina

Inaugura-se depois de amanhã, às 18 horas, num dos salões do Palácio Foz, uma exposição comemorativa dos 25 anos da actividade da Mocidade Portuguesa Feminina. Presidirá ao acto o ministro da Educação Nacional.

Funcionalismo público

Estão abertos concursos: para provimento de lugares de professor catedrático e extraordinário do 6.º grupo (Filosofia); da 2.ª secção (Ciências Histórico-Filosóficas) da Faculdade de Letras do Porto, de chefe e terceiro-oficial, respectivamente das secretarias das Câmaras Municipais de Câmara de Lobos e Vila Nova de Gaia e de segundo-oficial do quadro da Junta da Emigração; para preenchimento de vagas de assistente de programas literários e de coordenadores de programas, ambos de 3.ª classe e de dactilógrafo do quadro geral do pessoal da Emissora Nacional; documentais para provimento de lugares de médico dos Dispensários Antituberculosos de Santarém e Torres Vedras e de admissão de provas de

exame para preenchimento de vagas de contramestre de troço de mar do quadro do pessoal de exploração da Administração dos Portos do Douro e Leixões.

— As provas do concurso para provimento de lugares de arquivista musical do quadro geral do pessoal da Emissora Nacional realizam-se em 3 de Abril, às 10 horas, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

— Foi prorrogado o prazo de validade do concurso para enfermeiras psiquiátricas-subchefes dos estabelecimentos e serviços oficiais dependentes do Instituto de Assistência Psiquiátrica aberto por aviso inserto no «Diário do Governo» de 12 de Janeiro de 1961.

— Está constituído o juri do concurso de habilitação para provimento de cargos de escriturário de 2.ª classe do quadro privativo da secretaria do Governo Civil do distrito de Aveiro.

— Foi anulado o concurso de provas publicas para habilitação ao provimento do lugar de analista-chefe do laboratório do Sanatório da Ajuda, aberto por aviso inserto no «Diário do Governo» de 17 de Junho de 1961.

— A folha oficial publica as listas dos candidatos admitidos definitivamente aos concursos de habilitação para provimento dos lugares de aspirante dos quadros privativos das secretarias dos Governos Civis dos distritos de Évora e Lisboa e das Administrações dos 2.º e 1.º bairros, respectivamente de Lisboa e Porto, admitidos provisoriamente ao concurso de provas publicas para habilitação aos lugares de escriturário de 2.ª classe da Provedoria da Casa Pia de Lisboa e de antiguidades dos funcionários da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, referida a 31 de Dezembro de 1963.

Despachos pela Direcção-Geral dos Registos e do Notariado.

Uma caçada às raposas

ALTER DO CHÃO, 31. — Numa vasta zona do nosso concelho e abrangendo também alguns terrenos do vizinho concelho de Crato, efectuou-se uma importante, útil e oportuna batida às raposas. Os caçadores, que se distribuíram numa grande extensão, nomeadamente pelas herdades dos Almanhães, das Coutadas, das Pedras Brancas, de S. Rafael e da Chancelaria e pela Coutada de Barros, abateram vários daqueles animais, tendo visto ainda muitos outros que não puderam matar, pois o dia que esteve péssimo para a prática da caça, criou-lhes dificuldades de toda a ordem.

Assinala-se, no entanto, que a batida obteve um êxito estando os lavradores destas vastas zonas agrícolas muito reconhecidos aos seus organizadores, e esperando que a esta outras se sigam, para que se possa dar exterminio às raposas que têm feito uma autêntica raziá nas capoeiras dos montes e na caça das coutadas.



sentir-se bem é tão simples!

sem dores de cabeça
sem resfriamentos
sem dores reumáticas
com ASPIRINA!

porque ASPIRINA?
por causa da acção
do seu triplo efeito

- * acalma as dores
- * baixa a febre
- * restabelece o bem-estar

e lembre-se
ASPIRINA®

HÁ SÓ UMA, A VERDADEIRA, A LEGÍTIMA, A DA



TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

HOJE
às 21.45
ESTREIA (ADULTOS)
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
subsidiada pelo Fundo de Teatro
apresenta

A TRAIÇÃO INVEROSÍMIL

uma comédia dramática em três actos
de DOMINGOS MONTEIRO

interpretada por:

BRUNILDE JUDICE — HORTENSE LUZ — ASSIS PACHECO — ALVES
DA COSTA — LIGIA TELES — MARIO PEREIRA — MARIA AL-
BERGARIA — MANUEL DE OLIVEIRA e CÉLIA DE SOUSA
Cenário de: Execução cenográfica de:
JUAN SOUTULHO REINALDO MARTINS

Decoração de cena de:

GALARIM — Av. Defensores de Chaves, 55 e 55-A
Sonoplastia de: CASTELA ESTEVES

Contra-regra: Ponto:
JOUBERT DE CARVALHO FERNANDO BANDEIRA

Maquinista: Electricista:
JOAQUIM ESTEVES ANTONIO FERREIRA

Encenação, Marcação e Direcção de ensaios de:
ANTONIO MANUEL COUTO VIANA

Espectáculo dedicado aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A.
T. C. R. P. e Sindicatos Nacionais



Com o patrocínio de
ORGANIZAÇÕES
MATIAS PALMA
GIUSEPPE BASTOS
apresenta

HOJE, AMANHÃ
e DIA 2

AS 18.30 H. (M/ 6 ANOS)

DESPEDIDA DO MAIS EX-
TRAORDINÁRIO ESPEC-
TÁCULO DA ACTUALI-
DADE!

NO PALCO DO MAIOR CINEMA
DE LISBOA



BALLET RUSSO

de IRINA GRJEBINA

TODA A BELEZA E MAGIA DA MAIS PURA ARTE POPULAR
DO MUNDO!

A partir do dia 3 de Abril no S. JOÃO-CINE, do PORTO

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

NO MARIA VITÓRIA

HERMES
PORTELA
apresenta

em
2 SESSÕES
às 20.45 e 23 h.
Maiores 12 anos

O MELHOR ESPECTÁCULO
POPULAR DOS ÚLTIMOS
ANOS COM O MAIOR
ELENCO DA TEMPORADA!

NAZARE

CAMILO DE OLIVEIRA
DEOLINDA RODRIGUES

EMÍLIO CORREIA
RODOLFO NEVES
IRENE CRUZ
FERNANDO FRIAS
DANIEL GARCIA

O actor cómico
BARROSO LOPES

NATALINA JOSE

LUCINDA AMARAL

colaboração da actriz
MARIA CRISTINA

OCTÁVIO MATOS (FILHO)

LOURDES LOPES

H. AMORETY

sensacional reaparição de
MIMI GASPAR

B

ALBERTO RIBEIRO

GRANDE CORPO CORAL

BAILARINAS. GIRLS

TEATRO MONUMENTAL

HOJE AS 21.45 H.

10.ª Semana de Triunfo!



★
LAURA
ALVES

EM PLENA
APOTEOSE
DE TODOS
OS SEUS
FABULOSOS
RECURSOS
ARTÍSTICOS
NA COMÉ-
DIA

A IDIOTA

de MARCEL ACHARD
com PAULO RENATO ★ Isabel
de Castro ★ Carlos José Teixeira
★ Maria Laurent ★ Carlos Duarte
★ Nicolau Breyner ★ José Mor-
sado e a participação especial de
HUMBERTO MADEIRA
Encenação de
ANTONIO LOPES RIBEIRO

bom apetite.



RESTAU-
RANTE
TURÍSTICO
REGIONAL

AMANHÃ
DIA DO RIBATEJO E BEIRAS

SOPAS: Feijão branco á beiroa —

açorda de sável — caldo de cas-
tanhas.

PEIXES: Sável frito c/ salada —

caldeirada á ribatejana — escabe-
che de Aveiro.

CARNES: Cabrito á ribatejana —

carne recheada com beldroegas —

negalhas á Beira Litoral — car-
neiro á beiroa — sarrabulho á

moda da Beira — cabidela de
perna.

Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

«CHEZ FRIMAN»

TRAV. DO CORPO SANTO, 27

Telef. 322672

ESPECIALIDADES ALEMãs

ESPECIALIDADES FRANCESAS

ENCERRADO AOS DOMINGOS

Folclore

RESTAURANTE • LUXO

Espectáculos todas as noites

(Maiores 12 anos)

ENCERRADO AOS DOMINGOS

R. NOVA DA TRINDADE, 22-A

Telefs. 324005 e 35007

SÓ CHURRASCO

FRANGO • CARNES

VARIADAS E

BACALHAU

RUA

CONDE DE

SABUGOSA, 13-A

(Entre as Avenidas

de Roma e E. U. A.)

café CANAS

RESTAURANTE

CERVEJARIA — SNACK-BAR

PASTELARIA

R. SARAIVA DE CARVALHO,

145-A — Telef. 672229 - 666532

COZINHA

ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66

Telef. 727071

ENCERRADA AS 2.ª-FEIRAS

RESTAURANTE

SÃO

MARTINHO

A CASA DO BOM VINHO

COZINHA PORTUGUESA

Rua dos Sapateiros, 108

Telef. 324187

TATU

RESTAURANTE

PASTELARIA

SERVEM-SE LANCHES DE

CASAMENTOS E BAPTIZADOS

AMANHÃ

FEIJOADA A BRASILEIRA

5.ª-FEIRA

PATO NO FORNO

6.ª-FEIRA

BACALHAU NA CANOA

CAMPO GRANDE, 80

Telef. 765188

HORÁRIO DE VERÃO

do «Sud-Express»

e do «Lusitânia-Express»

A partir do dia 5 de Abril, por mo-
tivo da mudança da hora legal, o «Sud-
Express» sairá diariamente de Santa

Apolónia às 14 e 45 e chegará àquela

estação às 15 e 45, e o «Lusitânia-
Express» parte às 21 e 35 e chega às

10 e 20.

Cartaz dos Cinemas



A's 3 da tarde (p.
red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA

Telefone 50595
Uma criação apaixonante de Leslie
Caron no drama

O QUARTO INDISCRETO

com Tom Bell

A's 18.30 (M. 6 anos) — GRUPO
EXPERIMENTAL DE BALLET.



A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um espectáculo ver-
dadeiramente sur-
preendente

Telefone 555131

VENUS IMPERIAL

Uma mulher incapaz de dominar os
seus anseios de amor e liberdade —
com Gina Lollobrigida e Stephen Boyd.



A's 15.15, 18.15
e 21.30

EM 4.ª E ÚLTIMA
SEMANA

FEDRA

com Melina Mercouri — Anthony Per-
kins e Raf Vallone (M. 17 anos)



A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)

Grande êxito do es-
pectacular filme em
francóscopo

Plateia 727778
Balcão 729192

e eastmancolor

O ESPADACHIM DIABÓLICO

com Gérard Barray e Valérie Lagrange

numa história do mais sugestivo
interesse!



A's 15.30 e 21.45
(M. 6 anos)

A extraordinária
comédia

em Eastmancolor

TAMMY

com Sandra Lee e John Gavin
A história amável de uma rapariga
que quer ensinar o seu mestre...



A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA

Telefone 555134
duma comédia que
reune todos os atri-
butos dum espectáculo excepcional

QUANDO PARIS DELIRA

com William Holden e Audrey Hepburn

A's 18.30 (M. 6 ANOS)

POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO

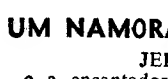
5.ª exibição do espantoso

BALLET RUSSO

DE

IRINA GRJEBINA

Danças e cantares do povo russo



A's 15.30, 18.30
e 21.45

(M. 12 anos)

O filme em

Tecnicolor

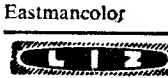
UM NAMORADO COM SORTE

JERRY LEWIS

e a encantadora GILL ST JOHN

A mais capitosa garota numa história

de infundáveis gargalhadas.



A's 15.15 e 18.15
(P. r.) e às 21.30

2.ª SEMANA

Um êxito sempre

extraordinário

GRANDIOSA EVOCAÇÃO DE UMA

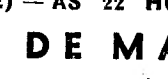
AVENTURA IMORTAL

em

OS ARGONAUTAS

com Todd Armstrong e Nancy Kovack

Eastmancolor (M. 12 anos)



A's 21 horas
(M. 12 anos)

AS NOIVAS DO PAPA

ANEL DE FOGO

A's 21 horas
(M. 12 anos)

DEZ ESPINGAR-
DAS ESPERAM

LAZZARELLA



A's 15.15 e 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)

As audaciosas aven-
turas em

O ESPADACHIM DIABÓLICO

com Gérard Barray e Valérie Lagrange

Dyaliscopo e Eastmancolor numa trepi-
dante realização de

Bernard Borderie



A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30

EMOÇÃO

B «SUSPENSE»

(M. 17 anos)

CÓDIGO DE HONRA

com Richard Chamberlain

o dr. Kildare da TV



A's 15.15 e 18.15
(P. r.) e às 21.30

3.ª SEMANA

TARDES

E NOITES

(M. 6 anos)

JOSELITO no seu melhor filme

O SEGREDO DE TOMY

com Fabienne Dali e Antonio Casa-
nova

Eastmancolor



A's 15.45 (p. red.)
e 21.45 (M. 17 anos)

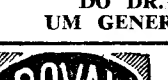
Um filme

de emoção

CÓDIGO DE HONRA

com Richard Chamberlain,

o dr. Kildare da TV



As 21.15
(M. 12 anos)

Uma desopilante co-
média de humor

inglês

A TORTO E A DIREITO

com Leslie Phillips e Peggy Cummings



As 21 horas
(M. 12 anos)

AS NOITES LOUCAS

DO DR. JERRYLL

UM GENERAL E MEIO



A's 21 horas
(M. 12 anos)

OS 300

ESPARTANOS

O FEITICEIRO DE BAGDAD



A's 17 h.
e às 21.30 h.
(M. 17 anos)

UM LADRÃO

NA ALTA RODA

com Paul Guers, O. E. Hásse, Perrete

Ziemann e Sonja Predler



LADO A LADO

(BOITE) — AS 22 HORAS

A CIDADADE

Volta à praça

o lote de terreno municipal da Praça D. João da Câmara

Em Junho próximo, volta à praça o lote de terreno municipal da Praça D. João da Câmara, tornejando para a Rua 1.ª de Dezembro. Tem a área de 488,46 metros quadrados e destina-se, em princípio, a edifício para instalações de natureza comercial, composto por cave, rés-do-chão e oito andares, o último dos quais recuado. A Câmara fornecerá o projecto aprovado, o qual não define a compartimentação interior dos diferentes pisos, a fim de permitir ao arrematante a liberdade na utilização que pretender dar ao edifício. O preço-base de venda do lote de terreno será de 25 contos por metro quadrado.

FICOU FERIDO

um homem

por ter abatido um passadizo

Na Quinta dos Peixinhos, para os lados do Alto de S. João, pouco

Linha de CASCAIS

CURSOS MUSICAIS

DA COSTA DO SOL

Está estabelecido o quadro doente que vai reger os II Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol.

Será composto por Aldo Cecatto, de Siena, Direcção de Orquestra; Helena Moreira de Sá e Costa, da cidade do Porto, Interpretação; Maurice Eisenberg, de Nova York, Violoncelo; Karl Engel, de Hannover, Piano; Paul von Schilhawsky, de Salzburgo, Lied, Opera alemã e Acompanhamento; Italo Tajo, de Roma, Interpretação lírica e cénica; Sándor Végh, de Basileia, Violino e Musica de Câmara.

Cinemas

ALGES — Stadium — A's 21: «Fanny» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «Uma rapariga chamada Tamiko» (17 anos).

PAREDE — Royal Cine — As 21: «O conquistador de Corinto» (17 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Um ladrão na alta roda» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «As descobertas do senhor professor» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Macau — Rua José Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008); S. João — Estrada Marginal, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — Matigal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

OS PROBLEMAS

DA ENERGIA SOLAR VÃO SER DISCUTIDOS EM LISBOA

Começa amanhã, às 9 horas, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, a reunião anual dos componentes da Cooperação Mediterrânica para Energia Solar — C. O. M. P. L. E. S. —, com a participação de cerca de cinquenta especialistas.

Os resultados obtidos pelos cientistas dos vários países membros daquele organismo serão discutidos nesta reunião, a qual visa a melhor divulgação de todos os temas no domínio das investigações ou das aplicações da energia solar.

Os trabalhos da C. O. M. P. L. E. S. em Lisboa terminam na sexta-feira, reservando-se o dia seguinte a um passeio turístico aos principais pontos da península da Arrábida.

A reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, presidiu o eng.º Sérgio Medeiros, secretariado pelo dr. Carlos Estorninho.

Serviu de chefe do protocolo o sr. Wenceslau Sarmento que fez a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes nacionais e estrangeiros.

Esta reunião foi dedicada à juventude estando presentes, como convidados de honra, os membros do Interact Clube de Almada.

Foi palestrante o sr. Rudolfo Gerardo Henriques, membro da direcção deste clube, que falou sobre «O que é o Interact e quais os seus objectivos».

Respondendo o rotário prof. Pierre Laurent, com uma exortação à mocidade, e dando-lhes parte da decisão da Comissão da Juventude do Distrito Rotário Português que lhes concedeu igualdade de direitos com os filhos dos rotários no ingresso nos cruzeiros internacionais e nos campos de férias organizados pelos rotários.

Seguidamente, falou o sr. Mário Amado Pinto, presidente da comissão executiva de um bairro para famílias pobres na Quinta da Musgueira, iniciativa de um grupo de estudantes universitários de Lisboa, e que se destina a famílias desalojadas da Quinta do Bacalhau.

Este bairro — cuja iniciativa tem tido o melhor apoio da Polícia Municipal de Lisboa e da Guarda Nacional Republicana — conta já hoje 24 residências.

O PORTO PELO TELEFONE

Problemas comerciais de exportação estudados e debatidos num curso

promovido pelo Fundo de Fomento de Exportação

PORTO, 31. — Prosseguindo no seu programa de aperfeiçoamento e promoção da actividade exportadora nacional, e em resultado do êxito e bom acolhimento dado ao curso de Novembro passado, o Fundo de Fomento de Exportação, um departamento do Ministério da Economia, vai promover mais um curso desse género, dedicado ao estudo e debate dos «Problemas Comerciais da Exportação», que se efectua na Associação Comercial do Porto.

Para isso, deslocou-se a Portugal um dos técnicos mais categorizados internacionalmente sobre a matéria, o perito francês G. Le Pan de Ligny, que examinará e discutirá os problemas comerciais da exportação, dentro dos seguintes capítulos principais:

Posições fundamentais: A Europa da actualidade; Portugal na E. F. T. A. e perante o Mercado Comum; Os mercados africanos.

Contacto da empresa com os mercados externos: Canais de distribuição; Auxiliares da exportação.

Aspectos financeiros da exportação: O crédito documental; Os principais meios financeiros; Discussão de casos.

Problemas administrativos do comércio internacional: Limitações; Auxílios.

Elaboração, pela empresa, de um plano de acção: Constituição do «dossier» da empresa; Acção nos territórios da E. F. T. A. e em terceiros países; Medidas internas a adoptar na empresa em função do produto e dos meios necessários para a sua exportação; Métodos de estabelecimento de um plano de acção, de um programa, de um orçamento; Exploração de terrenos conquistados.

Discussão de casos-síntese: Bens de consumo; Bens de equipamento; Um contrato de fabrico no estrangeiro; Uma operação relativa à concessão de uma licença de fabricação.

Este curso interessa principalmente aos dirigentes de empresas privadas, ou que pretendam dedicar-se à exportação. Efectuar-se-á durante a semana de 21 a 25 de Abril próximo, todos os dias, das 10 às 13 e das 17 às 20 horas, numa sala do edifício da Associação Comercial do Porto.

A inscrição do curso, que abre a 6 de Abril, deverá efectuar-se na sede do Fundo de Fomento de Exportação, na Rua Camilo Castelo Branco, n.º 2, 4.º, em Lisboa. O número de assistentes, por motivos de aproveitamento, foi limitado a 80 pessoas.

Visita de industriais

Aos srs. John Reeves e James Slaughter, respectivamente presidente e vice-presidente da Reeves Brothers, foi oferecido um jantar assinalando a sua estadia nesta cidade. Estiveram presentes, além das srs. de Reeves e de Slaughter, os srs. Mexia Alves, António Brandão Miranda, José Brandão Miranda, Olímpio Duarte Alves, eng.º António Lacerda e respectivas esposas. Participou, também, nesta reunião, o sr. Geoffrey Stevens, director da Textile Laminations, firma associada da Reeves Brothers e sua representante na Europa.

Num momento de loucura, um industrial radicado em Angola feriu-se gravemente

Nuns terrenos à margem da Rua de Camilo Castelo Branco, no Candal, Gaia, apareceu ontem, cerca das 15 horas, iranimado e bastante ferido no pescoço, um indivíduo que, mais tarde, foi identificado no Hospital de St. António e que, de princípio se supunha ter sido agredido.

Trata-se do industrial sr. José Eduardo Beira, de 32 anos, solteiro, natural da freguesia de Mascarenhas, em Mirandela, e radicado em Angola há cerca de 14 anos, onde juntamente com um outro sócio exploram duas casas de comércio misto e possuem, ainda, quatro camiões.

O sr. José Beira, que é comissionista e fornecedor, em Angola, da Companhia do Ambriz, há já alguns meses veio passar umas férias ao continente. Antes, porém esteve na Alemanha onde comprou um automóvel «Mercedes», no qual veio para Portugal.

Uma vez no nosso País, seguiu para casa dos seus progenitores, em Mirandela, donde se ausentava amiadadas vezes, deslocando-se a Lisboa e ao Porto e fazendo avultados gastos de dinheiro. Isto, aliás, foi o que a própria vítima confirmou, hoje, no Hospital de St. António. Acrescentou, ainda, ao contrário do que a princípio se aventou, que não fora vítima de qualquer agressão criminosa. Fora ele que se ferira no pescoço, com uma navalha, depois de ter recebido uma carta do seu sócio que lhe comunicava a sua morte.

«Aguarela da Europa»

—o novo circuito

para turistas sul-americanos

Com o objectivo de trazer até nós turistas brasileiros e de outros países da América do Sul e Central, seguiu para o Rio de Janeiro, no avião da «Panair», o sr. Leonel Gomes Coelho, figura ligada às organizações turísticas do nosso País e director da conhecida Casa Atlântica de Viagens e do restaurante «Folclore», de Lisboa.

O objectivo da sua viagem ao Brasil é o de lançar naquele país, e através de inúmeras agências de viagens da América do Sul, circuitos turísticos regulares, com partidas de Lisboa para diversos centros europeus, e que intitulará «Aguarela da Europa».

cava que os negócios iam mal. Nervoso e pensando nos gastos que fizera na Alemanha e em Portugal, teve um momento de alucinação quando se encontrava em Vila Nova de Gaia e daí o atentar contra a existência.

José Beira, que foi operado de urgência no Hospital de St. António, encontra-se, ao que parece, livre de perigo e foi, já, ouvido pela Polícia Judiciária.

Esperanças de não ficar cego um jogador de hóquei

em patins

Teve, hoje, alta do Hospital de Santa Maria, onde se encontrava internado desde o dia 10, o jogador de hóquei em patins, do Futebol Clube do Porto, Armando Bordalo Maia de Morais, de 19 anos, que na noite da véspera daquele dia fora atingido com uma bola, numa vista, ao disputar um jogo pelo seu clube, em São João da Madeira.

Então, tudo levava a crer, que aquele desportista ficaria sem o globo ocular, mas agora, depois dos esforços de médicos especialistas, pode assegurar-se que assim não sucedeu e existem reais esperanças de que venha a ficar com a visão na vista atingida embora, não seja com a intensidade normal. Para isso, aquele desportista prosseguirá com os tratamentos adequados e ministrados pelos mesmos especialistas, para ver se se concretizam as esperanças, que agora subsistem.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30:

«Daqui fala o morto» (12 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «Os rendez-vous do sr. doutor» (17 anos).

TEATRO DE BULSO — As 21 e 45:

«Farsa de mestre Pathelin» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30:

«Cristina e o imperador» (6 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30:

«Negócio de casamentos» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30:

«Quando Paris delira» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 15 e 21 e 15:

«Lawrence da Arábia» (12 anos).

OLIMPIA — As 21 e 30: «Norman no hospital» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «O assassino» (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Madame Sans-Gêne» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A favorita de Sua Alteza» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 21 e 45:

«Agente secreto 007» (17 anos).

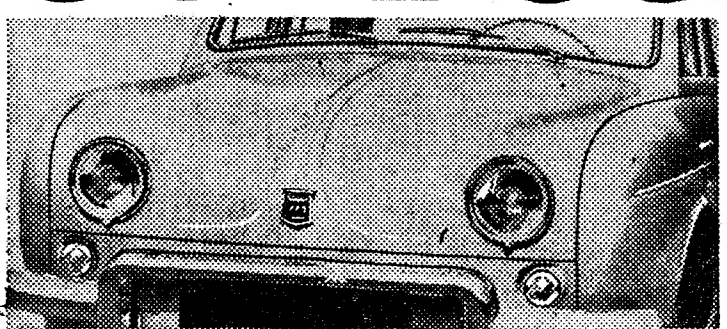
NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Amor de jornalista» (12 anos).

TEATRO EXPERIMENTAL — As 21 e 45: «Espectáculo Vicentino»

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se à venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

USADOS



MAS GARANTIDOS

Dauphine

RENAULT



facilidades de pagamento

revistos nas

oficinas dos

representantes

oficiais:

SOC. PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, LDA.

R. Castilho 1 · R. da Escola Politécnica, 261 Lisboa

OUTRAS MARCAS

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 17

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia. Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 13 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª feiras às 16 h
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

Como se vive hoje na China Continental

(Continuação da 1.ª página)

sencorajados, perante a magnitude dos problemas suscitados pela situação real da China. Os primeiros motivos de satisfação eram evidentes: em poucos anos, além do restabelecimento da paz no país, principiou um processo de industrialização moderna, com grandes apoios russos. As primeiras 200 fábricas instaladas começaram logo a sua laboração, contribuindo assim para que a economia chinesa desse um grande passo em frente.

• Fazer da China um país industrial

Mas a situação, após este primeiro impulso, não se apresentava brilhante. A China foi sempre um país pobre, os esforços desenvolvidos e os resultados obtidos nada mudaram nesta realidade fundamental e o novo sector da economia chinesa podia parecer uma gota de água no oceano. Fazer da China um país industrial e apanhar os países mais avançados constituía um objectivo a muito, muito longa distância.

Foi por isso que se pensou em pôr em prática um método original a que só um país muito atrasado, submetido a processos rígidos, estaria em condições de recorrer. Nesse sentido se reuniram todos os recursos da propaganda para apoiar um Grande Salto para a Frente.

O que não era possível pedir apenas à técnica, o que as planificações não eram suficientes para executar, o entusiasmo da população é que iria conseguir, numa série de êxitos parciais, fecundando uma série de esforços individuais e mobilizando todas as energias para vencer o espírito de lenta rotina que entrava todo o progresso económico.

O expediente deu resultado e se a obra esteve comprometida, no princípio, é preciso reconhecer que se conseguiu suscitar entusiasmo, que cada colectividade deu a sua contribuição, que não só os braços mas igualmente as imaginações funcionaram. Conhece-se a história dos pequenos baixos fornos das aldeias, que deviam substituir os caríssimos altos-fornos modernos. Conhecem-se mesmo os inúmeros esforços ilimitados que, em cada povoação, em cada comuna popular, se fizeram para construir estradas, pe-

quenos e grandes canais de irrigação, que nas fábricas levaram a acelerar a produção em foda a parte recorreram ao trabalho das mulheres e das crianças, que em vários casos desprezaram muitos imperativos de segurança no trabalho...

Os estudantes de uma escola técnica dos arredores de Pequim tinham decidido, por exemplo, que não podiam ficar de braços cruzados, perante o apelo feito para o progresso do país, e resolveram elaborar os projectos de um pequeno carro destinado a substituir os tradicionais triciclos accionados a pedais. E o novo veículo foi fabricado, funcionou e circulou.

Mas todos os esforços de imaginação e de energia, embora tenham tido resultados positivos e tangíveis durante o primeiro ano, desorganizaram toda a produção. Para produzir mais carvão, descurou-se a conservação das galeias e não se exploraram os filões mais produtivos; para abater mais árvores, não houve tempo de construir mais caminhos e deixaram-se esgotar certas matérias-primas; para aumentar a mão-de-obra nas fábricas, desguarneceram-se os campos e, ainda por cima, produziram-se coisas inúteis no estado actual da economia chinesa. Assim, o pequeno veículo dos estudantes técnicos acabou por ser considerado supérfluo, não só porque não se considerava indispensável condenar os triciclos, mas também porque não abunda o carburante na China e era considerado um verdadeiro luxo utilizar carrinhos de transporte motorizados.

• O balanço da obra de valorização económica

Numa palavra, este esforço resultou, em aspectos consideráveis, mas perdeu-se em muitos outros por falta de organização. No país dos planos, muito se faz em contrário da planificação. As autoridades proclamaram que em dois anos realizaram os objectivos do segundo plano quinquenal, o que foi parcialmente verdade, mas, por um lado, o equilíbrio rompeu-se e, por outro, o progresso de um ano havia de ser a causa directa do retrocesso no ano seguinte.

As autoridades não reconhecem

isto, hoje, mas os ocidentais também não compreendem que, mesmo com este retrocesso, o Grande Salto para a Frente constitui um plano com numerosos resultados positivos e que, se tivesse sido mais bem calculado e planificado, o entusiasmo desencadeado entre a população teria feito com que a China desse, efectivamente, um grande salto para a frente...

• Changai surpreende o visitante estrangeiro

Outro ar sopra em Changai. Sentimo-nos imediatamente mais à vontade nesta cidade. Talvez porque o intérprete local era mais sorridente, talvez porque tivéssemos encontrado os grandes edifícios e uma grande animação do tipo a que estamos mais habituados, ou talvez ainda porque encontramos logo três banqueiros ocidentais, dois ingleses e um belga, que ali permanecem e nos falam uma linguagem que melhor compreendemos.

Mas, além de tudo isto, a razão da impressão mais favorável que formei terá sido o facto de

EM 3 LINHAS

Foi prorrogado até 1 de Maio de 1964 o prazo fixado no artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 45 497 que aprova o Código de Processo de Trabalho.

///

Os cargos de comandante e o de adjunto do Corpo de Polícia de Segurança Publica de São Tomé e Príncipe passam a ser desempenhados, respectivamente, por um capitão e um tenente de qualquer arma ou serviço, do activo ou da reserva.

///

O sr. contra-almirante Francisco Gouveia Spínola foi autorizado a aceitar o grau de grã-cruz da Ordem do Mérito Naval, com distintivo branco, de Espanha.

///

Por despacho do sr. Presidente do Conselho, foi fixado em 6 de Abril próximo o prazo limite da conclusão das obras do restaurante-bar e piscina anexa, em construção em Ofir.

///

A Casa de Caridade de Nossa Senhora da Conceição, em Ponte de Lima, passa a gozar da isenção do imposto complementar relativamente a todos os seus rendimentos.

///

O «Diário do Governo» publicou



O característico «Bund» de Changai

ter deparado com funcionários um pouco mais maleáveis — e não se pode avaliar a felicidade que um estrangeiro sente, depois de andar um mês pela China, ao encontrar um chinês que se refere ao «imperialismo» dizendo «o que nós chamamos imperialismo» ou um técnico referindo-se não ao Grande Salto para a Frente mas «...você sabe... aquilo que nós chamamos um salto para a frente e de que já falámos...» Enfim, encontrar alguém que não repita de cor o disco de uma propaganda estereotipada.

Foi em Changai que tive uma interessante conversa com dois antigos burgueses, hoje perfeitamente integrados na nova situa-

ção, mas que a explicam com «nuances», sublinhando que ela experimentou uma fórmula a seguir à outra, porque queria progredir, e que isso exige uma terrível disciplina, porque o trabalho a realizar é, também, um trabalho terrível.

• A viagem aérea entre Pequim e Changai

A linha de caminho de ferro para Changai estava cortada por motivo de inundação, o que nos obrigou a fazer a viagem de avião.

Pouco depois da partida, voámos durante um quarto de hora sobre uma região ao sul de Tien-Tsin que se encontrava inundada. Não eram águas muito profundas, mas era uma ampla superfície líquida sobre a qual se reflectia o sol e da qual emergiam as povoações isoladas. Depois, pouco a pouco, o lençol de água ia desaparecendo, para dar lugar a uma região verdejante, que se estende até ao Rio Amarelo, perto da sua foz.

O aeroporto de Tsinan possui uma pista moderna de betão, mas a aerogare é uma casa pequena e baixa. No campo vimos uns sessenta «Migs» alinhados. Até há um ano, Tsinan oferecia o interesse de viverem aqui os prisioneiros feitos pelos chineses na Coreia e que tinham preferido ficar na China. Muitos soldados americanos viveram e trabalharam ali até Julho de 1963. Um deles era de origem belga. Chamava-se Albert Balhomme, era sargento do Exército dos Estados Unidos e regressou à pátria adoptiva há alguns meses.

Depois das regiões inundadas, as manchas de água que se observam do ar tornam-se mais extensas — são da lagoa que precede Changai. Por fim, voa-se sobre uma cupula que deve ter pertencido a uma basílica ou grande mosteiro cor-de-rosa, com uma torre prateada — e surge-nos logo o aeroporto de Changai, bastante moderno.

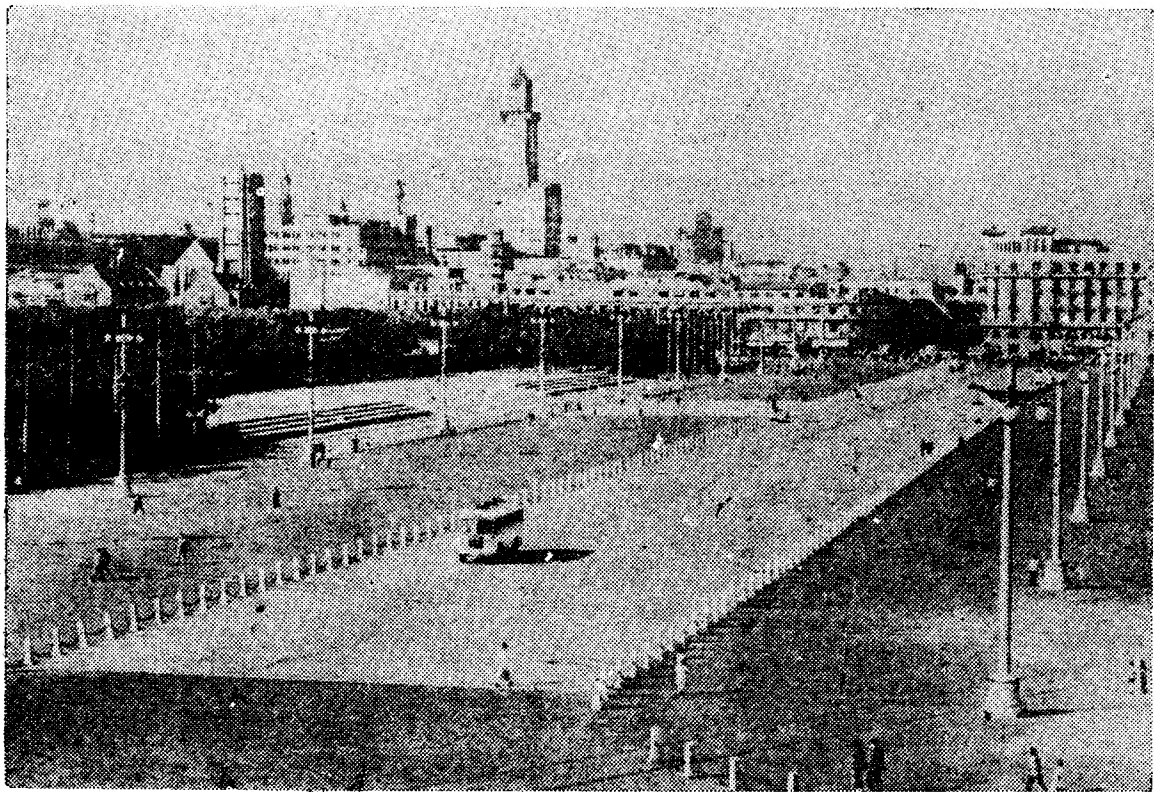
Penetra-se na cidade, onde tudo é diferente do que vimos anteriormente na China. Podia mesmo dizer-se que nos sentíamos como na Europa: largas ruas, armazéns mais atraentes. Sente-se entre Pequim e Changai a mesma diferença que entre Moscovo e Budapeste. As duas torres da catedral católica não estão longe do aeroporto. Nas imediações, há grandes construções que se assemelham curiosamente a conventos, mais além fica um templo protestante, depois uma basílica de sinos azulados, provavelmente ortodoxa. E, por fim, o «Bund», tão conhecido por fotografias, mas que, após uma estadia de um mês na China, não deixa de constituir uma surpresa para o recém-chegado: uma grande artéria junto ao rio, ao longo da qual se alinham edifícios sumptuosos, e onde se encontram os hotéis de grande luxo.

CHARLES-FERDINAND NOTHOMB

(Copyright «Diário de Lisboa» — «Documents et Reports Internationaux».)

Um aditamento a um contrato colectivo de trabalho

O «Diário do Governo» publicou hoje um aditamento ao contrato colectivo de trabalho celebrado entre o Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha (delegações do Porto e Matosinhos), Grémio dos Agentes de Tráfego de Mercadorias dos Portos do Douro e Leixões, Grémio dos Armadores de Navios de Pesca do Bacalhau (delegação no Porto) e o Sindicato Nacional dos Carpinteiros Navais, Calafates e Ofícios Correlativos do Distrito do Porto e despacho ministerial que determina o alargamento de âmbito do referido contrato a todas as empresas singulares ou colectivas, não representadas pelos Grémios outorgantes, que nos distritos do Porto, Braga e Viana do Castelo exerçam ou venham a exercer a indústria de construção naval, incluindo a de construção ou reparação de navios metálicos, na parte relativa aos trabalhos de madeira, e bem assim aos profissionais ao seu serviço.



O local do antigo hipódromo de Changai, agora transformado em parque público e recinto para as grandes reuniões da multidão

Arquitectos vítimas de burlas e falsificados de um seu empregado

precisa. Em 30 de Janeiro deste ano, em consequência do assalto a uma residência, foram detidos pela P. S. P. Carlos Alberto Alves da Costa, ex-empregado dos referidos arquitectos, e Raul Augusto Cunha Lopes. Interrogados, confessaram-se autores dos crimes de falsificações, burla e furto.

Esclareceram os investigadores que o Carlos Alberto aliciara Luis Filipe de Almeida, Luzes para falsificar as assinaturas dos arquitectos Palla e Bento de Almeida, patrões do primeiro, que tirara, do «atelier» recortes de plantas com as assinaturas para o Luis imitar. Depois, pensaram em furto de cheques aos arquitectos, mas, como podiam vir a ser descobertos, o Carlos Alberto resolveu, então, requisitar livros de cheques em nome dos patrões, cujas assinaturas foram para isso falsificadas. Policia resolveu que o Raul fosse aos bancos levantar os cheques. Assim, o Luis procedeu ás falsificações das requisições dos livros de cheques e dos cheques e o Raul recebeu o primeiro de 45 300\$00, dividindo os três o dinheiro entre eles.

Como se saíram bem, resolveram emitir novo cheque, este de 75 300\$00. Não o receberam, porém, pois a assinatura não conferia. Pensaram, então, os arguidos receber outro cheque, agora em nome do arquitecto Almeida; e, para o efeito, o Carlos Alberto furto do «atelier» uma requisição de cheques, assinada pelo arquitecto, que o Raul levantou no banco, procedendo, seguidamente, o Luis á falsificação da assinatura num cheque que preencheu com a importância de 75 000\$00. O Raul tentou descontrolá-lo, mas sem o conseguir. Foi-lhe exigido que assinasse o cheque no verso, o que ele fez, mas com o nome de um seu conhecido, indivíduo de cor, a quem o Luis Filipe pedira o bilhete de identidade ao qual arrancara a fotografia que substituiu pela do Raul.

O respectivo processo foi agora remetido ao tribunal criminal, pela 7.ª Secção da Subdirectoria de Lisboa da Policia Judiciária.



o general França Borges discursando durante a cerimónia inaugural

As novas instalações da Caixa de Previdência do Pessoal do Município foram esta manhã inauguradas

Depois de ter sido local de históricas e animadas reuniões políticas, o palácio do Pátio do Tijolo foi adquirido para ali funcionar a Escola Francesa, passando, há um ano, para a posse da Câmara Municipal de Lisboa, que o comprou aos proprietários daquele estabelecimento de ensino particular. A sua aquisição teve em vista transferir para o edifício a Caixa de Previdência do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa, que se encontrava nas mais precárias condições. Instalada na Rua Gomes Freire, assim, concluídas as obras de restauro que respeitaram talhas preciosas e a arquitectura interior do palácio, procedeu-se imediatamente ao seu apetrechamento, de forma a satisfazer as actuais exigências de assistência clínica da Caixa.

A inauguração destas modelares instalações estava marcada, em princípio, para ontem, por coincidir essa data com o 5.º aniversário da posse do presidente do Município, sr. general França Borges. O acto, porém, efectuou-se hoje, de manhã, na presença dos directores de serviço, vereadores, presidente da direcção daquela Caixa, dr. Henrique Martins Gomes (director dos Serviços Culturais da Câmara) e presidente do Conselho Fiscal, dr. António Rodrigues de Oliveira.

O sr. general França Borges percorreu todo o edifício, composto por dois pisos (consultórios clínicos e de pequena cirurgia, no primeiro; e serviços administrativos, no segundo), ficando muito bem impressionado pela forma modelar como foram instalados os serviços da Caixa. A sua antiga sede vai ser, agora, demolida e transformada num bloco de rendimento.

No palácio do Pátio do Tijolo passa a ser possível realizar uma melhor assistência aos 5000 funcionários (15 000 pessoas com os agregados familiares) camarários, a quem a Caixa de Previdência proporciona benefícios que podem avaliar-se pelos seguintes números, relativos a 1963: receita de quotização, 300 contos; despesas com remédios oferecidos, 2400 contos.

São também beneficiários os componentes do B. S. B., que, antigamente, possuíam uma Caixa autónoma.

Depois da visita, efectuou-se uma pequena cerimónia na sala de reuniões.

Saudando o presidente do Município, o sr. dr. Martins Gomes disse: «Era nosso propósito associar a entrada em funcionamento destas novas instalações da Caixa de Previdência do Pessoal da Câmara a uma data particularmente grata a todos nós — 30 de Março — dia do 5.º aniversário da investidura de V. Ex.ª nas altas funções de presidente do Município. Pretendia-se, com tal coincidência, unir indistintamente V. Ex.ª a esta obra de valor humano, de generosidade, de compreensão e de carinho por aqueles que sofrem e que carecem de auxílio. E' nos momentos angustiosos quando, para além da dor física, as dificuldades financeiras constituem também preocupação dominante, que o adequado socorro traz ás almas a consoladora certeza de que não estão abandonadas no seu infortúnio e que a solidariedade humana não é uma expressão vazia de sentido».

Referindo-se á Caixa, afirmou que esta, sem recursos, não tinha as mínimas condições para exercer

a acção assistencial, nomeadamente nos aspectos clínico e medicamentoso. As antigas e miseráveis instalações reflectiam esse declínio e foi a boa vontade e determinação do actual presidente do Município que lhe proporcionavam os meios necessários ao seu ressurgimento e ampliação de serviços. Aludiu, depois, ao facto de ser preciso desenvolver outras actividades no âmbito social, o que constituirá a fase seguinte de realizações da Caixa.

Depois de fazer algumas considerações sobre as finalidades desta instituição, afirmou: «Simples intérpretes de um pensamento, a direcção tem a íntima satisfação de declarar que o trabalho material realizado só foi possível levar a efeito em prazo relativamente curto, mercê de um extraordinário concurso de dedicações de servidores municipais e, até, de entidades estranhas aos serviços camarários. Lutando contra o tempo, de sorte que estas instalações pudessem começar a funcionar no dia de ontem, todos aqueles a quem foi solicitada colaboração, qualquer que fosse essa participação, se lançaram denodadamente ao trabalho, dentro das suas possibilidades profissionais e dos meios de acção de que dispunham. Poderá dizer-se que o espírito de equipa coordenou estas boas vontades».

E terminou manifestando a gratidão de todos ao presidente que tanto tem feito pela solução dos problemas sociais dos funcionários camarários. Foi então, descerrada uma fotografia do sr. general França Borges Este, num breve e eloquente improviso, disse que a data marca uma pedra branca na obra social do Município, acrescentando: «O presidente deste Município tem tido a preocupação de interpretar o sentimento que domina a geração de hoje e a sua época, procurando soluções coerentes e necessárias. O chefe que dirige e orienta não pode olhar os homens que o servem como apenas máquinas de trabalho, mas sim como seres humanos, com os seus problemas sociais, que urge resolver, indo-se até ao âmago dos seus lares. O chefe terá que sair do seu gabinete e chegar junto deles, para ver como vivem e quais as suas necessidades».

Acrescentou que só um ambiente familiar feliz e capaz dá a força necessária a um bom trabalho. Referiu-se á construção dos bairros económicos habitados pelos seus funcionários, sua primeira preocupação quando tomou posse do lugar, e ás deficientes e miseráveis instalações em que funcionava a Caixa de Previdência. Tais soluções integram-se no espírito de justiça social que tem animado vários empreendimentos camarários nesse sentido. Prometeu que esta obra social irá por diante, com novas realizações, completando-se o que está, praticamente, apenas iniciado.

Agradecendo a homenagem, o sr. general França Borges disse: «Este retrato representa toda a Câmara e não apenas um homem. E é com esse simbolismo que aceito a homenagem». Terminou com palavras de evocação para com os funcionários que fundaram a Caixa, numa demonstração de solidariedade e devoção pelos outros, elogiando os que tornaram, agora, possível a transferência rápida e eficiente das instalações da Caixa.

Arte e bom gosto —duas das características principais do 2.º Salão de Antiguidades

De 4 a 21 de Abril estará patente ao público, na Feira Internacional de Lisboa, o 2.º Salão de Antiguidades, certame espectacular que alcançou já enorme projecção nacional e no estrangeiro, pois se trata de um empreendimento de extraordinário valor artístico, enriquecido pelo tempo e pelo engenho humano.

Tão relevante exposição será inaugurada no sábado, ás 17 horas, com a presença do Chefe do Estado e de diversas individualidades especialmente convidadas para o efeito, além de coleccionadores e expositores, abrindo o Salão as portas ao grande público a partir das dez horas.

O certame ocupará os dois pisos da grande nave central da F. I. L., e tal como na primeira realização, que alcançou assinalado êxito, contará, além da participação, muito valiosa, dos comerciantes da especialidade (cerca de meia centena de «stands»), com a presença de diversas

**O Chefe do Estado
preside no sábado
ao acto inaugural do
certame.**

cos coleccionadores particulares (mais de quarenta), proporcionando-se assim aos visitantes um instrumento de cultura e de bom gosto, num conjunto de surpreendente beleza.

São numerosas as peças que vão ser ali expostas salientando-se, entre elas, moedas de ouro canecas e bengalas, louça, da China, leques, caixas de rapé, canjirões, botões, faianças diversas gravurais, móveis do século XV e outro mobiliário antiquíssimo, autógrafos, e um nunca mais acabar de autênticas raridades.

Oficinas artesanais

São valiosas também a colecção a apresentar pelo Museu do Caramulo e a participação da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, cabendo a esta prestimosa instituição uma iniciativa que vai despertar muita curiosidade: durante os dezoito dias que durará a exposição, ficará patente ao público um exemplo das suas oficinas artesanais de entalhador, restauro de tapeçarias, embutidor, cinzelador, encadernador e batedor de ouro. Quer isto dizer que os visitantes terão, assim, uma óptima oportunidade de observar os delicados e complexos trabalhos desses artesãos o que constituirá, por certo, um outro motivo de agrado a oferecer pelo 2.º Salão.

Entre os «stands» pertencentes ao comércio de antiguidades, vão aparecer autênticas obras-primas relacionadas com os mais vastos sectores artísticos, vistosa e rica mostra que suscitará a atenção esclarecida dos seus prováveis compradores.

O Salão de Antiguidades foi considerado um dos acontecimentos de maior interesse para incluir no programa de atracção turística denominado «Abril em Portugal» e susceptível, portanto, de despertar a atenção dos numerosos turistas estrangeiros que nos visitam nesta época, o que permitirá alargar a repercussão aos respectivos países, onde aliás é já bem conhecido nos círculos da especialidade.

Os trabalhos de montagem desta exposição prosseguem em ritmo intenso, mobilizando uma numerosa equipa de técnicos e operários especializados.

O ministro Franco Nogueira ofereceu um almoço ao ministro do Peru

O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros ofereceu hoje, no Palácio das Necessidades, um almoço de despedida ao sr. dr. Gonzalo Fernandez Puyó, ministro do Peru em Lisboa, que vai deixar o nosso País, por ter sido nomeado para outro posto.

Participaram no banquete, além do sr. dr. Franco Nogueira e esposa e daquele diplomata e esposa, os srs. embaixadores de Espanha, do Chile, da Colômbia e do México, ministro do Uruguai, encarregado de negócios do Brasil, secretário da Legação do Peru e cônsules do mesmo país, bem como os srs. profs. Adriano Moreira e Paulo Cunha, comodoro Valente de Araújo e visconde do Botelho e as sr.ªs condesa de Vila Franca e D. Cristina Gomes Amorim.

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros estavam presentes o secretário-geral, sr. embaixador dr. José Luís Archer, os srs. ministros Nunes da Silva, Carlos Fernandes e Bonifácio de Miranda e os srs. drs. Pinto de Mesquita, Carlos Wemans e António Bandeira, este último secretário do ministro.

O almoço decorreu em ambiente de grande cordialidade e, á sobre-mesa, trocaram-se amistosos brindes entre os srs. drs. Franco Nogueira e Gonzalo Puyó.



O momento da entrega do guião ao comandante do contingente

onde estava formado o pessoal do Regimento de Engenharia 1, na sua máxima força, tendo á direita a unidade mobilizada, foi celebrada, então, missa campal pelo prior de Carnide.

A elevação, a guarda de honra que ladeava o altar apresentou armas, enquanto um terno de clarins fazia soar o toque de continência. A homilia, o celebrante proferiu sentida alocução sobre a missão do Exército no Ultramar.

Terminada a missa, foi benzido o guião que acompanhará o contingente no Ultramar, onde renderá outras tropas da sua especialidade que terminaram ali a sua comissão de serviço.

Seguidamente, o comandante do Regimento proferiu a sua mensagem de despedida.

O brigadeiro Barreira Antunes fez, então, entrega do guião ao comandante daquele contingente, após o que se seguiu o desfile das forças em parada.

Foi depois servido um almoço estando presentes o director da arma e demais oficialidade, bem como convidados e pessoas de família dos militares que vão seguir para o Ultramar.

VIDA POLÍTICA

Conselho Económico

Reune-se hoje, ao fim da tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos.

Ministro da Marinha

O sr. ministro da Marinha recebeu esta manhã, em audiência, no seu gabinete, o sr. conde de Bonaque.

Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

O sr. subsecretário de Estado da Administração Ultramarina recebeu, hoje, o secretário provincial de Angola, sr. eng.º Ilídio Barbosa, com quem apreciou assuntos de interesse para aquela província.

VINDO DE GENEVRA

passou por Lisboa o ministro das Relações

Exteriores do Brasil

O ministro das Relações Exteriores do Brasil, chanceler Araújo de Castro, passou esta manhã pelo aeroporto de Lisboa, a caminho do seu país. Aquele membro do Governo brasileiro regressava de Genebra, onde participou na Conferência de Desenvolvimento e Comércio das Nações Unidas.

Durante os breves minutos que esteve na Portela, o ministro Araújo de Castro recebeu cumprimentos do ministro dr. Donatelo Griebner, encarregado de Negócios do Brasil; dr. Pinto de Mesquita, chefe do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros e de outras personalidades brasileiras.

A REBELIÃO DOS JOVENS

Bandos de adolescentes invadiram a estância balnear inglesa de Clacton, no passado fim de semana, espalhando o terror entre a população e os turistas que ali se encontravam. Os jovens, em numero de algumas centenas, maltrataram pessoas, assaltaram estabelecimentos, partiram montras, atacaram automóveis e causaram outros estragos. Por fim, enfrentaram a própria Polícia, que acorreu para restabelecer a ordem e teve, mesmo, de usar cães contra os desordeiros.

Na mesma altura, verificaram-se incidentes de carácter idêntico, mas menos grave, em Ramsgate, outra estância balnear inglesa.

Os adolescentes que provocaram estas desordens possuem características muito particulares: organizam-se em «gangs» (bandos), cada um com os seus símbolos e o seu traje ou uniforme, e, por vezes, manifestam-se com rara violência, nada respeitando (a não ser o seu próprio grupo e as «leis» que o regem). De certo modo, formam sociedades em miniatura.

Os referidos incidentes não foram os primeiros no género. Nos Estados Unidos da América, por exemplo, já se presenciaram manifestações de jovens tão violentas como as ocorridas na Grã-Bretanha. E, com o tempo, os «gangs» parecem proliferar, tornando-se mais frequentes as desordens que lhes são imputadas.

O nome dado a esses jovens agressivos e militantes varia consoante o país. Ora lhes chamam «teddy-boys», ora «blousons noirs» («blusões negros»), ora «hoodlums», mas as características desse tipo de adolescente não variam, através do Mundo.

Dir-se-ia que se assiste a uma revolta da juventude e há quem preveja que ela se ampliará, transformando-se num sério problema, em todo o Globo.

Se analisarmos o «fenômeno», chegaremos a uma conclusão surpreendente: os «teddy-boys» ou «blusões negros» surgem à medida que melhoram as condições de vida e aumenta o lazer. Seria, no entanto, precipitado inferir que os «blusões negros» são uma consequência do progresso. Semelhante raciocínio estaria errado, como é evidente. Contudo, se aprofundarmos a análise, verificaremos que o aparecimento dos «teddy-boys» coincide também com o agravamento das condições existentes na sociedade e no sistema de vida.

De facto, numa época em que o progresso científico e técnico abre perspectivas inteiramente novas, a sociedade e a maneira de viver pouco evoluíram. As ideias de Darwin, de Einstein e de outros podem ser respeitadas mas não são inteiramente compreendidas as suas implicações na sociedade e no sistema de vida.

A juventude, por ainda não estar deformada e por conservar a intuição que lhe é própria, sente as contradições e reage com uma angústia tanto mais acentuada quanto maior é o malogro dos adultos em lhe delinearem um futuro à escala das possibilidades, para já não falar do presente.

Resumindo: os «blusões negros» reflectem a crise do nosso tempo, derivada do atraso do «modo de viver» em relação às condições propiciadas pela Ciência e pela Técnica.

Os prejuízos causados pelos «teddy-boys»

LONDRES, 31. — (F. P.) — Dos incidentes em Clacton-on-Sea, provocados pelos «teddy-boys», resultou um prejuízo de mais de 60 000 libras (4800 contos) — o valor do que os comerciantes e hoteleiros deixaram de ganhar e muitos milhares de libras de danos materiais.

Das confissões de certos protagonistas apura-se que a «expedição» estava prevista, senão organizada, há muitos meses. Dos cafés e bares do Soho e do East End, lugares de reunião habitual dos «teddy-boys», a ordem para o assalto andou de boca em boca, passando para as novas cidades, surgidas depois da guerra em torno da capital.

Quanto às origens desse vandalismo gratuito, diversos observadores falam do tédio e da falta de distrações das novas cidades-dormitórios. Na Polícia, inclinam-se mais para responsabilizar o alcoolismo.

É completo o rompimento entre João Goulart e os inimigos das reformas

RIO DE JANEIRO, 31. — (F. P.) — A confusão existente no Brasil tende a esclarecer-se com a abertura de uma crise entre o presidente Goulart e uma parte da oposição pública representada pelos oficiais de Marinha, parte do clero, os proprietários rurais e a maioria da grande imprensa.

De momento, a batalha trava-se no plano verbal, mas a violência das afirmações do chefe do Estado, no discurso que dirigiu ontem aos sargentos e que foi radiodifundido, mostra bem que o rompimento é agora completo entre o presidente e os adversários das reformas que pretende impor ao Brasil.

Os observadores notaram que, o presidente Goulart estava acompanhado, nesta manifestação, por todos os membros do Governo, que se encontraram com ele no Rio de Janeiro, nomeadamente, o titular da Marinha, almirante Pedro Mário da Cunha Rodrigues e o comandante de Infantaria da Marinha, almirante Aragão, que a Imprensa brasileira alcunha de «cubano».

As declarações do presidente Goulart aos sargentos da Armada, que apoiaram a «sublevação» das praças e dos cabos, no dia 26, são interpretadas como resposta ao documento votado pelos oficiais da Marinha. Neste documento, os signatários, incluindo almirantes, ameaçaram demitir-se, se os «amotinados da Páscoa» não fossem castigados e o almirante Aragão irradiado da Marinha. A resposta do Governo foi uma ordem de inquérito às circunstâncias da reunião dos oficiais da Armada.

MAGALHÃES PINTO DIRIGIU UM MANIFESTO À NAÇÃO

BELO HORIZONTE, 31. — (F. P.) — O governador do Estado de Minas Gerais, o abastado banqueiro Magalhães Pinto, dirigiu, ontem à tarde, um manifesto à nação, em que afirma que «o movimento de desobediência da Marinha não interessa unicamente às Forças Armadas, mas à nação inteira».

E prossegue: «Os actos de indisciplina a que assistimos ultimamente, não se limitam a comprometer os princípios da hierarquia das Forças Armadas: constituem ameaça para o futuro das próprias instituições democráticas».

Por outro lado, Magalhães Pinto reconhece que, «se influências exteriores introduzem a desordem entre os militares, as Forças Armadas brasileiras têm o direito e a obrigação de tomarem por sua própria conta e risco iniciativas de luta, a fim de preservar a sua integridade». Depois de afirmar que em caso algum apoiará seja que mo-

vimento for, susceptível de provocar intranquilidade no Brasil», o governador Magalhães Pinto declarou, solenemente, que o Estado de Minas Gerais está disposto a empenhar todas as suas forças e energias em prol do restabelecimento da ordem constitucional, seriamente ameaçada, neste momento».

O manifesto de Magalhães Pinto foi tornado publico pouco depois do governador de Minas Gerais ter recebido o governador do Estado de Paraná, Ney Braga, que chegara inesperadamente a Belo Horizonte.

O DISCURSO DE JANGO

(Continuação da 1.ª página)

cunstantes e era transmitido, radiofonicamente, a toda a nação. Na mesma altura, os oficiais superiores do Exército e da Marinha encontravam-se reunidos a escassos metros de distancia, para analisarem as consequências da «amotinação da Páscoa das praças e dos cabos da Armada».

Antes do chefe do Estado começar o discurso, uma dezena de representantes dos 2000 sargentos presentes haviam-lhe garantido em tom exaltado a sua solidariedade «contra as ameaças de quem, em nome da disciplina militar, pretende a continuação de desigualdades e de injustiça inadmissíveis».

LUTA ATÉ AO FIM PELAS REFORMAS

«Hei de levar a bom termo a campanha pelas reformas das estruturas do país e lutarei até ao fim» — disse o presidente Goulart. E prosseguindo: «Aqueles que em nome da disciplina militar tentam hoje abrir uma crise e dividir as Forças Armadas, são exactamente os mesmos que em 1954, quando do suicídio de Vargas e, em 1961, na altura da demissão de Quadros, fizeram para a cadeia — despresando as leis e em nome de uma suposta legalidade que apenas convinha aos seus interesses pessoais — centenas de sargentos e oficiais legalistas que lutavam pelo respeito da Constituição».

Comentando directamente a crise que a Marinha brasileira acaba de atravessar, o presidente Goulart afirmou: «Ninguém mais que eu tem a disciplina por necessária, mas quero que a disciplina assente no respeito mutuo entre os supe-

ESCALOU JÁ AS TORRES DE 47 IGREJAS E CATEDRAIS

OVIEDO (Espanha), 31. — (A. N. I.) — Ramon Dias Iglesias, um pintor decorador, de 38 anos, residente nesta cidade, já escalou as torres de 47 igrejas e catedrais da Espanha e de Portugal, algumas com os olhos vendados, e declara-se agora disposto a escalar a Torre Eiffel.

Entre as suas proezas figuras as escaladas das seguintes catedrais: de Burgos, com 93 metros de altura, em 23 minutos; de Santiago de Compostela, com 84 metros de altura, em 20 minutos, e de Leão, com 64 metros, em 17 minutos, todas com os olhos vendados.

Dias Iglesias iniciou as suas actividades de escalador há seis anos, subindo em 21 minutos a torre da catedral de Oviedo, que tem 87 metros. Não contente com o tempo alcançado, repetiu a proeza mais duas vezes, baixando a marca para 17 e depois para 15 minutos.

Segundo os médicos desta cidade — dizem os jornais — o pintor não sofre de vertigens «porque o seu corpo não tem radioactividade».

Em poucas linhas

● E. U. A.: DIGNIFICAÇÃO DO NEGRO — (F. P.) — Os negros deverão ser tratados por «Mister» «Miss» e «Miss», nos tribunais, exactamente como os brancos — segundo resolveu ontem, por seis votos contra três, o Supremo Tribunal dos Estados Unidos. Nos Estados do Sul, os negros são sempre tratados pelo nome próprio.

● ARGÉLIA: DELEGAÇÃO ENVIADA A PEQUIM — (A. N. I.) — Vai a caminho de Pequim, para uma visita de 20 dias à China continental, uma delegação argelina composta por 12 elementos, sob a chefia do ministro da Orientação Nacional.

● FRANÇA: GREVE DO PESSOAL DA AERONÁUTICA CIVIL — (A. N. I.) — O pessoal que trabalha na aeronáutica civil francesa entrou hoje em greve, por 36 horas, reclamando salários mais altos e melhores condições de trabalho. O Governo requisitou 800 empregados — cerca de um terço do total — a fim de ficar garantida a manutenção do tráfego aéreo.

Mais emigrantes expulsos de França

BAYONNE, 31. — (F. P.) — A gendarmaria de Saint-Jean Pied de Port (Baixos Pireneus) deteve, próximo da localidade, em Lasse, 56 portugueses que se encontravam em França ilegalmente. Havião sido abandonados na região pelo «engajador» e não comiam há três dias. Vão ser expulsos para Espanha.

Nikita Kruchchev foi hoje recebido na capital húngara

BUDAPESTE, 31. — (R.) — Kruchchev chegou hoje a esta cidade, em comboio especial, para uma «visita oficial e amigável» à Hungria.

O chefe do Governo russo foi recebido na estação pelo primeiro-ministro e chefe do Partido Comunista húngaro, Janos Kadar, e por sua esposa, que entregou a Kruchchev um ramo de rosas vermelhas. Alguns milhares de pessoas apinhavam-se nas imediações.

A delegação que acompanha o estadista soviético compreende o ministro dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko e Ouri Andropov, antigo embaixador na Hungria e secretário do partido. A sua visita, a convite do Partido Comunista húngaro, deve durar oito ou dez dias, durante os quais assistirão aos festejos que culminarão, no próximo dia 4, o aniversário da libertação da Hungria pelo Exército soviético, em 1945.

A viagem de Jerrie Mock

BONE (Argélia), 31. — (A. N. I.) — A aviadora norte-americana Jerrie Mock partiu hoje de Bone a caminho do Cairo, sua nova etapa no voo solitário à volta do Mundo, que empreendeu num monomotor «Cessna 180».



MAS... A FALTA DE PESSOAL PODE SER SUPRIDA COM OS MOTOCULTIVADORES



As máquinas AGRIA resolvem o problema de mão-de-obra podendo até fazer o trabalho de 20 pessoas. Há já muitos lavradores modernos que ao lado do tractor têm a trabalhar máquinas AGRIA, porque melhoram o rendimento. ACEITE O NOSSO CONSELHO! Pergunte a quem tem uma AGRIA a quantidade de pessoal que ela substitui e então... venha falar connosco e dir-lhe-emos a melhor forma de solucionar o seu problema.

Pega-nos o nosso catálogo geral

AGRIA-WERKE (Portugal)
MAQUINAS AGRICOLAS, LDA.

Rua Castilho, 235-A — Telef.: 681983-688837 — LISBOA

Ascendeu a quase 1190 contos a receita do consumo de água durante o ano findo, no concelho do Seixal

O relatório da gerência de 1963 do Município do Seixal é um documento esclarecedor quanto à evolução dos trabalhos camarários naquela importante zona populacional, conforme já aqui temos referido. Observando agora o mapa respeitante à despesa e receita dos Serviços de Águas, no ano em apreço, verificamos que a água consumida superou uma receita de 1 186 902\$60, superior aos dois anos anteriores, que renderam, respectivamente, 971 939\$50 (1961) e 1 049 463\$20 (1962). Adicionando à verba de 1963 o aluguer de contadores (192 501\$00) e outras receitas diversas (nas quais se inclui 46 616\$00 de comparticipação do Estado) o total apurado é de 1 819 351\$20.

de despesa, acusou o total de 955 704\$90, respeitante às seguintes rubricas: aquisição de contadores, 121 431\$30; diversos, 831 273\$50. Neste caso inclui-se a despesa de 132 830\$50, relacionada com a obra de abastecimento de água ao concelho (reforço do caudal-1.ª fase). O montante da despesa vem a crescer desde 1961 (1 318 716\$30), o que parece indicar que a exploração dos Serviços de Águas se desenvolve de modo rentável.

Movimento do Matadouro

Segundo se observa no relatório em análise, o Matadouro, que conheceu um movimento excepcional nos anos de 1959 a 1961, viu a sua actividade reduzida para um nível semelhante a 1958, em que o número de reses abatidas foi assaz

menor, embora se computasse por alguns milhares. «Presentemente, em consequência de ter falecido o veterinário municipal, e enquanto o lugar não for novamente preenchido, mediante o concurso já aberto, este serviço funciona com algumas deficiências, aliás inevitáveis em circunstâncias idênticas. Destaca-se o facto de a distribuição de carnes ter de ser feita normalmente de noite, por virtude de a inspecção das reses abatidas, que está a ser feita pelo veterinário municipal de Almada, só poder começar depois de terminada a inspecção naquele concelho».

Tem interesse verificarmos o quadro estatístico referente ao Matadouro do Seixal. Assim, por exemplo, no quinquénio que vai de 1959 a 1963 o índice mais alto de abate foi atingido no primeiro dos anos citados, com os seguintes números: 11 290 cabeças abatidas, correspondendo a 528 508 quilos e ao rendimento de 228 256\$60. Por sua vez, o índice mais baixo refere-se ao ano de 1962: 7868 cabeças, 362 381 quilos e 194 663\$50 de rendimento.

Obras municipais

No ano em causa, verificaram-se diversas obras camarárias, entre as quais se saientam a reparação e rectificação da estrada municipal de Cheira Ventos a Santa Marta; construção do caminho municipal de Corroios a Vale de Milhaços; abastecimento de água ao concelho (reforço do caudal); urbanização de terrenos do grupo de casas de renda económica em Amora; ligação da rede de água entre Paio Pires e Seixal; saneamento da Quinta Grande, ao Seixal; adaptação da antiga fábrica de conservas a oficina de aferição e posto da P. S. P.; rectificação e pavimentação da betuminosa da E. N. 378-1 (conclusão do troço da administração do Município); remodelação do mercado do Seixal; e novas instalações da Conservatória do Registo Predial.

Durante a mesma gerência, foi concluída a elaboração dos anteprojectos de urbanização do Seixal e de Amora e foi também concluído o planeamento geral do concelho, elemento de base, que está submetido à apreciação do Gabinete do Plano Regional de Lisboa. Entretanto, encontra-se em adiantada fase de execução o anteprojecto de urbanização de Corroios.

Estes são, a traços gerais, os contornos mais relevantes do relatório referido, cuja análise finalizamos hoje, certos de que o concelho do Seixal alcançará o progresso a que tem jus, merecido do esforço dos seus filhos.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Os clarins do medo» (12 anos) — *Academia* — A's 21 e 15: «Popeye e C.» e «A escrava chinesa» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21: «O Conde de Monte Cristo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 27024-1).

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A.

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SEIXAL — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saúde* — Av. Portela (Tel. 22709).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Ay da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

PENHORES — *ALMADA* — Cruzamento D. Nuno-O. Salazar.

PARAGEM — *PANCAO E AQUARIO*

Sob a protecção da Senhora de Fátima e tendo ainda como protectores Santo António de Lisboa, São João de Deus e São João de Brito, começam esta tarde, os trabalhos do 2.º Congresso Nacional de Religiosos, que decorrerão até domingo, com a presença de cerca de 1200 representantes de quase todos os institutos religiosos masculinos e femininos estabelecidos no Continente e no Ultramar.

As sessões plenárias e de estudo decorrem no Colégio do Sagrado Coração de Maria, e as sessões gerais na Sociedade de Geografia.

Em todas as dioceses do Continente têm-se efectuado sessões de preparação do congresso e promoção de campanhas vocacionais e campanhas de orações a favor das vocações religiosas e sacerdotais. Esta realização está na linha do III Congresso Internacional que se celebrou em Roma, em Dezembro de 1962, em que se estudaram os problemas vocacionais a nível internacional.

O primeiro acto do congresso teve começo às 16 horas, na igreja de São Domingos. O nuncio apostólico, em representação do cardeal D. Hildebrando Antoniutti, prefeito da Sagrada Congregação de Religiosos, preside e officia a solene paraliturgia. Para as 18 horas, está marcada a sessão de abertura, na Sala «Portugal» da Sociedade de Geografia, à qual presidirá o cardeal-patriarca de Lisboa.

A sessão abrirá com o hino do congresso, «Ubi charitas». Depois, usará da palavra os srs. D. Francisco Rendeiro, bispo do Algarve, sobre «A vocação dos Estados de Perfeição e Apostolados», e D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa, que encerrará a reunião.

As 21 e 30, no Palácio Foz, efectuar-se-á a inauguração da exposição.

As maiores firmas alemãs participam na Feira de Hannover

Sessenta e duas das maiores firmas da Alemanha Federal (o número total ascende a uma centena) participam todos os anos na Feira de Hannover, desde a sua criação. Esta elevada percentagem assume especial relevância se não ignorarmos que das referidas grandes empresas existem algumas que, pelo seu carácter específico, nunca tomam parte em certames tais como as que se referem a combustíveis (6), abastecimento de energia (7), minérios (5), cimentos e construções (5).

A Feira de Hannover não se limita, contudo, a ser mercado e instrumento informativo de grandes empresas. Uma análise do contingente global dos expositores, segundo o pessoal dos respectivos quadros, mostra que somente 15 por cento dessas firmas representam naquele certame dão trabalho a mais de mil pessoas. Pelo contrário, formam o total de 20 por cento as empresas com cinquenta trabalhadores ou menos, enquanto que 32 por cento constituem firmas com 51 até 200 operários e 33 por cento respondem aquelas que ocupam de 201 a 1000 pessoas.

Como se sabe a Feira de Hannover efectua-se de 26 de Abril a 5 de Maio.

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 27024-1).

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A.

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SEIXAL — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saúde* — Av. Portela (Tel. 22709).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Ay da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

ção «Caminhos de Deus».

O sr. cardeal D. José da Costa Nunes deslocar-se-á de Roma expressamente a Lisboa, para presidir, em nome da Santa Sé, ao encerramento dos trabalhos, que constarão de uma sessão solene, na Sociedade de Geografia, no dia 5, às 15 e 30, e ao solene pontifical que terá lugar na nova igreja de Maria Auxiliadora dos Padres Salesianos aos Prazeres às 18 horas do mesmo dia.

Além destes prelados presidem às diferentes sessões gerais, que terão lugar nos dias 1, 2, 3 e 4, às 21 e 30, na sala «Portugal»: os arcebispos de Braga, D. Francisco Maria da Silva; de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiros; de Círculo, D. Manuel D. Ferreira da Silva; e de Mitilene, D. Manuel dos Santos Rocha.

Secretário do congresso o padre Joaquim António de Aguiar.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Frederico de Matos

Faleceu hoje, na sua residência, na Avenida Almirante Reis, 58, 2.ª, esq., o sr. Frederico Ernesto de Matos, de 83 anos, natural do Cadaval, funcionário público aposentado, casado com a sr.ª D. Helena Arcelina Botelho de Matos e pai da sr.ª D. Maria Manuela Matos Morgado e do sr. Frederico Botelho de Matos, ambos ausentes em Lourenço Marques.

O sr. Frederico de Matos, que era também proprietário da farmácia J. Matos dos Anjos, exerceu a sua carreira de funcionário no Ministério da Educação Nacional, impondo-se a consideração de superiores e subordinados pelas suas qualidades de carácter e pela isenção que sempre pôs em todos os seus actos. O corpo foi esta tarde trasladado para a igreja dos Anjos, onde amanhã, às 9 horas, será celebrada missa de corpo presente, efectuando-se o funeral uma hora depois, para o cemitério do Alto de S. João. Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Amaral.

SUFRAGIOS

Coronel Esmeraldo de Carvalhais

Mandada dizer por pessoa amiga, celebra-se amanhã, às 12 e 15, na capela do Senhor dos Navegantes, missa em sufrágio da alma do coronel Esmeraldo de Carvalhais, que foi chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros e grande amigo dos jornalistas.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 (P. P. C. A. 4 linhas) 4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 22

D. José da Costa Nunes

CIDADE DO VATICANO, 31 — (A. N. I.) — O Papa Paulo VI recebeu hoje, em audiência particular, o sr. D. José da Costa Nunes, Cardeal português da Curia Romana.

BENAVENTE



Francisco Rodrigues Netto

Missa do 7.º dia

Sua família participa que será rezada missa pelo eterno descanso de sua alma no dia 1 de Abril, às 11 horas, na igreja paróquia desta vila.

A música portuguesa na Escandinávia

(Continuação da página central)

rón, tendo dedicado aquela nossa vila uma bonita melodia chamada «Puertecito Português». E até já cantou nos microfones de Rádio Renascença. «Se a Espanha ganhar — dizia D. Fina antes do festival — será um pouco a vitória de Portugal...».

• Afinal os espanhóis não ganharam. Obtiveram apenas um ponto, que lhes foi oferecido pela Itália, onde, aliás, nasceu a jovem Nelly, intérprete da Espanha.

• «Non ho l'età», a discutida canção vitoriosa, não era propriamente o que se pode chamar de novidade musical, aspiroando, de certo modo, o espírito do concurso. Antes de Gigliola Cinquetti a ter apresentado no belo Salão de Concertos do Tivoli de Copenhague, já essa melodia se escutava constantemente na Rádio e nos «night-clubs». 500 mil discos de «Não tenho idade» já se haviam vendido. Posto isto, talvez seja caso para considerar a ida de «Lisboa Antiga» ou «Coimbra» a próxima final...

• A Suécia faltou pela primeira vez, não chegando mesmo a realizar a sua competição interna, devido à greve iniciada em Dezembro pelos artistas teatrais e musicais da Rádio e da Televisão. Essa greve foi solucionada precisamente na véspera da final, obrigando-se a Rádio a pagar aos artistas mais 50 por cento e a Televisão mais 45 por cento. Os suecos puderam, à última hora, ver e ouvir o festival, em transmissão directa, mais lamentaram muito a ausência da sua canção. Não faltou até um importante diário sueco, que, com a modestia e a sobriedade características desta imprensa, escreveu em título «Agora é que a Suécia vencerá com certeza!»...

• Nelly, a simpática representante espanhola, estava inconsolável após a final. Vestido manchado de lágrimas, magalhagem destruída. Toda a comitiva da Espanha se encontrava, de resto, nervosíssima, furiosa, acusando profundamente os efeitos de uma demonstração política contra os países ibéricos, ocorrida antes da sua exibição. O maestro, irritado, confessava que depois «daquilo» não conseguiu dirigir a orquestra concentradamente.

• Poucas horas antes do festival, a Polícia foi prevenida de que havia sido colocada uma bomba

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

na sala. Centenas de funcionários e guardas fizeram uma busca rigorosa, que fez retardar o ingresso do público. Mas da bomba nem vestígios. Para subforçar a anunciada demonstração política, foram distribuídos pelo recinto cerca de 150 polícias à paisana. No entanto, o caso aconteceu.

• A melodia dinamarquesa, de resto muito bonita, obteve somente 4 pontos. Merecia mais. Desse 4 pontos, 3 foram-lhe oferecidos precisamente pela Espanha. Depois do que se passou de negativo, os dinamarqueses coraram pela resposta.

• A organização do festival foi perfeita em todos os aspectos. Tudo a sério e em grande. Disciplina, informação, calma. Só para os jornalistas, vindos de toda a Europa e até das Américas, havia cerca de 100 máquinas de escrever, de diferentes teclados, dezenas de postos telefónicos, de telex e de telefoto. A ceia dançante, oferecida no «Ambassadeur», elegantíssima, que durou até ao regresso do sol, foi um prodígio de generosidade da Rádio e TV da Dinamarca. Os encargos totais com o festival orçaram pelos 1500 contos.

• O dirigente Frank Pourcel, que chefiou a orquestra na melodia francesa, foi uma das figuras mais atraentes da final. Ele e a sua peruca.

• André Popp, compositor da canção francesa, «Le chant de Mallory», é também o autor de «Tom Pillibi», a melodia premiada em 1960, e de «Lavadeiras de Portugal».

• O intérprete inglês Matt Monro foi lançado há cinco anos pelo famosíssimo Peter Sellers, que procurava novos talentos para um disco intitulado «Canções de Sellers». A voz «da Sintra» de Monro, que era condutor de autocarros, impressionou o genial comediante e o lançamento, em «Portrait of my love», foi um êxito.

• A delicada e simpática Gigliola Cinquetti, horas depois da grande final, já na ceia-dançante, ainda estava vermelha de tanto chorar de alegria. No próprio «dancing» foi obrigada a cantar a sua triunfante «Não tenho idade». Com os seus 16 anos apenas, a gentil italianinha não tinha, de facto, idade para divertir-se naquele local. Mas a lei fechou os olhos, generosamente, tanto mais que ela estava acompanhada de sua mãe, que não a largou um só instante.

• Nossos últimos votos: que se prepare, desde já, o concurso nacional português, e que o júri tenha possibilidade de seleccionar uma canção que possa ficar no ouvido do Mundo.

CÉSAR FAUSTINO

OS JUNIORES NA HOLANDA

PORTUGAL APURADO

PARA A FASE SEGUINTE DO TORNEIO INTERNACIONAL

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

MAARSTRICHT, 31 — Portugal é o representante do Grupo Três, nos quartos de final do Campeonato da União Europeia de Futebol, e defrontará amanhã o representante do Grupo Quatro, a Checoslováquia, que se desembarçou igualmente com vitórias dos dois adversários que lhe haviam cabido e que não eram dos mais cómodos: a França e a Bulgária.

Preve-se para o jogo de amanhã luta equilibrada, entre duas turmas de muito valor. Segundo alguns, as hipóteses da vitória de Portugal repousam em duas condições: uma de ordem meteorológica, já que os portugueses jogam muito melhor em terreno seco e não têm capacidade atlética idêntica à dos checos para jogarem em terreno molhado, enlameado ou escorregadio; e outra de ordem psíquica: se a equipa entrar no terreno com a disposição com que ontem defrontou a Grécia, não há possibilidade de lhe fugir a vitória. Em caso contrário a Checoslováquia tem vantagens e há-de saber aproveitá-las, já que é mestra em aproveitar todos os elementos para levar a água ao seu moinho.

Realmente, a equipa portuguesa, que no primeiro encontro, com a Itália, lutara de igual para igual, por vezes tendo dificuldades em acompanhar a clareza técnica e a generosidade táctica dos seus adversários, acabando por ganhar à força de lutar, teve ontem, ao defrontar a Grécia, uma daquelas predisposições de espírito que permitem os grandes êxitos. A equipa entrou em campo apenas para ganhar.

Esta predisposição para a vitória deu aos portugueses a capacidade de se superarem, de aumentarem a velocidade a um nível que nem mesmo a «fúria» da turma espanhola nos dera, proporcionando um espectáculo de vibração e entusias-

• Boa vitória sobre a Grécia (2-1) e boa disposição para o jogo de amanhã contra a Checoslováquia

por **RENNE ANDROUIS**

mo, já que os gregos deram sempre boa réplica e, se não conseguiram igualar os seus adversários em rapidez com e sem a bola, pelo menos não desmereceram em todos os aspectos técnicos e tácticos que são credenciais das boas equipas.

O êxito dos portugueses assentou no trabalho dos dois interiores: Nelson, que foi o mais trabalhador de todos, mas não o mais brilhante; e Jorge, que, sendo o mais brilhante, se situou perfeitamente dentro do diapasão de velocidade e dedicação de toda a equipa.

Anoto-se que a turma portuguesa jogou bem. Não traduz o resultado, em golos, o que na realidade a equipa jogou, mas também os gregos jogaram muito, tendo períodos em que não se tratou de simples alternativa no ataque, mas de verdadeiro e insistente jogo de bom nível.

Foi autor dos dois golos portugueses Jorge, aos 15 e aos 79 minutos. O único golo da Grécia coube ao avançado-centro Arghelos, aos 28 minutos. Entre a marcação do primeiro e do segundo golo de Portugal estendeu-se um período de quase uma hora, em que a luta foi acesa e vibrante.

O segundo golo português, o da vitória, foi conseguido a um minuto do fim, quando já se encarava como definitivo o empate a uma bola. Não prejudicaria este empate a classificação dos portugueses para os quartos de final — mas não seria merecido.

Além de Jorge, salientaram-se na equipa portuguesa o guarda-redes Damas, que teve ainda na primeira parte três defesas, cada uma no seu género, a dar confiança aos companheiros e a segurar o resultado de então, o empate, o defesa Severino, o médio Pinto e os avançados Morais e Nelson.

Do lado dos gregos, o mérito principal esteve na acção conjunta, com relevo para o guarda-redes e para o defesa-central.

Parte do público tentou agredir os jogadores

O encontro foi dirigido pelo árbitro alemão Gerhard Schulenberg, que teve uma actuação deficiente, com relevo para a parte disciplinar, em que deu grandes largas aos jogadores. O facto revestiu-se de perigos a partir do momento em que surgiram as primeiras quezílias, mal dominadas pelo juiz da partida, e ia fazendo surgir um incidente de grande vulto.

No fim do encontro o público — em que haviam numerosos portugueses e gregos — tentou agredir os jogadores invadindo o rectângulo, e a Polícia interveio, conseguindo evitar um conflito que se adivinhava importante.

Os portugueses apresentaram: Damas; Severino e Caló; Moreira, Pinto e Bernardo; Valler, Jorge, J. Carlos, Nelson e Morais.

Outros resultados

Foram os seguintes os resultados dos outros jogos disputados ontem: Espanha, 2 Hungria, 1; Turquia, 2 Jugoslávia, 0; Checoslováquia, 3-França, 2; Holanda, 3-Alemanha, 1; Escócia, 2-Suíça, 0; Inglaterra, 6-Eire, 0 e Austrália, 3-Irlanda, 1.

Apurados para os quartos-de-final: Portugal, Espanha, Turquia, Checoslováquia, Escócia, Austrália, Suécia e Inglaterra.

A OPINIÃO DO ÁRBITRO

MAARSTRICHT, 31 — O árbitro confiou ao «Diário de Lisboa» a seguinte declaração:

«Não me pareceu que, em qualquer altura, houvesse algum jogador a sair de um natural entusiasmo pela partida. Foi mais a algazarra e a falta de desportivismo do público do que a má intenção de qualquer jogador.

«Para mais, ao público não podemos castigar. Mas se, entre os jogadores, notasse que alguma coisa não corria como devia, não teria hesitado em privar uma ou ambas as equipas dos elementos que considerasse prejudiciais. Não expulsei ninguém por que ninguém o mereceu. Evitei, por outro lado, sustentar discussões. Limitei-me a manter as decisões. Entre as duas equipas, agradou-me mais a de Portugal, tanto pela forma de jogar como pela maneira como acatou as decisões que tomei». — R. A.

O «Rallye» Internacional do A. C. P. começa amanhã

Começa amanhã o XI «Rallye» Internacional do A. C. P., grande prova inscrita no Campeonato da Europa e Nacional de Condutores, que reúne 60 concorrentes de diferentes nacionalidades.

Ao princípio da tarde serão dadas as partidas aos concorrentes em Lisboa, Porto, Madrid e Vigo. Os itinerários serão, pois, diferentes, mas só até ao ponto de concentração, no Caia, onde os concorrentes podem começar a chegar, sem penalidades por avanço, cerca das 5 horas da manhã do dia 2, quinta-feira.



Zubieta, que vemos na gravura, começou ontem, á tarde, a treinar os futebolistas do Belenenses. O técnico espanhol mostra-se disposto a fazer obra satisfatória no popular clube de Belém

Em futebol, o Alhandra perdeu em Gibraltar (4-1) mas merecia melhor resultado

GIBRALTAR, 31. — (A. N. I.). — O Gibraltar United Futebol Clube derrotou a equipa portuguesa do Alhandra, por 4-1, num encontro aqui disputado no domingo e que se tornou difícil devido ao vento fortíssimo que soprava e que mudava constantemente de direcção.

O avançado inglês Fabre marcou um golo relampago no primeiro minuto do jogo. Aos 15 minutos, o guarda-redes do Alhandra, Ribeiro, defendeu forte remate do interior Felices, mas não conseguiu evitar a recarga de Vassalo, que elevou o marcador para 2-0, contagem com que terminou a primeira parte.

No segundo tempo, os portugueses dominaram intensamente, mas foram infelizes no remate. Apenas Carritos, aos 5 minutos, conseguiu marcar o único tento para o Alhandra. Um minuto depois, porém, o inglês Pisharello driblou o guarda-

redes da reserva do Alhandra, Carvalho, que substituiu Ribeiro, e fez o terceiro golo dos ingleses. Aos 29 minutos, o United marcou o seu quarto e último golo, de «penalty», rematado por Ramos.

O Bom Sucesso joga amanhã em Dacar

RIO DE JANEIRO, 31. — A equipa de futebol do Bom Sucesso do Rio de Janeiro, partiu ontem de avião, para uma digressão desportiva pela África, Médio Oriente e Europa. O primeiro jogo está marcado para amanhã, 1 de Abril, em Dacar, contra a selecção do Senegal.

Os dirigentes do clube carioca anunciaram que, de Dacar, a equipa seguirá para a Libéria, Marrocos, Líbia, Sudão, Síria, Turquia, Grécia, Austrália, e República Federal da Alemanha.

24-0, «record» do futebol italiano

NAPOLES, 31. — O clube amador de futebol, Arzanese, num encontro disputado ontem contra o Volturano, que venceu por 24-0, estabeleceu um «record» no futebol italiano. Só a sua conta um dos

(Continua na página seguinte)

«CHAVES» DO TOTOBOLA

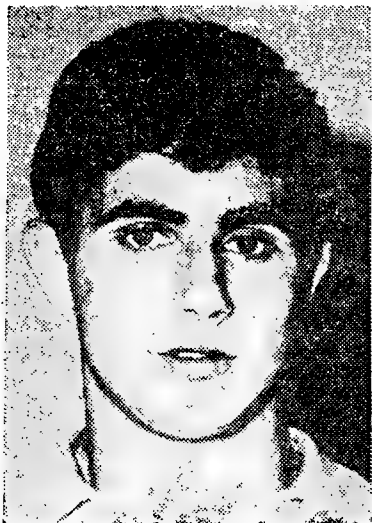
Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as «chaves» dos dois concursos que só ontem ficaram completados com os jogos disputados, em Espanha e na Holanda.

Normal

Benfica-Sporting	1
Valhadolid-Oviedo	1
Sevilha-Elche	1
Barcelona-Real Madrid	2
Murcia-Bétis	2
Pontevedra-Valência	2
Levante-A. Bilbao	1
Orense-Corunha	1
Atalanta-Génova	2
Bolonha-Inter	2
Mantua-Juventus	X
Sampdoria-Spal	1
Torino-Roma	X

Extraordinário

Espanha-Hungria	1
Turquia-Jugoslávia	1
Bélgica-Espanha	2
Itália-Portugal	2
Hungria-Bélgica	2
Checoslováquia-Bulgária	1
Alemanha Ocid.-Holanda	2
Suça-Escócia	2
França-Checoslováquia	2
Inglaterra-Polónia	X
Austria-Roménia	X
Bulgária-França	2
Irlanda-Inglaterra	2



O jovem Jorge que ontem foi o autor dos dois golos contra a Grécia

A selecção joga unida —disse Jorge

MAARSTRICHT, 31. — Jorge, o jogador que marcou os dois golos da sua equipa, que foi o melhor jogador «em campo» e que se considera um dos melhores futebolistas presentes no torneio da Holanda, mostra-se satisfeito e esperançado:

«A equipa, além de saber que a vitória está ao seu alcance, tem a vantagem de jogar unida e desejosa de conseguir o resultado que anseia, o único que lhe convém: a vitória. Por isso jogamos ao ataque, certos de que, mais tarde ou mais cedo, acabam por aparecer os golos que são devidos.

«Pessoalmente sinto-me satisfeito com a exibição, tanto minha como de todo o conjunto. Marquei os dois golos, e esse facto dá sempre prazer. Mas teve um sabor especial o segundo, conseguido quando todos, fora da nossa equipa, pareciam considerar definitivo o empate.

«Lamento que alguns dos jogadores adversários não soubessem manter o encontro no nível de bom desportivismo que teria sido possível.» — R. A.

Foi dado o primeiro passo para o reatamento das relações entre o Sporting e o Benfica

Incluído nas comemorações do 50.º aniversário da Federação Portuguesa de Boxe, efectuou-se, ontem, na Casa do Alentejo, um banquete de confraternização que reuniu um grupo de quantos ao longo dos anos se têm batido pela sobrevivência da modalidade entre nós.

Na mesa de honra, sentaram-se os srs. dr. Salazar Carreira, antigo inspector da D. G. D.; Alberto Freitas, presidente da F. P. B.; Prefecto Campos, seccionista do Sporting; Manuel Barradas, tesoureiro da F. P. B. e Aníbal Brito, seccionista do Benfica.

Noutros lugares, indistintamente, sentaram-se representantes de clubes filiados, da Imprensa e simples adeptos da modalidade.

Alberto Freitas pronunciou algumas palavras em que pôs em realce a dedicação dos clubes filiados, o apoio sempre recebido por parte da Imprensa e anunciou para o dia 14 de Abril próximo o início da prova para a qual foi instituída a taça «Dr. Salazar Carreira».

Em seguida falaram vários oradores como Pedro Silva, árbitro; Mário de Oliveira, decano dos jornalistas presentes; Prefecto Campos; o nosso camarada Fernando Soromenho, na qualidade de amigo do pugilismo; António Rodrigues, seccionista do Benfica; Francisco Brito, uma dedicação de 44 anos; José Augusto Ruas, seccionista do Cova da Piedade; Carlos Alberto, antigo pugilista e actual árbitro e Guido Carvalho, em nome da Rádio.

Todos foram unânimes em realçar a vital importância do entendimento que deve existir entre quantos pugnam pelo desenvolvimento e expansão do pugilismo.

O momento mais expressivo foi, porém, o proporcionado pelo dr. Salazar Carreira que, com o seu verbo fluente e cativante, fez a apo-

logia da amizade e boa compreensão nas práticas desportivas, afirmando que os clubes de relações cortadas são a formal negação do ideal desportivo.

Vibrantemente aplaudido por todos os presentes, os srs. Prefecto Campos e António Rodrigues, representantes do Sporting e do Benfica, respectivamente, trocaram um apertado abraço numa demonstração sincera e inequívoca do desejo que os seus clubes façam as pazes e, por conseguinte, passem a trabalhar unidos para o progresso do nosso desporto.

O gesto, que partiu do dirigente benfiquista que, assim, correspondeu, a uma significativa alusão do dirigente sportinguista, assinalou, porventura, o primeiro passo para a decisão por que todos esperam.

Futebol no estrangeiro

(Continuação da página anterior)

avançados do Arzanese meteu 11 golos.

A disciplina é severa dentro do Nápoles

NAPOLES, 31. — Os dirigentes do Nápoles, da 2.ª divisão da liga italiana, furiosos com a série de derrotas, ultimamente sofridas pelo clube, resolveram castigar os jogadores.

Todos os membros da equipa foram multados no equivalente a 2260 escudos cada um. Além disso foram castigados durante dois meses com uma redução de 20 por cento sobre os seus salários, a suspensão de todos os pagamentos extras e o cancelamento de todas as licenças. A um jogador foi ainda aplicada uma multa extra de 2400 escudos por durante o jogo de domingo ter feito gestos ofensivos para o publico.

Real Madrid, campeão de Espanha

BARCELONA, 31. — Ao vencer, por 2-1, o Barcelona, no seu campo, o Real Madrid ficou campeão de Espanha, virtualmente, pois agora

Portugal-França entre selecções militares

amanhã

no Estádio das Antas

Os jogadores da selecção militar de futebol, que se encontram concentrados num hotel de Matosinhos, efectuaram, ontem, á noite, um treino no Estádio das Antas com vista ao encontro contra a França, marcado para amanhã, no mesmo recinto a contar para o torneio do C. I. S. M.

Hoje, á tarde, a selecção lusitana voltou a realizar nova sessão de preparação.

A equipa deverá ser idêntica á que actuou no Luxemburgo.

A selecção francesa chegou esta tarde ao Porto em avião militar.

Belenenses-Sporting antecipado para o dia 18

As direcções do Belenenses e do Sporting resolveram antecipar para o próximo dia 18, ás 21 e 45, o jogo entre as suas equipas de futebol a contar para a 26.ª jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão.

A antecipação considerou o jogo que os «leões» terão de efectuar contra o Lyon para a Taça dos Vencedores das Taças.

O TORNEIO DE ABERTURA DE HÓQUEI EM PATINS

Organizado pela A. P. L., prosseguiu ontem, á noite, o Torneio de Abertura, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Benfica, 10 - Mundet, 0
C. Ourique, 2 - Belenenses, 7
Pareda, 1 - Sintra, 4
Paço de Arcos, 6 - Física, 1
C. U. F., 5 - Lousã, 1
Vila-Franquense, 2 - Sporting, 3
Sp. Torres, 1 - Oeiras, 3
F. Benfica, 5 - Cascais, 4

O jogo Juventude Salesiana - Atlético da Encarnação disputa-se hoje.

Na série A, a C. U. F. está em 1.º lugar, com 17 pontos; na B, o Oeiras, com 15 e na C, o Belenenses, com 17.

A Espanha, vencedora do torneio de Montreux

Terminou ontem o torneio da Páscua, em Montreux, ficando assim ordenada a classificação:

1.º, Espanha, 9 pontos (29.5 golos); 2.º, Suíça, 9 (3-17); 3.º, Alemanha e Itália, 5 (11-11 e 13-13); 5.º, Holanda, 2 (13-24) e 6.º, Inglaterra, 0 (10-39).

«DIÁRIO DE LISBOA»

Comunica-nos o Grupo Desportivo da Pena que, na última assembleia geral, foi exarado na acta um voto de agradecimento ao nosso jornal pela colaboração prestada.

tem cinco pontos de vantagem sobre a equipa catalã.

Ao encontro de ontem assistiram 100 mil espectadores e os golos foram marcados por Gento (18 m), Zaldúa (27 m) e Puskas, na transformação de livre (44 m).

As equipas alinharam:
BARCELONA — Sadurni; Eladio e Verges; Foncho Olivella e Fust; Zaballa, Pereda, Zaldúa, Cayerano, Re e Vicente.

REAL MADRID — Vicente; Isidro e Pachin; Muller, Santamaría e Zoco; Serena, Amancio, Felo, Puskas e Gento.

VITÓRIA FÁCIL

DO ROCK GUNNERS

sobre um misto de Lisboa

em hóquei em campo

Para despedida da equipa gibraltina, do Rock Gunnars, disputou-se ontem, á noite, no campo de Francisco Lázaro, um encontro de hóquei em campo em que aquela equipa defrontou um misto lisboeta.

Como não podia deixar de ser a vitória pendeu para os visitantes, por 3-1. Além de terem realizado a melhor partida que efectuaram entre nós os gibraltinos tiveram a sua missão facilitada pelas largas que a equipa lisboeta lhes proporcionou.

Sem terem feito um unico treino não se podia exigir mais aos componentes do misto, que actuaram com muito entusiasmo o que lhes permitiu na primeira parte, equilibrar a partida no marcador, porquanto em esquematização e desenvolvimento dos lances os visitantes foram sempre superiores.

Alinharam e marcaram:

MISTO — Polido (Daniel); Carlos Alberto e Fernando Sousa; Belarmino, Mário Lopes (Eduardo de Sousa) e Zeca (Mário Lopes); Lotário (Tiburcio), Rogério Ramos, Eduardo de Sousa (1) (Torres), Perua e Alvaro (Santos).

ROCK GUNNERS — Halmes; Reys e Perez; A. Requena, Fortunato e Galiano; O. Requena (1), Rocca (2), Edwards, Bonfante e Olivero.

Dirigiram Carmindo Neves e Di Soisa.

Basquetebol

em Lourenço Marques

● O Desportivo ganhou o torneio internacional da Páscua

LOURENÇO MARQUES, 31 — (L.) — No encontro final para apuramento do vencedor do torneio internacional da Páscua, em basquetebol, que se realizou nesta cidade, o Sporting no jogo de ontem á noite contra o Desportivo, contra todas as expectativas e vaticínios, foi vencido pelo Desportivo, num jogo empolgante e cheio de emoção, por 64-63.

Em 3.º lugar classificou-se o Benfica local; em 4.º o Corinthians, da África do Sul, e em ultimo a Associação Académica de Coimbra.

Num outro encontro derradeiro, o Corinthians venceu a Académica, por 77-71.

Milhares de pessoas acorreram, ao longo das cinco jornadas do torneio, ao estádio coberto do Sporting, numa demonstração do interesse pela modalidade em que, o basquetebol local, saiu prestigiado em confronto com o metropolitano e sul-africano.

TIJOLEIRA CERAMICA «SÃO PAULO»
Esmaltada, de alta resistência ao desgaste, vários padrões e cores. Grande novidade em pavimentos, aplicação em halls, escritórios, casas de banho, cozinhas, frentes, etc.
CERAMICA DE CARNIDE, LDA.
AZINHAGA DOS CERREJAIS
Tel. 780604
RENOR, LTD.
RUA DE D. ESTEFANIA, 155-C
Tel. 537754

ASSEMBLEIAS GERAIS

Companhia Portuguesa de Cimentos Brancos-«Cibra»

Reuniu-se, sob a presidência do sr. dr. Paulo Cancellia de Abreu, secretário pelos srs. eng. Raymundo de Quintanilha Pinto e José Monteiro, a assembleia geral da Companhia Portuguesa de Cimentos Brancos-«Cibra», que aprovou o relatório, o balanço e as contas referentes a 1963.

O sr. prof. eng. Francisco Leite Pinto, presidente do conselho de administração usou da palavra para pôr em relevo os resultados obtidos com os betões na construção da ponte da Arrábida, resultados esses que se podem considerar notáveis, como foi destacado pela Junta Autónoma de Estradas, pelo construtor da obra, eng. José Pereira Zagallo, e pelo autor do projecto, prof. eng. Edgar Cardoso.

Recordou depois a visita que o sr. Presidente da Republica fez á fábrica de Pataias, que produziu todo o cimento empregado na cidade da obra, prestando homenagem ao Chefe do Estado, que aproveitou a oportunidade para condecorar o engenheiro-director da fábrica e dois operários.

Seguidamente, o sr. prof. Leite Pinto fez uma larga dissertação sobre os autofinanciamentos e descreveu os vários trâmites da construção de uma segunda linha de fabrico.

Depois de aprovar o relatório e as contas, a assembleia exprimiu, em termos particularmente significativos, o seu reconhecimento pela dedicação sem limites com que se ocupa da companhia o seu administrador-delegado, sr. Joaquim Matias, e aprovou, por aclamação, um voto de louvor especial ao seu grande impulsor.

«Amoníaco Português»

Efectuou-se a assembleia geral ordinária do «Amoníaco Português», presidida pelo sr. visconde de Mercena, em representação do Banco Nacional Ultramarino, para discussão e aprovação do relatório do conselho de administração, parecer do conselho fiscal e balanço do exercício de 1963.

Usou da palavra o presidente do conselho de administração, sr. eng. Francisco Tavares de Almeida, para explicar o que constava do relatório e contas e dizer das perspectivas que julga se possam vir a deparar á empresa.

Depois de aprovado o documento, foi confirmada a nomeação da S.E.T.E. — Sociedade de Estudos Técnicos de Economia Agrícola —, representada pelo sr. dr. Francisco Correia Figueira como vogal do conselho de administração.

Foi ainda eleita a Companhia de Seguros Tranquilidade, representada pelo sr. Albino Eurico Fernandes Gomes, como secretário da mesa da assembleia geral, para a vaga deixada pelo falecimento do sr. dr. José de André Lopes, em memória de quem foi guardado um minuto de silêncio no início da reunião.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Reuniu-se esta manhã a assembleia geral ordinária da Companhia Carris de Ferro de Lisboa para, de acordo com as disposições legais, proceder á apreciação do relatório e contas do conselho de administração relativos ao exercício do ano findo, do consequente parecer do conselho fiscal e, também, para eleger directores, membros da mesa da assembleia geral e do conselho fiscal para o período de 1964-66.

Após ter aprovado o relatório e contas da gerência, bem como o parecer do conselho fiscal, a assembleia exarou um voto de pesar pelo falecimento do funcionário superior da empresa, sr. António Aloisio Geravis Pereira que serviu a Carris durante 49 anos.

Seguidamente, procedeu-se á escolha de novos directores da empresa e de membros da mesa da assembleia geral e do conselho fiscal.

Para o cargo de administrador-geral foi eleito o sr. Richard Wyatt, tendo sido reeleitos, como directores, os srs. D. Fernando Pereira Coutinho e dr. José da Câmara de Saldanha. Quanto á mesa da assembleia geral o resultado da votação foi o seguinte: presidente, sr. D. Domingos de Sousa (Holsteinbeck), duque de Palmela; vice-presidente, sr. dr. António Bustorff Silva; 1.º secretário, D. Francisco de Avilez; 1.º vice-secretário, sr. Pedro Patrício da Conceição; e 2.º secretário, sr. Otelo Costa Matta. Para membro do conselho fiscal foi escolhido o sr. Luís Soares de Albergaria Burnay.

Da ORBITUR — Intercâmbio de Turismo, S. A. R. L.

Para apreciação do relatório, balanço e contas do conselho de administração e parecer do conselho

fiscal e ainda para eleições dos corpos gerentes para o triénio 1964-1966 e votar o aumento do capital, reuniu-se a assembleia geral de accionistas da ORBITUR, sob a presidência do sr. dr. Luís dos Santos Pinto.

No relatório, o conselho de administração, da presidência do sr. Afonso Pinto de Magalhães, ao apresentar as contas de gerência da empresa, a qual ainda se encontra no início da sua actividade, tece algumas considerações relativas ao momento problema do turismo em Portugal.

Assim, salienta-se ali a passagem, em 1963 pelos parques da ORBITUR de uns 50 mil campistas e utentes de «bungalows», dos quais 95% eram estrangeiros e considera-se que desde o turista do hotel de luxo até ao campista interessa receber todos no País.

Numa passagem do relatório afirma-se ainda que os numerosos do movimento de turistas crescem vertiginosamente em todos os países que montaram uma industria pronta a receber todos os visitantes que a eles afluem.

A assembleia geral votou as contas apresentadas, a proposta de aumento de capital que foi elevada para 20 mil contos e elegeu os novos corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — dr. Luís Santos Pinto, dr. Mário Alves da Cunha e Silva, e Helder Barreiro Pires; conselho fiscal — dr. António Sebastião Gonçalves, Fernando Pires Coelho, e Ladislau Catarino Veludo; conselho de administração — Afonso Pinto de Magalhães, dr. Manuel Jacinto Pereira, dr. António Alexandre Pereira da Silva, comandante António Duarte da Cruz Filipe e Roger Octávio Carp.

A assembleia, no final, por proposta do sr. prof. Cruz Filipe, aprovou um voto de louvor á Imprensa pela atenção que tem dedicado ao Turismo nacional, com o fim a esclarecê-lo e de promover a sua resolução de forma a que se desenvolvesse rapidamente esta industria que conta na ORBITUR um dos elementos mais progressivos.

Sociedade Comercial Guérin

Reuniu-se, sob a presidência do sr. dr. José Pedro Dantas Perdigo, a assembleia geral da Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L., que aprovou o relatório, balanço e contas do exercício do ano findo e reconduziu nos seus cargos os membros da assembleia geral e dos conselhos de administração e fiscal.

O lucro líquido da gerência de 1963 cifrou-se em 11 673 881\$69, quantia que foi aplicada da seguinte forma: 533 694\$00 para reserva legal; 9 000 000\$00 para reserva especial; 2000 contos para dividendo das acções e 90 187\$69, para conta nova.

Durante a apreciação daqueles documentos, o presidente do conselho de administração, sr. José da Silveira Machado, fez uma análise da situação internacional, frisando que tudo indica encaminhar-se para um desanuviamento no que diz respeito ao caso português. Ocupou-se, a seguir, da actividade daquela importante firma, salientando alguns novos empreendimentos, entre os quais a inauguração das novas instalações da Guérin (Angola), Lda, onde se fez um importante investimento.

O sr. José da Silveira Machado referiu-se, também, á crise do comércio automóvel, sobrecarregado com a Lei 44 104 (Lei da Montagem), a qual obrigou a investimentos extraordinariamente pesados para as organizações nacionais da especialidade, cujo resultado — fristou — está ainda longe de poder prever-se, tanto mais que, por falta de regulamentação daquela lei, o comércio se encontra completamente paralisado, com prejuizos enormes, não só para as empresas, mas também para muitos milhares de pessoas que delas vivem. Por ultimo, disse que a Guérin não deixou de manter a mesma politica de gratificações e valorização do seu pessoal e que aos serviços sociais estava a ser dispensado todo o auxilio para corresponder aos fins para que foram criados, possibilitando-lhes cada vez maior assistência, em todos os campos, aos empregados, operários e suas famílias.

Cooperativa Agrícola de Ferreira do Alentejo

Reuniu-se a assembleia geral da Cooperativa Agrícola de Ferreira do Alentejo, sob a orientação do sr. dr. José Guilherme de Melo e Castro.

Aprovados o relatório e as contas da direcção do ano de 1963, com um voto de louvor á direcção, foi deliberado dar-lhe plenos poderes para proceder á construção do lagar cooperativo, criar as secções de rações e desidratação de forra-

gens e estudar desde já a possibilidade da montagem de uma fábrica de descasque de arroz e de concentrado de tomate, atendendo a que se avizinha a execução do Plano de Rega do Alentejo e há que pensar na montagem das indústrias transformadoras das culturas de regadio. Para o estudo destes assuntos foi nomeada uma comissão presidida pelo sr. eng. Mira Galvão. Finalmente, a assembleia debruçou-se sobre a criação da secção florestal, tendo sido nomeada outra comissão para respectivo estudo.

Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal

Reune-se esta noite, ás 21 horas, a assembleia geral das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal, para apreciar e votar o relatório da gerência de 1963 e o parecer do conselho fiscal. Não havendo número legal, reune-se uma hora depois, em segunda convocação, com os associados presentes.

Companhia União Fabril

Reuniu-se hoje a assembleia geral da Companhia União Fabril, na sua sede, na Avenida Infante Santo, n.º 2, tendo aprovado por unanimidade o relatório, o balanço e as contas apresentadas pelo conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1963.

Foram confirmados para os cargos de administradores os srs. D. Diogo José de Melo e dr. Frederico Miguel da Cruz Rodrigues.

A assembleia geral continuará os seus trabalhos no próximo dia 7 de Abril, pelas 16 horas.

«Inválidos do Comércio»

Reuniu-se, nas salas do Ateneu Comercial de Lisboa, a assembleia geral dos «Inválidos do Comércio», sob a presidência do sr. Manuel Alves Frazão, secretariado pelos srs. Eduardo Antão Marques e Henrique Carlos da Rocha Marques, tendo sido aprovados por aclamação, o relatório e as contas da direcção e o parecer do conselho fiscal, referentes ao exercício de 1963.

Foi igualmente deliberado proceder á alienação da terça parte de um imóvel legado á instituição e conferir plenos poderes á direcção para ultimar o assunto.

Usaram da palavra os srs. Justino Pinheiro Machado, António Marques, Pereira, Manuel António Vultor, Miguel Paixão de Oliveira, António Augusto de Sousa e David Silva.

Foi aprovado por aclamação um voto de agradecimento á Imprensa, pelas atenções dispensadas aos «Inválidos do Comércio».

Forum Atómico Português

Efectuou-se a assembleia geral ordinária do Forum Atómico Português, na sede da Associação Industrial Portuguesa, sob a presidência do dr. Carlos Madeira Cacho.

A assembleia aprovou o relatório e o balanço de contas sobre os quais o dr. Armando Gibert, presidente da direcção da associação fez uma apreciação introdutória, pondo em relevo as principais actividades no ano findo e as que estavam programadas para o ano em curso.

Dentro da ordem dos trabalhos, a assembleia aprovou, por unanimidade, a criação da categoria de sócio aderente destinada a estudantes, e procedeu á eleição da Comissão Revisora de Contas para a qual foram eleitos os srs. Aires António Biscaia, José Pires Lourenço e António da Silva.

A acção do Forum na vida do País foi posta em destaque por vários oradores, tendo originado um vivo debate entre todos os presentes. O Forum Atómico Português possui já cerca de 300 associados, entre os quais se contam diversas individualidades do meio nuclear e as principais organizações industriais do País.

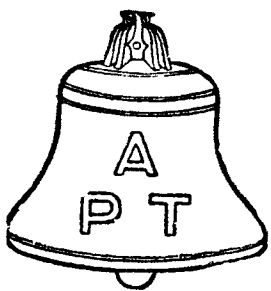
Empregados de Câmara da Marinha Mercante

Efectuou-se a assembleia geral ordinária do Sindicato Nacional dos Empregados de Câmara da Marinha Mercante, que aprovou o relatório e as contas da gerência de 1963 e um voto de saudação á Imprensa.

Montepio Geral

Na sede do Montepio Geral reuniu-se, esta noite, ás 21 horas, a respectiva assembleia geral, em sessão ordinária, para discutir o relatório, os actos e as contas da gerência do ano findo, e os pareceres do conselho fiscal e da Caixa Económica de Lisboa e deliberar a este respeito.

Na ordem dos trabalhos, incluem-se, ainda a apreciação da tabela de títulos de crédito admissíveis para caução de empréstimos, e, também, a apreciação do parecer da direcção sobre a proposta de um sócio.



A COMPANHIA DOS TELEFONES INFORMA QUE, A PARTIR DAS 0 HORAS DO PRÓXIMO DIA 1 DE ABRIL, SERÃO ALTERADOS OS NÚMEROS TELEFÓNICOS DA REDE URBANA INICIADOS POR 31 E AINDA A NUMERAÇÃO DOS TELEFONES SITUADOS NAS ÁREAS REGIONAIS SEGUINTE: —

ALBARRAQUE
AMADORA (apenas 800 assinantes)
CACÉM
CORROIOS

GALAMARES
LOURES
TOJAL/FANHÕES

NA MESMA DATA SERÃO ALTERADOS OS INDICATIVOS DOS SEGUINTE SERVIÇOS ESPECIAIS: —

SERVIÇO DE HORAS de 85 para 15
SERVIÇO INTERURBANO » 20 » 09

A FIM DE EVITAR LIGAÇÕES ERRADAS, ANTES DE UTILIZAR O TELEFONE, CONSULTE A NOVA

LISTA N.º 84

S. R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Barreiro em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal aéreo a 30 kV, com 828 m, do apoio n.º 18 do ramal Variante de Palhares-Moita ao posto de transformação da Sociedade Industrial do Bonfim, Lda, em Santo António da Charneca, freguesia de Santo António no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 23 de Março de 1964.

Plo Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de uma linha aérea provisória, a 30 kV, com 46 m, do apoio n.º 192 da linha aérea Alcácer-Vale do Gaio, ao seu posto de transformação aéreo, no estaleiro da subestação de Vale do Gaio, na freguesia de Torrão, no concelho de Alcácer do Sal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 28 de Março de 1964.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.
Capital: 363 000 000\$00
Sede — Avenida Duque de Loulé, 110
LISBOA
PAGAMENTO DO DIVIDENDO

Comunica-se aos Senhores Accionistas que as segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 horas e 30 minutos às 12 horas e 30 minutos, a principiar em 15 de Abril próximo, está a pagamento, na sede desta Sociedade, o dividendo de 9\$00 por acção, cativo de impostos, relativo ao exercício de 1963 (cupão n.º 31), sendo as importâncias liquidadas a receber respectivamente de: —

Acções nominativas das caixas de previdência e fundos de reserva de associações de socorros mútuos	8\$92
Acções nominativas das 1.ª a 16.ª emissões	7\$97
Acções ao portador registadas das 1.ª a 16.ª emissões	8\$05
Acções ao portador não registadas das 1.ª a 16.ª emissões	6\$33

A importância a declarar para efeitos de imposto complementar é de 8\$55.

Os impressos para recebimento de dividendo de acções registadas e nominativas deverão ter a assinatura reconhecida por notário, ou ser apresentados pelo próprio com o respectivo bilhete de identidade do Arquivo de Identificação.

Lisboa, 30 de Março de 1964.

A DIRECÇÃO

JOSE MATOS DA SILVA — RUA VASCO DA GAMA, 53 C em VILA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário de Lisboa».

FRIGORÍFICOS
GENERAL ELECTRIC



FACILIDADES
DE
PAGAMENTO

- Grande capacidade, 375 litros
- Baixo preço, Esc. 12.990\$00
- Ideal para estabelecimentos

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, n.º 48-1.º (Junto ao Largo) — Lisboa



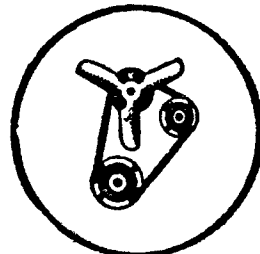
PRODUTO
PLOCKER
É SIMBOLO
DE GARANTIA

GRANDE VARIEDADE
DE MODELOS
Fabricante:
REGUEIRÃO DOS ANJOS, 82

CORREIAS
DE VENTONHA

Fenner

TIPOS ESPECIAIS PARA
INDÚSTRIA, FRIGORÍFICOS
AUTOMÓVEIS, CAMIONS,
TRACTORES E OUTRAS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS



COBERTURA INTERIOR
NUCLEO A BASE DE BORRACHA
CORDAS INTERIORES
TOPO REFORÇADO
COBERTURA EXTERIOR

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-78
LISBOA

ENGENHEIRO

RUI CARLOS TRIGO DA ROSA

Missa do 30.º dia

Sua família participa que amanhã dia 1, pelas 13 horas, na Igreja de Sta. Isabel, será rezada missa de sufrágio do 30.º dia do seu falecimento, desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignarem participar neste piedoso acto.

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 31 de Março de 1934 publicava:

«Os futebolistas espanhóis vão constituir-se em Sindicato, passando a ter carta de trabalho, sendo-lhes aplicadas as leis sociais em vigor e tendo representação no Comité Nacional.

Verificado o facto do profissionalismo dos futebolistas nossos vizinhos, nada há a opor ao seu ingresso nas filas legais dos trabalhadores organizados».

RADIO

EMISSORA — Programa A —
451 m — 655 kc/s — A's 17: Melodias; 17 e 15: Orquestras ligeiras; 17 e 30: Canções hispano-americanas; 17 e 45: O pianista George Feyer; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opereta; 19 e 20: Um conto radiofónico; 19 e 50: A guitarra espanhola de Pepe Badojo; 20: A orquestra de Victor Young; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Conjuntos vocais e instrumentais; 21: Noticiário — Comentário e crónica de Angola; 21 e 40: Variedades: «Grandola»; 22 e 25: Orfeão de Leiria; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: Cartas ao Sr. Produtor; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Canções de Schönberg, pelo soprano Margot Hinnenberg-Leffebvre, acompanhado ao piano por Helmut Roloff; 18 e 28: Cicio Brannins: «Variations on a Theme of Paganini», op. 35; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Opereta: «La Vita à un Inferno All'Inferno» (Verdi); 4.ª acto da ópera «A Gioconda» (Ponchielli); 20: Noticiário; 20 e 15: Música de tecla: «Fantasia em dó menor, K 475» (Mozart); 20 e 30: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21: Toca-toca dos nossos dias; 22: «A Voz do Ocidente»; 0 horas: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 22: Música portuguesa: obras de Fernando Lopes Graça; 23: Trechos de óperas: de Massenet, de Thomas, de Gounod e de Offenbach; 23 e 20: Música de camara: «Sonata em ré menor, op. 9» (Karol Szymanowski); 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17: Banda de som; 17 e 15: Boa tarde; 17 e 30: Momento brasileiro; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Canções de todo o Mundo; 18 e 30: Orquestras e fantasias; 18 e 45: Clube das donas de casa; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Os nossos artistas; 21 e 45: Solistas; 22: Melodias de Espanha; 22 e 15: O mundo em marcha; 22 e 45: Veladas americanas; 23: Rhythms de baile; 23 e 45: Noticiário.

Frequência modulada — A's 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário — Estrelas em FM (continuação); 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário — Ronda musical (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Vozes e orquestras; 22 e 45: Rhythms modernos; 23: Estrelas da canção; 23 e 30: Música para dançar; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solos ligeiros; 17 e 45: Noticiário; 18: Rhythms de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Solistas; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Inter-médio musical; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Rhythms de baile; 23 e 45: Noticiário.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 2: Nota de abertura; 17 e 5: Tribuna desportiva; 17 e 20: Uma tarde em...; 17 e 35: Passatempo

HOJE — A's 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Masculina», pelo professor Moura e Sá, e «Frangês», pela professora Yvonne Lemoine; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa Fe-

musical; 17 e 40: Feira do livro; 17 e 50: Noticiário.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Programa «Deixai vir a mim as crianças»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 19 e 45: O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditação; 21: Coisas e coisas; 21 e 15: Orquestras famosas; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Para ti, jovem estudante; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Variedades; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Melodias; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Deixai vir a mim as crianças; 19 e 25: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditação; 21: Mosaico; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Para ti, jovem estudante; 22: Peça, faz favor; 22 e 30: Concerto sinfónico; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — A's 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Masculina», pelo professor Moura e Sá, e «Frangês», pela professora Yvonne Lemoine; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa Fe-

minino; 20 e 45: «Relatório do Progresso»; 21: «Como vamos dizendo»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22 e 05: Ópera: «La Serva Padrona», de Donizetti; 23 e 05: Mesa Redonda; 23 e 45: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

Amanhã — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina», e «Ing'ês»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos»; 20 e 15: Episódio da série «O Mascariha»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: 7.ª Arte: «A Valsa do Imperador», com B. Crosby e Joan Fontaine; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)
ODEON — «O segredo de Tomy»
AVIS — «Tammy».

(Para maiores de 12 anos)
TEATROS
MARIA VITORIA — As 20 e 45 e às 23: «Nazaré».

CINEMAS
ROMA — «O espadachim diabólico».
CONDES — «O espadachim diabólico».
POLITEAMA — «Os argonautas».
EDEN — «Um namorado com sorte».
OLIMPIA — «O regresso do mascariha».
LYS — «As noivas do papá».
RETELO — «A torto e a direito».
ROYAL — «Os 300 espartanos».
CHIADO TERRASSE — «As noites loucas do dr. Jerryll».
JARDIM — «Tombola».

CAMPOLIDE — «Terra bruta».
ARCO-IRIS — «O favorito dos Bórgias».
IDEAL — «Dez espingardas espremam».

(Para maiores de 17 anos)
TEATROS
MONUMENTAL — As 21 e 45 «A Idiotas».
A B C — As 20 e 45 e 23 h. — «Lábios pintados».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «A traição inverosímil».

CINEMAS
MONUMENTAL — «Vénus imperial».
S. LUIZ — «Código de honra».
TIVOLI — «Quarto indiscreto».
S. JORGE — «Fedra».
ALVALADE — «Código de honra».
IMPÉRIO — «Quando Paris delira».
PROMOTORA — «Viver é o que importa».
BELGICA — «Garras de aço».
CINE-MOSCAVIDE — «Pijama para dois».

FARMACIAS

TURNO L
(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja 21-C (766358) * São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V. R. D. João V. 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho 10 (404712).
AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C.

FUNDOS DO ESTADO

Fundos do Estado	Effect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10	—	665\$00	673\$00
Cons. 3% T. 10	—	715\$00	717\$00
Cons. 3 1/2% T. 10	—	860\$00	865\$00
Centenários 4% 1940	1.920\$00	1.915\$00	1.925\$00
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	1.001\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	1.001\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	1.001\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200\$00	—
Externo 1.ª série car.	1.210\$00	1.235\$00	1.245\$00
Externo 2.ª série	—	1.240\$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.240\$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	1.375\$00	—	1.400\$00
Caut. 3.ª série s/j	—	—	250\$00

OBRIGAÇÕES

Obrigações	Effect.	Compra	Venda
Aguas Lisboa 5%	—	485\$00	490\$00
Norte de Portugal 5%	—	105\$00	—
Gás Elect. 3 3/4%	—	—	—
Gás Elect. 4%	935\$00	—	940\$00
Gás Elect. 4 1/2%	—	935\$00	960\$00
Gás Elect. 5%	985\$00	980\$00	985\$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4% 1945	—	84\$50	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5% 1951	—	—	—
U. E. P. 5% 1952	—	93\$50	91\$00
H. do Douro	945\$00	940\$00	950\$00
H. E. S. Estrela	—	960\$00	990\$00
C. P. 4 1/2%	1.011\$00	—	1.012\$00
Metropolitano	—	983\$00	985\$00

ACÇÕES

Acções	Effect.	Compra	Venda
Alentejo	—	450\$00	—
Angola	—	1.600\$00	1.700\$00
Espírito Santo	—	—	8.000\$00
Lisboa & Açores	—	2.150\$00	—
Portugal	—	—	—
Ultramarino	—	880\$00	890\$00
Agricultura	60\$00	60\$00	60\$50

Seguros

Seguros	Effect.	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	1.600\$00
Soberana	—	—	—

C.ª Ultramarinas

C.ª Ultramarinas	Effect.	Compra	Venda
Ag. Casseque	540\$00	540\$00	545\$00
Ag. das Neves	—	—	115\$00
Agricultura Colonial	—	—	145\$00
Açúcar de Angola	—	—	—
Boror	—	120\$00	150\$00
Cabinda	—	—	—
Cadã	—	1.300\$00	1.350\$00
Col. do Buzi	—	59\$00	61\$00
Ilha do Príncipe	—	—	500\$00
Incomati	—	800\$00	—
Moçambique	—	30\$00	33\$00
Zambézia	—	42\$00	45\$00
Diamantes	477\$00	475\$00	478\$00
Lobito	—	395\$00	410\$00

BOLSA DE LISBOA

C.ª Diversas

C.ª Diversas	Effect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	750\$00	—
Cimentos Leiria	—	670\$00	690\$00
Credito Predial	—	820\$00	840\$00
Industrial Alliana	—	—	—
Portugal e Colónias	700\$00	—	730\$00
Nac. de Navegação	740\$00	730\$00	750\$00
Col. Navegação	—	400\$00	420\$00
Port. de Celulose	—	4.000\$00	—
Port. de Pesca	1.000\$00	1.000\$00	1.010\$00
Port. Tabacos	214\$00	214\$00	216\$00
Tabacos de Portugal	—	550\$00	—
Turismo Penima	—	1.100\$00	1.150\$00

AGUAS, Electricidade e Gás

AGUAS, Electricidade e Gás	Effect.	Compra	Venda
Aguas Lisboa 1934	—	370\$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	345\$00	—
Eléct. das Berras	—	1.610\$00	1.650\$00
Gás e Electricidade	348\$00	348\$00	348\$50
H. Alto Alentejo	168\$00	168\$00	168\$50
H. E. Cávado	—	1.210\$00	1.215\$00
H. E. do Zêzere	1.335\$00	1.330\$00	1.340\$00
Nac. de Electricidade	1.275\$00	1.270\$00	1.280\$00
União Eléctrica Port.	172\$00	172\$00	172\$50
H. Douro	1.155\$00	1.150\$00	1.155\$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	4.200\$00	4.500\$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35\$00	39\$00
Alemanha	7\$10	7\$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$80
Argentina	\$19	\$23
Austria	\$110	\$115
Bélgica	\$56	\$58
Brasil	\$01.7	\$02.4
Canadá	26\$20	26\$70
Congo	\$405	\$425
Dinamarca	\$17.4	\$18.4
Espanha	\$08	\$09
Francia (N. Francos)	\$575	\$590
Holanda	7\$95	\$810
Inglaterra (Libra)	79\$50	81\$00
Itália	\$04.55	\$04.7
Marrocos	\$450	\$500
Noruega	\$390	\$410
Suécia	\$540	\$570
Suiza	\$658	\$673

Ouro:

Ouro	COMPRA	VENDA
Inglaterra	282\$00	292\$00
Inglat. (Libra Isabel)	282\$00	292\$00
Portugal — barra fino	32\$70	33\$20

BURNAY L.ª Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Tele. 321273
Papéis de crédito

CONFERÊNCIAS

«Situação Actual da Pintura Uruguaia», na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

O crítico de arte uruguaio Nelson Di Maggio, de passagem pelo nosso País, falará sobre a «Situação actual da pintura uruguaia», para encerramento da V Mostra Internacional de Poesia Ilustrada —realização da Panorâmica Poética Luso-Hispanica, hoje, pelas 21 e 30 na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal. Seguir-se-á um colóquio sobre arte.

Estarão presentes a conhecida pintora uruguaia Hilda Lopez, que actualmente se encontra em Portugal como expositora e representante da União de Artistas Plásticos Contemporâneos do Uruguai e vários artistas plásticos e críticos de arte portugueses. Conta-se igualmente com a presença do embaixador do Uruguai em Portugal.

Centro Nacional de Cultura

Amanhã, às 22 horas, o arquitecto Formozinho Sanches fará, no Centro Nacional de Cultura, na Rua António Maria Cardoso 68, 1.ª uma conferência sobre «Movimento, espaço e arquitectura».

TERÇA-FEIRA, 31 DE MARÇO DE 1964

Médico permanente
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS
766146

Injeções — Tratamentos — Vela:
— Soros — Oxigénio — Amas arti-
culadas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM
PERMANENTE
TELEFONE 766161

PAGINA 15 — **Diário de Lisboa**

A aviação da Etiópia bombardeou Hargeisa no Norte da Somália

MOGADISCU, 31. — (R.) — Quatro aviões etíopes bombardearam hoje, em duas vagas sucessivas, a cidade de Hargeisa, no Norte da Somália — informam fontes do Governo da Somália.

As mesmas fontes informam que os etíopes lançaram também um ataque maciço contra o posto fronteiriço de Tugwajaleh, a despeito do acordo de Khartum para o cessar-fogo. Os somalis estão a tentar repelir o ataque.

AS ELEIÇÕES SOMALIS

MOGADISCU, 31. — (F.P.) — A Somália teve ontem as suas primeiras eleições, depois de se tornar independente. Os resultados da consulta, que parece ter decorrido sem incidentes, serão tornados públicos dentro de dois dias.

Têm direito de voto os somalis dos dois sexos com a idade mínima de 18 anos. Embora a Somália seja um país muçulmano, as mulheres não só acorrem às urnas com entusiasmo como participam activamente na campanha eleitoral.

Para evitar o voto duplo as autoridades marcaram com tinta vermelha a mão esquerda dos eleitores e nos dias que precederam as eleições foram retirados da venda todos os dissolventes, inclusivamente os dissolventes para o verniz das unhas.

Serão eleitos 123 deputados.

Entre os partidos, em número de 18 os mais importantes são:

— A Liga da Juventude Somali (S. Y. L.) governamental. Esta formação conta entre os seus membros o presidente da República, o primeiro-ministro e a maioria dos membros do Gabinete.

— O Congresso Nacional Somali

(S. N. C.) partido de oposição. Os seus chefes são o xequ Ali Giumale Barale, dissidente do S. Y. L., batido nas eleições presidenciais de 1961 e Mohammed Ibrahim Egal, antigo primeiro-ministro da Somália Britânica.

— A União Democrática da Somália (S. D. U.), partido das esquerdas, cujo chefe, Hage Mohammed Hussein, é igualmente um antigo membro do S. Y. L.

Os outros quinze partidos têm, sobretudo, carácter étnico e regional.

Demitido o comandante da unidade

a que pertencia o avião abatido na Alemanha

WASHINGTON, 31. — (F.P.) — O Pentágono anunciou que foi demitido o comandante da unidade a qual pertencia o avião «RB-66» abatido sobre a Alemanha Oriental, no dia 10.

Trata-se do coronel Arthur Small, a quem no dia 25 foi retirado o comando da esquadilha de reconhecimento aéreo táctico, cujo quartel-general é em Alconbury (Inglaterra) — indicou o Pentágono.

Os informadores das Forças Aereas, em Washington, interrogados acerca do significado da decisão do Pentágono, responderam tratar-se de um assunto da competência do quartel-general aéreo norte-americano para a Europa, situado em Wiesbaden, na Alemanha pois foi aí que se procedeu ao inquérito sobre a queda do aparelho.

Regressaram a Madrid os príncipes D. Juan Carlos e Sofia da Grécia

Num avião da Força Aérea Espanhola, regressaram a Madrid, os príncipes D. Juan Carlos e Sofia da Grécia, que juntamente com uma filha de tenra idade, vieram passar a Semana Santa junto dos seus pais, os srs. condes de Barcelona.

A Grécia poderá retirar as suas forças de Chipre

A Turquia nega-se a fazê-lo

ATENAS, 31. — (A. N. I. e F. P.) — O Governo da Grécia recebeu uma carta do presidente Makários pedindo a retirada das tropas gregas e turcas estacionadas em Chipre — foi hoje oficialmente anunciado em Atenas.

Carta semelhante foi expedida para o Governo turco.

Entretanto, de origem governamental afirmam, a propósito desse pedido, que a Grécia estaria pronta a retirar o seu destacamento militar de Chipre, desde que a Turquia o fizesse também.

RECUSA TURCA

ANKARA, 31. — (A. N. I.) — Está fora de causa a retirada da brigada turca de Chipre — declara-se num comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros turco.

Acrescenta que não foi recebido pela Turquia qualquer pedido na quele sentido e que, em qualquer dos casos, os tratados em vigor não o permitiriam. Salienta, por outro lado, que o Governo de Ankara está em comunicação permanente com o secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, acerca da evolução dos acontecimentos em Chipre.

Nos meios políticos observa-se que o comunicado deve ter sido publicado para pôr cobro aos rumores que circulam na O. N. U. de que tanto a Turquia como a Grécia seriam convidadas a retirar as suas tropas de Chipre, a fim de facilitar o trabalho da Força da Paz onusiana naquela ilha.

CONTRIBUTO DE NICÓSIA PARA A FORÇA DA O.N.U.

NOVA YORK, 31. — (A. N. I. e



UMA VÍTIMA DA TALIDOMIDA — Brett Nielsen, de 4 anos, nasceu em Sydney, na Austrália, sem o braço direito, vítima da tristemente célebre «Talidomida». Vemo-lo em Inglaterra, onde foi procurar um centro ortopédico de nomeada, exercitando-se com o seu novo braço — uma maravilha técnica — accionado por dióxido de carbono e com o qual já consegue escrever, comer, tocar viola e modelar plasticina.

Setenta e três mortos é o último balanço do sismo no Alaska

WASHINGTON, 31. — (F.P.) — Os prejuízos causados pelo tremor de terra no Alaska foram calculados entre 350 e 500 milhões de dólares — afirmou, numa conferência de imprensa, ontem à tarde, Edward McDermott, a quem o presidente Johnson encarregou de coordenar o auxílio federal ao Estado sinistrado.

McDermott fez o seguinte balanço da situação:

— Vítimas: 73 mortos (25 em Kodiak, 28 em Valdez, oito em Seaward, 11 em Anchorage e um em Whittier).

— Prejuízos materiais: Entre 350

e 500 milhões de dólares. Ficou destruído todo o centro da cidade de Anchorage, assim como o centro comercial de Kodiak. Torna-se difícil, porém, calcular os prejuízos, pois importa ter em consideração os edifícios que ainda estão a desmoronar-se, os novos movimentos que se registam e as inúmeras demolições que se torna necessário efectuar antes da reconstrução.

Abastecimento — A situação é normal. Estão a ser enviados, de avião, víveres provenientes das reservas militares do Estado de Washington, enquanto não chegam outros por mar.

Saúde — A população está vacinada contra o tifo.

Sinistrados — 750 a 1000 pessoas refugiaram-se nos abrigos públicos. Não há pilhagens nem desordens.

Portos — No de Anchorage só resta um cais. As instalações portuárias das outras cidades do litoral ficaram completamente destruídas.

Auxílio federal — Os sinistrados poderão deduzir nas suas declarações de impostos — que têm de ser feitas antes de 15 de Abril — os prejuízos sofridos. Os serviços governamentais coordenam os seus esforços para auxiliar o Estado sinistrado.

Electricidade — Em certas regiões, a corrente foi restabelecida graças a instalações de socorro militares.

Prevenção — Estão em curso estudos do solo e das causas do sismo para prevenir nova catástrofe e elaborar um plano de reconstrução.

Execuções na Síria

DAMASCO, 31. — (R.) — Um leigo protestante, Jamil Ibrahim Al-Korah, um libanês de origem síria, Jamil Al-Haddad e um civil, Youssef Laktinah, também sírio, foram hoje enforcados, publicamente numa praça pública de Damasco acusados de espionagem a favor de Israel.

Depois da execução, a que assistiram membros do tribunal militar, funcionários públicos e três representantes religiosos, os corpos ficaram suspensos durante sete horas.

Há mais sete pessoas condenadas, cujo paradeiro se desconhece.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l. (único no género).

FOI DESCOBERTO UM CORPO CELESTE DE GRANDE LUMINOSIDADE

PASADENA (Estados Unidos), 31. — (A. N. I.) — Foi descoberto um corpo celeste em explosão, a uma distância superior à de qualquer outro corpo observado no Universo — anunciam os cientistas do Radiobservatório do Instituto de Tecnologia da Califórnia.

O astrónomo Maarten Schmidt e o radioastrónomo Thomas Matthews descrevem-no como «fonte semiestelar» de ondas de luz e de rádio e deram-lhe a designação de 3C-147. Ao que parece sofre explosões gigantescas de luz, que ofuscam o próprio brilho de uma galáxia inteira de 100 bilhões de estrelas.

O dr. Schmidt explica que o exame espectrográfico demonstra que o corpo contém hidrogénio ionizado, oxigénio, neon e magnésio, sendo um dos emissores com maior energia concentrada de luz e de radiondas no Universo conhecido do homem. Acrescenta que mais de uma dúzia de «fontes semiestelares de energia» deste tipo foram já sinalizadas pelos cientistas, desconhecendo-se, porém, se representam um fenómeno astronómico isolado e único ou se constituem núcleos de uma galáxia em explosão.

TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco e chovia em algumas regiões por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada a noroeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 7°; Portalegre, 4°; Penhas Douradas, 0°; Lisboa, 9°; Faro, 10°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12°; na água do mar, 13,5°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 14,7°; mínima, 8°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 17,3°; mínima, 10,4°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, por vezes pouco nublado. Vento moderado de noroeste, soprando por vezes com rajadas fortes. Aguaceiros. Possibilidade de trovoadas acompanhadas de granizo. Pequena descida de temperatura.

SOL A MANHÃ: Nascer às 6 e 23 Ocaso às 19

FASES DA LUA

Dia 5 Dia 12 Dia 19 Dia 26

MARES

PREIA-MAR — Dia 31 — A's 5 horas (3,90 m); 17 e 19 (1,80 m). Dia 1 — A's 5 e 39 (3,69 m); 17 e 35 (3,63 m). Dia 2 — A's 6 e 12 (3,46 m); 18 e 30 (3,46 m).

BAIXA-MAR — Dia 31 — A's 10 e 39 (1,01 m); 22 e 57 (1,07 m). Dia 1 — A's 11 e 10 (1,19 m); 23 e 32 (1,25 m). Dia 2 — A's 11 e 48 (1,38 m).

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

saiu o fascículo

3

da enciclopédia do nosso tempo

FOCUS

enciclopédia internacional

Directores:

Eng. Manuel Rocha
Prof. V. Magalhães Godinho
Prof. Celso Cunha

Chefe de Redacção:

Dr. Joel Serrão

FOCUS
FOCUS
FOCUS
FOCUS

em 4 volumes

assine agora

ou peça o espécime ao seu livreiro ou aos editores

Livraria Sá da Costa Editora
Rua Garrett 100, Lisboa
Telef. 307215

Peço me remetam o espécime de Focus

NOME _____

MORADA _____

O CRIMINOSO É UM CEGO

Por LORENZ HELLER



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Dan Keogh, dono de um canil, está a passar a tarde de domingo, quando lhe aparece o detective-policia, Dan Daly, a fim de o levar para a esquadra para interrogatório sobre um assalto a uma ourivesaria, na importância de sessenta mil dólares, e cujo dono fora assassinado. Daly descreve o assassinio de Hewitt como feito por um «cego» acompanhado por um cão, e assinala a semelhança do animal com um pastor alemão, que Keogh tem no seu canil. Keogh protesta a sua inocência e enfurece-se pela atitude cinica e hostil de Daly...

CAPÍTULO II

O bairro de Medford-Crescent tem uma milha de largura por duas de comprimento. A maior parte é rodeada pelo lago Crescent. A área residencial tem uma faixa de sessenta metros à volta do perímetro do lago, com um centro comercial afastado para o sul. As lojas têm aparência de um asseio imaculado, de uma aldeia da Nova Inglaterra. A Câmara tem uma torre esguia e o aspecto de uma velha igreja. Toda esta cidadezinha foi concebida pelo velho Charlie Medford. Se quisesse ali viver, tinha que fazer um contrato de arrendamento por noventa e nove anos com opção para comprar e os arrendamentos eram intransmissíveis. Charlie era esperto. Ele queria uma cidade superior, executiva, tipo de

homens de negócio, grandes e pequenos. Assim, cada arrendamento continha uma cláusula de proprietário de terra livre e alodial, cuja ficção legal tornava o inquilino proprietário. Todos os inquilinos de Medford-Crescent, por volta de oitocentos, foram escolhidos um a um. Charlie fez mais ou menos a mesma coisa quanto aos comerciantes e outros pequenos vendedores. A umas cinco milhas, construiu também a aldeia de Powhatan Heights, umas mil pequenas moradias com três quartos e duas casas de banho, cuja condição de arrendamento era a mesma que em Medford-Crescent. Mas nesta última as casas eram maiores (uma casa com doze divisões era uma choupana!). No cimo da colina mais alta, a dominar tudo, erguia-se a maravilhosa mansão de Charlie. A entrada para a esquadra da Polícia é a porta das traseiras da Câmara. Daly deixou-me com o sargento de serviço e um quarto de hora depois mandou-me entrar para o gabinete do capitão Gilchrist. Este cumprimentou-me e indicou uma das cadeiras de cabedal. Ele e Daly sentaram-se à minha frente. Gilchrist tirou um papel escrito à máquina e olhou-me.

«Este é o depoimento que escrevemos ditado por Francis Hewitt, antes de morrer», disse sem ênfase, como se estivesse a ler um jornal. «Tinha três balas de calibre 45 no peito e conseguimos escrever isto aos bocadinhos e com imensa dificuldade. Levou, coitado, bastante tempo a morrer». Era um documento crucial que nem o quero descrever. Dir-vos-ei apenas os factos importantes. Não quero pensar no resto. O estenógrafo apontara tudo; o pulso a faltar, o som da respiração, a enfermeira a limpar-lhe o suor com uma esponja, o médico a animá-lo... não quero pensar mais nisto.

O empregado de Hewitt, Walter Toomey, foi almoçar às 11 e 30, uma meia hora mais cedo, por ir a Boonville comprar uma máquina de cortar relva em segunda mão, cujo anúncio vinha no jornal da manhã «Courier-News». Por volta

do meio-dia um cego entrou na loja. Usava enormes óculos escuros e um fato largo cor de canela, com o casaco desabotoado. Tinha a cara morena e um bigode, género escova, encarniçado. Transportava uma bengala branca e conduzia um cão-pólicia numa curta trela, presa a uma coleira larga de cabedal. Hewitt já vira o homem a fazer compras várias vezes nas semanas passadas e julgou que ele vivesse numa das moradias para alugar em Teepee Lake, meia milha a sudeste de Medford-Crescent. (Mas não vivia). Parecia ser um homem de posses pois comprava quantidade enorme de mercearia ao Henri, e até queria comprar uma lata de caviar, grande, (daquelas que custam uma fortuna!), mas Henri não a pôde vender, porque era a única e estava reservada para o sr. Medford. O nome do cego era Cabot e nunca falava com ninguém. Quando queria alguma coisa, apenas apontava. Contudo podia falar perfeitamente, e não era completamente cego. Via alguma coisa, mas muito pouco. Ostensivamente, o que o cego queria comprar na ourivesaria era um anel de noivado coisa boa, mas não vistosa. Hewitt mostrou-lhe uns poucos, o melhor dos quais tinha um diamante de três quilates; 5000 libras. Ele pôs uma lente fortíssima e observou a pedra. «Insignificante!», voltou-se para sair, quando Hewitt o fez parar. Hewitt não expunha as jóias de maior valor nas frágeis vitrinas. O lote mais valioso estava guardado no cofre de escritório. Hewitt levou o cego para o escritório. O cão não o ajudava; seguia-o, mas sem entusiasmo. Cabot bateu-lhe várias vezes com a bengala e ele rousou. Hewitt, ao voltar-se, ficou boquiaberto ao encontrar o cego com um revólver 45 na mão. Tirou-lhe do cofre um pequeno embrulho onde se lia «Diamantes de Medford». No dia anterior, Charlie Medford fora à sua loja levar-lhe dez diamantes, semelhantes no talhe, cor e brilho. Pedras grandes, lindas, cuja rara semelhança entre elas as tornava de preço astronómico. Eram para ser engastadas numa pulseira

de platina. Hewitt não contara isto a ninguém, nem ao seu empregado, Walter Toomey. Hewitt tinha todas as espécies de alarme, mas aparentemente o joalheiro ficou aterrorizado, não apenas pela arma silenciosa, mas também pelo grande cão-pólicia, que Cabot conservava alerta com a bengala. O animal virava a cabeça dum lado para o outro, e os olhos estavam enfiados. Cabot depois de ter os diamantes no bolso, alvejou-o. A bala atirou o velho ao chão. Cabot inclinou-se e disparou mais dois tiros. O cão com o barulho dos tiros assustou-se, começou a ganir e procurava desesperadamente uma maneira de se escapar. E foi tudo. A garganta de Hewitt convulsionou-se, não houve mais palavras, a respiração parou, e veio o fim. Contudo, incrivelmente depois de cair na almofada, Hewitt olhou para Gilchrist com os olhos bem abertos como se a morte trouxesse compreensão clarividente. «Buster», disse, seguido por uns sons indefinidos. E depois morreu. Gilchrist dobrou novamente o papel e pô-lo dentro da algibeira. «Não quero dizer o sucedido à viúva, Keogh», disse, «Poderá você dizê-lo?» Abanei a cabeça, embora soubesse que Hewitt era viúvo há anos. Disse, «O cão» mas estava rouco e tive de aclarar a garganta. «O cão de Hewitt está coitado sozinho no jardim. Vou-lhe dar de comer». Não estava a ser insensível. Queria apenas afastar do meu espírito o horror do crime, e o cão era um pretexto.

«Vê o que quero dizer?» disse Daly a Gilchrist. «Ele só gosta de cães e detesta as pessoas. Conhece o género». Gilchrist abanou a cabeça. «Acha que é assim, sr. Keogh?» «Não», repliquei. «Não é assim».

«Mas você gosta de trabalhar com cães, ch? Leva-os muitas vezes a passear?»

«Sim, às vezes». «Os cães dão-lhe muito trabalho. Eu sei, porque também tenho alguns». «Os maiores dão-nos mais trabalho», disse. Não estava disposto a dar mais esclarecimentos. «E fazem-nos boa companhia», disse Gilchrist. «Já lhe

tinha dito que tenho um cão raposeiro? Tenho visto homens morrer. Uma dúzia ou mais. Homens de quem era amigo. E de cada vez morria um pouco de mim. Também tenho visto cães marerem, e custa um pouco, mas já morre menos dentro de nós. Você tem um canil. É por prazer, negócio, ou ambas as coisas?» «Ambas», respondi. «E para bem do sr. Daly, cães são animais. Dependem de nós, mas não devemos tratar os homens como cães. Isto responde à sua pergunta?» «Não lhe fiz nenhuma pergunta», retorquiu Daly. «Está bem, está bem, vocês aí os dois», interveio Gilchrist.

«Mas o sr. Keogh é um profissional e estaria dentro de um mês fora do negócio se fosse mais sensível com os cães. Os profissionais têm que ser mais duros». Encolhi os ombros. Não era nem brando, nem duro. Tudo o que eu queria era acabar com isto e ir para casa. Tinha trinta cães para alimentar e dar-lhes de beber e era demasiado trabalho para Jennie. E queria estar ao pé de Jennie. Mas Gilchrist não estava com pressa. «Onde fica exactamente a sua casa, sr. Keogh?» perguntou. «Fica no vale Stone Hill. Duas milhas a oeste».

«Só a duas milhas? Então é menos de meia hora de caminho a pé, se for depressa e com um cão grande pela coleira, a ajudá-lo. Talvez, até menos se houver algum atalho pelo bosque. Há algum atalho, sr. Keogh?» Senti-me como o rato, preso na ratoeira.

(Continua)

DINHEIRO

TODAS AS MARCAS • TODAS AS SÉRIES
MENORES ENCARGOS • MAIORES PRAZOS

PREDIAL ROBREL

R. Barata Salgueiro, 15, 3.º — Telef. 44602



MOBÍLIAS

estofos e decorações. Todos os estilos
Renascença, Inglês, D. Maria, Luís
XV e XVI, Queen Anne, rustico, ame-
ricano. Armários de vidrinhos, mesas de
pé central, credências, roupeiros pin-
tados e dourados, camas de estilo e as
mais diversas peças. Carpetes, tapetes,
sofás-cama e maples-cama. Fazem-se
trocas e modificações. Vai-se a casa do
cliente.

Facilita-se o pagamento
Rua António Pedro, 72-A
— Telef. 46501 e 49712 —

FOLHA DE FLANDRÉS
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

CARIMBOS

R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

ANÍBAL GRAVADOR

GIRA-DISCOS BSR

JORGE GONÇALVES

Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

MEDIATOR

RÁDIO TV
PARA OS ENTENDIDOS

MONTEPIO GERAL

ASS. SOC. MUTUOS

Fundada em 1840

ASSEMBLEIA GERAL

Ordinária

Reune-se, hoje, 31, em sessão ordinária, pelas 21 horas na Sede do Montepio, para discutir os relatórios, os actos e as contas da Direcção do ano de 1963 e os respectivos pareceres do Conselho Fiscal e da Caixa Económica de Lisboa e deliberar a este respeito; apreciar a tabela de títulos de crédito admissíveis para a caução de empréstimos, e, ainda apreciar o parecer da Direcção sobre a proposta do sócio n.º 11 922.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Capital: 300 000 000\$00

SEDE: Rua de Alexandre Herculano, 244 — PORTO

DIVIDENDO DE 1963

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do dia 2 de Abril próximo, está em pagamento o dividendo do exercício de 1963, pelos valores líquidos correspondentes às diversas categorias de acções, os quais constam dos respectivos impressos e são os seguintes:

Acções de n.º 1 a 2 500 000

— nominativas	8\$86
— ao portador registadas	8\$94
— ao portador	7\$05

Acções de n.º 2 500 001 a 3 000 000

— nominativas	8\$84
— ao portador registadas	8\$94
— ao portador	7\$05

O referido pagamento efectuar-se-á no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, a partir do citado dia 2 de Abril, inclusive, em todos os dias úteis, excepto aos sábados.

Porto, 24 de Março de 1964.

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O Engenheiro Gerente
(a) — Mamede Fialho

EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA (S. A. R. L.)

SEDE — RUA DO BOLHÃO, 72-3.º — P O R T O

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, BALANÇO E PARECER DO CONSELHO FISCAL EXERCÍCIO DE 1963

SENHORES ACCIONISTAS:

Apresentamos à vossa apreciação, nos termos legais e estatutários, o Balanço e as Contas referentes ao exercício de 1963, e, com estes, o relatório em que se dá conhecimento da actividade da empresa no mesmo período através do apontamento das ocorrências mais relevantes, e ainda da referência aos principais problemas enfrentados e às perspectivas que se oferecem à expansão da empresa.

Nunca pode deixar de ter interesse a actividade global dum exercício para uma empresa de serviço público como é a Termoelétrica; mas 1963 fica a marcar, sem dúvida, o início duma nova fase na vida da empresa. Três acontecimentos merecem ser, desde já, destacados:

- a publicação do caderno de encargos da concessão, o que legaliza a vida da empresa;
- a autorização de estudos para a nova central térmica no sul, o que abriu o caminho à expansão da empresa, dentro dum desejável critério económico de concentração da produção;
- a assinatura do contrato de empréstimo com o Banco Mundial, o que veio trazer um sólido suporte financeiro ao desenvolvimento da nossa actividade.

Como não pode deixar de ser, uma fase de expansão, novos métodos e relações, implicam uma reorganização dos quadros da empresa, à qual se está procedendo, com preocupações de eficiência, mas também sem prejuízo de critérios de economia e, mais do que isso, de austeridade, como a conjuntura justifica.

1 — Caderno de encargos da concessão

Por decreto de 4 de Novembro findo foi outorgada à nossa sociedade uma concessão de serviço público (com a declaração de utilidade pública das instalações) em cujo caderno de encargos se define a obrigação da instalação, na Tapada do Outeiro, de três grupos de 50 MW, devendo o terceiro grupo entrar em funcionamento até 31 de Dezembro de 1966.

Quanto a instalações futuras, o caderno de encargos refere-se às instalações necessárias para a produção de energia eléctrica de origem térmica, clássica ou nuclear, cuja construção venha a ser determinada pelo Governo, o que, como é óbvio, abre largas perspectivas à expansão da empresa.

A rentabilidade do empreendimento deverá ser assegurada pelo Governo através do regime tarifário comum às empresas hidroeléctricas produtoras da rede primária, para efeito da integração dos seus encargos no regime de «Pool» previsto no art.º 124.º do Decreto-Lei n.º 43335.

Está exactamente em vias de conclusão, no Conselho Superior de Electricidade, o estudo da revisão das tarifas da rede primária que lhe foi cometido pela Secretaria de Estado da Indústria. Dos valores globais que resultarem a partir da aprovação desse estudo — e do acordo de repartição de receitas que, conforme negociações já iniciadas, for estabelecido entre as 4 empresas produtoras da rede primária — resultará para a Termoelétrica o regime de receitas que substitui o que vigorou até fim de 1963 através dum contrato directo com a Companhia Nacional de Electricidade.

2 — Funcionamento da central

Embora as condições hidroclimáticas do ano tenham sido razoavelmente favoráveis, a central da Tapada do Outeiro, que tinha iniciado um novo período de ensaios com o carvão do Pejão nos princípios de Março, entrou em regime de apoio à Rede Eléctrica Nacional no dia 8 de Julho e manteve-se neste regime até 6 de Novembro.

Com o prolongamento para além desta data do período experimental do 2.º grupo, que tinha começado no dia 26 de Setembro, a central ainda emitiu mais alguma energia nos meses de Novembro e Dezembro.

A produção da central atingiu assim um total de 125 860 000 kWh, correspondendo-lhe uma emissão de 112 179 000 kWh. Em serviço de compensador, a central emitiu 47 785 000 kVar.

3 — Novos ensaios do 1.º grupo e montagem do 2.º grupo da central

Não decorreram ainda em termos satisfatórios os ensaios da 1.ª caldeira da central, que se realizaram com o carvão do Pejão, tendo-se concluído que novas modificações se impunham na fornalha, para melhorar as condições de queima daquele combustível. Aliás, estas modificações já foram aplicadas na 2.ª unidade; mas, porque está actualmente em curso de ensaios, não é possível tirar ainda conclusões definitivas. A caldeira do 1.º grupo estará em condições de retomar o serviço durante o mês de Julho próximo. Até então, o apoio à rede, se se tornar necessário, será prestado pelo 2.º grupo que se considera já em marcha industrial há algum tempo.

4 — Concurso para o 3.º grupo da central

Foram abertos concursos para o fornecimento do equipamento principal — gerador de vapor, turbo alternador, transformador e instalações anexas — destinado ao 3.º escalão de 50 MW da central, que foi decidido pelas Entidades Oficiais constituídas uma das instalações produtoras do Plano de Transição (1965-67), devendo entrar em serviço no 2.º semestre de 1966.

O concurso do 3.º grupo foi já realizado segundo as normas de competição internacional preconizadas pelo Banco Mundial — é o primeiro do género realizado em Portugal — e despertou muito interesse. A indústria nacional dispunha, dentro das normas aprovadas pelo Banco, de certa margem de preferência, mas conseguiu marcar uma interessante posição que dispensou o uso dessa faculdade. As propostas foram recebidas no final do ano e, na ocasião de se redigir este relatório, o equipamento do 3.º grupo está já em parte adjudicado.

5 — Estudos da nova central no sul do País

Iniciaram-se também, no decorrer de 1963, os estudos preliminares relativos à nova central no sul prevista para 4 grupos de 125 MW, queimando normalmente óleo, e da qual o 1.º grupo deverá ficar instalado até final de 1967. Já foram apresentados às Entidades Oficiais os estudos relativos à escolha de terrenos e iniciaram-se os trabalhos do gabinete de consultores estrangeiros aos quais foi decidido entregar o projecto da central — após concurso realizado no final de 1963 — em seguimento das recomendações do Banco Mundial, com base no quadro insuficiente da empresa para o programa de expansão imediata previsto e também na falta de tradição de projectos nacionais no sector térmico. O financiamento destes estudos preliminares está incluído no contrato de empréstimo já assinado com o Banco Mundial.

6 — Financiamento relativo a 1963

O financiamento do ano de 1963, para prosseguir com o investimento respeitante ao 2.º escalão da Tapada do Outeiro, era constituído por um empréstimo interno de 40 000 contos e um aumento de capital de 65 000 contos. Aquele concretizou-se num contrato de empréstimo a longo prazo da Caixa Geral de Depósitos, celebrado em 28 de Outubro findo; e o aumento de capital só foi possível realizá-lo em Janeiro do corrente ano. A subscrição que cobriu integralmente a emissão foi feita por algumas entidades já nossas accionistas, alguns subscritores individuais, havendo a registar, especialmente, a subscrição substancial com que algumas das maiores empresas industriais do nosso País — designadamente a SACOR, a SONAP e o grupo CUF — participaram no referido aumento de capital, significando assim o interesse inter-sectorial do programa de expansão da Termoelétrica e contribuindo para uma maior solidez, e mais nítido cunho industrial, do próprio desenvolvimento da empresa.

Julgam-se assim criadas algumas das condições necessárias para interessar na expansão da empresa largos sectores do público, tanto mais que — se continuar a processar-se o apoio financeiro do Banco Mundial (previsto na base de 50 a 60 % do valor do investimento) — o recurso aos capitais internos será sob a forma exclusiva de acções, devendo o restante (cerca de 10 %) ser obtido por auto-financiamento.

7 — Plano de financiamento para 1964

O financiamento previsto para 1964 é de 194 500 contos compreendendo o investimento a realizar para o 3.º escalão da Tapada do Outeiro e para o 1.º escalão da nova central a instalar no sul do País.

Este financiamento deverá ser obtido através dos seguintes meios (conforme aprovação já dada pelo Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos):

Acções	75 000 contos
Empréstimo externo, Banco Mundial	99 500 »
Auto-financiamento	20 000 »
	194 500 »

A emissão de acções deverá verificar-se no 2.º semestre de 1964.

8 — Banco Mundial

Passando a referir com mais pormenor alguns aspectos do referido empréstimo contraído no Banco Mundial (Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento) recorda-se (conforme foi exposto na Assembleia Geral Extraordinária de 25 de Setembro de 1963) que, de acordo com a orientação recebida do Governo e com o

seu patrocínio, se concluíram as negociações com aquele Banco Internacional, as quais decorreram no mais agradável ambiente de interesse da parte dos seus representantes, quer no nosso País, quer em Washington, onde a 6 de Novembro foi assinado o 1.º contrato de empréstimo de 5 milhões de dólares destinado ao financiamento do 3.º escalão da Tapada do Outeiro e aos primeiros estudos da nova central no sul.

O Banco propõe-se prosseguir as negociações com vista ao financiamento da nova central a instalar no sul, através de um novo contrato de empréstimo previsto para um montante de 12,5 milhões de dólares, que se espera poderá ser assinado em meados de 1964.

Estes empréstimos do Banco Mundial, como já antes se assinalou, têm o mais alto significado, não só de ordem nacional, mas também para a própria empresa, cujo futuro se considera agora financeiramente esclarecido em condições que não são usuais no nosso País: planos de financiamento estudados e esquematizados para um período da ordem de 5 anos.

9 — Contratos com as empresas mineiras de carvão

Foi prorrogado por mais um ano, em condições semelhantes ao que se fez em 1963, o contrato com as empresas mineiras de carvão, até que seja possível (por definição oficial do programa de produção hidráulica e térmica) avaliar as necessidades de consumo de carvão nacional, e ter em conta os resultados duma maior experiência da sua queima nos actuais grupos da central.

10 — Participação nos órgãos colectivos da indústria eléctrica e noutras entidades

Em 1963 colaborámos directamente com o Repartidor Nacional de Cargas, como membro da sua Comissão Directiva, contribuindo assim modestamente para a sua esclarecida acção. Acompanhamos, também com o maior interesse, a útil actividade do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade de cuja Mesa da Assembleia da Produção e Transporte esta empresa faz parte.

Também, como accionistas da Companhia Portuguesa de Indústrias Nucleares e como sócios da Empresa Editorial Electrotécnica Edel, demos a nossa contribuição ao desenvolvimento das respectivas actividades. Particularmente no que se refere à CPIN, consideramos do maior interesse a actividade que tem desenvolvido como centro de estudos da indústria à escala nacional, e acontece (por razões a que certamente não é estranho algum significado funcional) que, no momento de redigir este relatório, estão decorrendo negociações entre a CPIN e a Termoelétrica a pedido daquela, com vista ao aproveitamento do seu quadro na nossa empresa para os futuros estudos nucleares. Não se pode ainda prever o desfecho das negociações que o Conselho de Administração aceitou entabular, cónscio das responsabilidades que de certo modo o caderno de encargos atribui à empresa, mas sem poder deixar de se manter preocupado por novos encargos que, para poderem ser assumidos por uma só entidade, têm de ser razoavelmente limitados e sem se esquecerem os benefícios colectivos já atingidos pela acção informativa e de estudo da CPIN.

11 — Balanço e resultados do exercício

Da apreciação do Balanço conclui-se que a situação financeira se apresenta com relativo desafogo, dado que as disponibilidades de 31 500 contos cobrem com folga a margem os valores do Passivo Exigível a Curto Prazo de 21 300 contos, devendo ainda contar-se com o valor dos Saldos Devedores em Contas Correntes de 17 800 contos, inscritos no Activo Realizável.

Como habitualmente, faz-se uma breve referência à conta de Existências, na qual avultam os valores dos combustíveis, 74 800 contos de carvões e 2800 contos de óleos, 5200 contos de peças de reserva e, o restante, 2700 contos, de materiais diversos.

Quanto ao Imobilizado, e a dar ideia do prosseguimento dos trabalhos, verifica-se um acréscimo de investimento de 64 200 contos, sendo de anotar o aparecimento da verba de 293 contos, correspondente aos primeiros encargos relacionados com a nova central a instalar no sul do País.

Em comparação com o Balanço anterior, nota-se a eliminação das verbas respeitantes a Encargos de Emissão e Encargos do Material Encomendado, pela sua incorporação na conta Central da Tapada do Outeiro, de acordo com a imputação devida.

A conta de Juros de Acções (artigo 5.º dos Estatutos) apresenta-se reduzida em 4 500 contos, de harmonia com a resolução da última Assembleia Geral Ordinária, acusando actualmente o saldo de 3772 contos.

Afigura-se de toda a conveniência amortizar esta conta, a fim de permitir, no futuro, desonerar os dividendos reais apurados do encargo de amortização de juros intercalares.

Ora, tendo o caderno de encargos fixado que a duração da concessão é de 75 anos, a contar da sua publicação no Diário do Governo, e, conjugando o seu artigo 5.º com o disposto no artigo 122.º do Decreto-Lei n.º 43335, a reconstituição do capital deverá começar a fazer-se, a partir do início do período da concessão (ou seja relativa ao período desde 4 de Novembro de 1963).

Verifica-se assim que o valor já retirado dos resultados dos exercícios anteriores para a constituição do referido fundo, no montante de 2011 contos, poderia destinar-se (se a Assembleia Geral entender dar-lhe essa aplicação), como reserva antecipadamente feita, à amortização da conta referida, o que está de acordo com as disposições legais de a sua amortização dever ser feita a partir de resultados de exercícios. Juntamente com a quantia a retirar, para igual fim, dos resultados do exercício, aquela conta ficará totalmente amortizada, o que permitirá encerrar a remuneração regular e normal do capital nos anos futuros.

A conta de Exploração acusa o saldo de 23 063 914\$29, encerrando a conta de Lucros e Perdas com um saldo de 15 053 267\$01, o qual, adicionado ao saldo de 601 237\$98 que transitou do exercício anterior, perfaz o total de 15 654 504\$99.

Em virtude de novos critérios de contabilização inteiramente justificados por uma lógica repartição de encargos, foi imputada ao investimento uma parte adequada das despesas gerais.

Nestas condições, temos a honra de propor:

- 1.º — Que o saldo de 2 011 770\$00 existente no conta Fundo de Reconstituição de Capital Accionista seja, dadas as razões atrás aduzidas, destinado à amortização da conta Juros de Acções (art.º 5.º dos Estatutos).
- 2.º — Que ao saldo da conta de Lucros e Perdas, de 15 654 504\$99, seja dada, nos termos do art.º 30.º dos Estatutos, a seguinte aplicação:

— Para Fundo de Reserva Legal	753 000\$00
— Para Fundo de Reconstituição do Capital Accionista	124 133\$90
— Para dividendo a distribuir (70\$00 por acção — remuneração de 185 000 contos)	12 950 000\$00
— Para amortização da conta de Juros de Acções (art.º 5.º dos Estatutos)	1 760 034\$20
— Para conta nova	67 336\$89
	15 654 504\$99

12 — Corpos Gerentes

Por motivo de serviço no Ultramar, afastou-se da Administração da empresa o Sr. Brigadeiro Arnaldo Schulz que, em representação da Companhia Nacional de Electricidade, presidiu ao Conselho de Administração no período de Outubro de 1961 a Junho de 1963.

Cumpram-se recordar neste lugar as suas qualidades de trato pessoal e a sua capacidade de acção bem traduzida no interesse que votou aos nossos problemas e nos esforços que fez para, em momento difícil da vida da empresa, procurar resolvê-los.

Por portaria do Ministério da Economia de 19 de Junho findo, foi nomeado administrador por parte do Estado o Sr. Eng.º Fernando Ivo Gonçalves que, por escolha do Conselho de Administração com o acordo do Governo nos termos estatutários, assumiu a presidência deste Conselho.

A representação da Companhia Nacional de Electricidade passou a ser assegurada através da Hidro Eléctrica do Cávado, membro do seu Conselho de Administração, pelo Sr. Dr. Pedro Manuel de Oliveira Reis.

13 — Considerações finais

Para terminar este relatório, reservamos em primeiro lugar algumas palavras de especial e devido reconhecimento ao Sr. Ministro da Economia de quem esta empresa tem recebido o mais esclarecido apoio e orientação, com vista a encaminhar-se da melhor forma tudo quanto a ela respeita, no que tem sido acompanhado, com vivo interesse, pelo Sr. Subsecretário de Estado da Indústria.

Também ao Sr. Ministro das Finanças igualmente devemos dirigir a expressão do muito que esta empresa lhe deve pela ajuda que nos tem dado e pela alta compreensão dos nossos problemas.

(Continua na página seguinte)

EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA (S. A. R. L.)

(Continuação da página anterior)

Cabe ainda neste lugar uma referência especial de agradecimento à Administração da Caixa Geral de Depósitos e designadamente ao seu Administrador-Geral, Sr. Dr. Ulisses Cortez, pela boa vontade que sempre temos encontrado na solução de algumas dificuldades que houve que vencer para se levar a bom termo e a tempo a operação de empréstimo a que atrás nos referimos.

São justas também algumas palavras de agradecimento àquelas entidades nossas accionistas que, participando no último aumento de capital, facilitaram a nossa tarefa, cumprindo destacar o Banco de Fomento Nacional pela sua importante participação e pelo espírito de compreensão que manifestou desde as primeiras diligências havidas. Agradecemos também aos nossos banqueiros, com quem mais trabalhamos, todo o apoio que nos deram.

Concluimos estas notas de agradecimento com uma referência às Entidades Oficiais com as quais mais estivemos em contacto e nos prestaram o maior auxílio, designadamente o Secretariado Técnico da Presidência do Conselho pela sua actuação na coordenação dos problemas de financiamento, a Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

(à qual a fiscalização incumba de modo particular e foi sempre compreensiva para os nossos problemas), a Direcção-Geral dos Combustíveis (cujo importante papel no sector da nossa actividade se está traduzindo num contacto frequente e numa cooperação cada vez mais estreita como desejamos) e os principais departamentos doutros Ministérios, designadamente das Finanças, das Obras Públicas, das Comunicações e das Corporações e Previdência Social.

Deixamos registado também o alto apreço em que temos a colaboração do Conselho Fiscal e o interesse com que tem acompanhado os nossos trabalhos.

Por fim é nos grato deixar ficar aqui exarado um voto de louvor pela acção do pessoal, cujo esforço se desenvolveu por vezes através de condições difíceis, devido às limitações da empresa, mas sem que elas influíssem no seu interesse e na sua dedicação. Porto, 27 de Fevereiro de 1964.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Fernando Ivo Gonçalves — Presidente

Francisco Alberto Corrêa Figueira, pela C.ª Eléctrica do Alentejo e Algarve

Alberto Fonseca de Figueiredo, pela Empresa Carbonífera do Douro

Pedro Manuel de Oliveira Reis, pela C.ª Nacional de Electricidade

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963

ACTIVO			
DISPONIVEL			
Caixa	298 726\$60		
Bancos	31 208 231\$91	31 506 958\$51	
REALIZÁVEL			
Participações Financeiras	925 800\$00		
Contas Correntes (Saldo Devedores)	17 872 940\$61		
Efeitos a Receber	32 575\$80		
Existências	85 509 297\$21	104 340 613\$62	
IMOBILIZADO			
FIXO			
Móveis e Utensílios	2 269 402\$58		
Material de Transportes	468 406\$70		
Máquinas e Ferramentas Diversas	1 044 473\$20		
Material de Estaleiro	914 854\$63		
Central da Tapada do Outeiro	403 576 603\$07	408 273 740\$18	
DE TRANSIÇÃO			
Pagamentos Antecipados	81 556 355\$09		
Nova Central no Sul — Estudos ...	293 653\$60	81 850 008\$69	490 123 748\$87
CONDICIONADO			
Juros de Acções (Art. 5.º dos Estatutos)			3 771 804\$20
			629 743 125\$20
CONTAS DE ORDEM			
Cauções Estatutárias	300 000\$00		
Garantias Bancárias	42 103 681\$80		
Devedores por Cauções	100 000\$00		
Material Encomendado	138 181 749\$00	180 685 430\$80	

O CHEFE DA CONTABILIDADE

Júlio Ribeiro

PASSIVO			
EXIGIVEL A CURTO PRAZO			
Contas Correntes (Saldo Credores)	15 239 214\$68		
Juros de Obrigações a Pagar	3 685 747\$98		
Juros de Acções a Pagar	28 112\$32		
Obrigações Sorteadas	2 378 000\$00		
Dividendos a Pagar	4 449\$50	21 335 524\$48	
EXIGIVEL A MÉDIO E LONGO PRAZO			
Obrigações	168 053 000\$00		
Financiamentos	192 622 291\$00		
Efeitos a Pagar	16 573 500\$00	377 248 791\$00	398 584 315\$48
SITUAÇÃO LÍQUIDA			
INICIAL			
Capital		185 000 000\$00	
ACUMULADA			
Fundo de Reserva Legal	2 072 000\$00		
Fundo de Reconstituição do Capital	2 011 770\$00		
Provisões (Fundos de Conservação)	2 133 941\$44	6 217 711\$44	
RECTIFICATIVA			
Reintegrações:			
Móveis e Utensílios	425 486\$30		
Material de Transportes	178 897\$70		
Máquinas e Ferramentas Diversas	94 790\$36		
Material de Estaleiro	75 169\$36		
Central da Tapada do Outeiro ...	23 512 249\$57	24 286 593\$29	
ADQUIRIDA			
Lucros e Perdas:			
Saldo de 1962	601 237\$98		
Lucro do Exercício	15 053 267\$01	15 654 504\$99	231 158 809\$72
			629 743 125\$20
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Cauções Estatutárias	300 000\$00		
Credores por Garantias Bancárias	42 103 681\$80		
Cauções Prestadas	100 000\$00		
Credores por Material Encomendado	138 181 749\$00	180 685 430\$80	

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Fernando Ivo Gonçalves — Presidente

Francisco Alberto Corrêa Figueira, pela C.ª Eléctrica do Alentejo e Algarve

Alberto Fonseca de Figueiredo, pela Empresa Carbonífera do Douro

Pedro Manuel de Oliveira Reis, pela C.ª Nacional de Electricidade

DESENVOLVIMENTO DA CONTA «ENERGIA C/ EXPLORAÇÃO» EXERCÍCIO DE 1963

DÉBITO			
Combustíveis	17 911 264\$15		
Despesas Gerais de Exploração	3 566 748\$38		
Despesas de Conservação e Reparação	1 084 777\$54		
Reintegrações:			
Central da Tapada do Outeiro ...	4 862 612\$51		
Máquinas e Ferramentas Diversas	21 453\$13	4 884 065\$64	
Saldo		23 063 914\$29	
		50 510 770\$00	

O CHEFE DA CONTABILIDADE

Júlio Ribeiro

CRÉDITO			
Receitas de Exploração			50 510 770\$00
			50 510 770\$00

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Fernando Ivo Gonçalves — Presidente

Francisco Alberto Corrêa Figueira, pela C.ª Eléctrica do Alentejo e Algarve

Alberto Fonseca de Figueiredo, pela Empresa Carbonífera do Douro

Pedro Manuel de Oliveira Reis, pela C.ª Nacional de Electricidade

DESENVOLVIMENTO DA CONTA «LUCROS E PERDAS» EXERCÍCIO DE 1963

DÉBITO			
Despesas Gerais	3 547 283\$39		
Encargos Financeiros	5 571 946\$79		
Reintegrações (Móveis e Utensílios)	37 398\$87		
Saldo de 1962	601 237\$98		
Lucro Líquido do Exercício	15 053 267\$01	15 654 504\$99	
		24 811 134\$04	

O CHEFE DA CONTABILIDADE

Júlio Ribeiro

CRÉDITO			
Saldo de 1962	601 237\$98		
Energia c/ Exploração — Saldo	23 063 914\$29		
Rendimentos Diversos	1 145 981\$77		
		24 811 134\$04	

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Fernando Ivo Gonçalves — Presidente

Francisco Alberto Corrêa Figueira, pela C.ª Eléctrica do Alentejo e Algarve

Alberto Fonseca de Figueiredo, pela Empresa Carbonífera do Douro

Pedro Manuel de Oliveira Reis, pela C.ª Nacional de Electricidade

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

De acordo com as disposições legais e estatutárias, acompanhamos as actividades da empresa no ano findo, durante o qual, pode dizer-se, se definiram as principais bases para a sua expansão.

Como factos mais relevantes entendemos dever assinalar a publicação do Caderno de Encargos da Concessão; a autorização para instalar nova central no sul; a posição tomada por grandes empresas nacionais com a subscrição de parte importante do último aumento de capital; e a assinatura do contrato de financiamento com o Banco Mundial.

Cumpre-nos manifestar uma palavra de apreço pela acção do Conselho de Administração, a quem se fica a dever a solução de numerosos problemas, parte dos quais se arrastavam há muito tempo.

Registamos ainda a circunstância de sempre termos encontrado devidamente escrituradas e em boa ordem as contas examinadas.

Nestas condições, damos o nosso acordo ao Relatório e Balanço apresentados pelo Conselho de Administração e temos a honra de propor:

- 1.ª — A aprovação do Relatório, Balanço e Contas;
- 2.ª — que fique consignado um voto de apreço ao Conselho de Administração pela sua acção no estudo e solução de problemas de assinalável importância para a vida da empresa;
- 3.ª — que aproveis um voto de louvor a todo o pessoal técnico e administrativo pelo interesse e dedicação que pôs no desempenho das suas tarefas.

Porto, 3 de Março de 1964

O CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE

Agnelo Galamba de Oliveira

VOGAIS

José Nicolau Pires Correia — (Hidro Eléctrica do Douro)

Manuel Magalhães Mexia

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

O PROFESSOR EMILE SCHaub-Koch E O ESCULTOR RAUL XAVIER

por LEONOR XAVIER

Fazer uma crítica de arte é sempre difícil. A parcialidade é uma tentação e sendo a chamada visão artística de cunho pessoal, o crítico encontra muitas dificuldades entre as quais salientarei o individualismo da arte, apesar de esta ser de carácter universal e o grau de sensibilidade de cada um.

A escultura, é o tema do livro de Schaub-Koch, editado em francês e em que se analisa a obra do escultor português Raul Xavier. Em Schaub-Koch, há muita receptividade apreensiva dos mínimos detalhes do artista, da sua expressividade e beleza. Raul Xavier, era um artista que modelava subordinado ao classicismo. Nada de novo portanto em arte, nada revolucionário, mas, sempre linhas sóbrias, belas e correctas.

Schaub-Koch, começa por mencionar valores positivos da moderna escola portuguesa de escultura, e surgem os nomes de Soares dos Reis, João Silva, Henrique Moreira, etc.

Como classificar uma escultura onde predomina a imaginação, onde o realismo está por assim dizer em embrião e que é marcada profundamente pelo chamado saudosismo português? A resposta, está na chamada escultura figurativa, em que o realismo primitivo em brionário não sufoca a sensibilidade do artista, antes, a faz exteriorizar de uma maneira original, sem fugir aos moldes clássicos.

A obra do mestre, é analisada com profundidade e minúcia, desde a medalhística até ao baixo-relevo, como seja o da batalha de Aljubarrota, que para o crítico suíço é a obra máxima e mais representativa de Xavier.

Para Schaub-Koch, a escultura de Xavier está cheia de «gosto da natureza, do mar, do Tejo, sendo arte viva, porque talhada em formas quentes e precisas que passam da humanidade imaginária à humanidade real».

Assim, no livro prossegue-se em estilo ameno, com a análise da quase totalidade das obras do mestre. De tudo o que lemos,

ficou-nos uma ideia base: a escultura, como qualquer outra expressão de arte, é universal. Não pode haver particularismos em arte. Admite-se um individualismo, uma originalidade portanto, que irá transformar-se numa estética sem fronteiras. Vejam-se as primitivas formas greco-latinas de cunho marcadamente individual, original. Passaram para o âmbito universal, saíram de uma civilização, para entrarem e representarem a civilização. E, se essas formas estão mortas para a arte de hoje, não o estão, o espírito e o génio. O antigo humanismo revive ainda, embora com roupagens modernas.

O TERMÓMETRO

por Zélia M. de A. Cavaco

Subiram uma ripa do estore. Estava claro. A escuridão tinha descido do seu trono, em que governara como soberana o meu quarto. Aquele raio de luz não me deixava abrir os olhos. Sentia a garganta seca e um peso nos ombros, no entanto estivera calada e não tinha feito nenhum esforço. Devia estar muito encarnada e devia ter uma fogueira debaixo dos pés. Impossível. Estávamos no In-

verno. Não havia razão para aqueles calores. Empurrei os cobertores com os pés e deixei-me ficar estátua. Passado um bocado tremia. Havia qualquer coisa que não estava bem... Calor... frio... calor... frio.

Saltei e fui buscar o termómetro.

Era ridículo, estava com medo de ter febre. Tinha medo...

... Quando era pequena a mãe dizia que estivesse quieta, não para não estivesse quieta, mas para não estivesse quieta, punha a boneca ao pé de mim e partia para voltar dentro de cinco minutos...

... O João aquele menino de quem eu fugia porque trazia pistolas e queria-me matar... O

(Continua na 4.ª página)

O ALVES

por ALICE VASSALO PEREIRA

Quando o Alves nasceu, deram-lhe um nome próprio, como a todas as crianças. Mas isso foi há muito tempo. Hoje ninguém se lembra que o Alves tem outro nome. Até ele próprio, embrulhado desajeitadamente no seu guarda-pó cinzento em que faltam sempre dois botões, até mesmo ele já mal se recorda



FLORBELA ESPANCA

POETISA
DO ALENTEJO
E DO AMOR

por JOEL GOIS

Florbela Espanca é uma das maiores figuras femininas, se não a maior, da nossa literatura de sempre. Dotada de um extraordinário temperamento de artistas e de uma grande sensibilidade, Florbela conseguiu exprimir nos seus versos, tudo aquilo que o seu coração de mulher, apaixonada e romantica, sentia.

Nenhuma poetisa portuguesa soube cantar, como ela, o amor. Ninguém, como Florbela, cantou o Alentejo — a planície imensa, o calor tórrido, as árvores ressequidas, as raparigas

morenas de «olhos negros fei-ticeiros». Os seus versos são gritos de alma — amargurados e dolorosos — que se repercutem pela charneca sem fim e não morrem jamais. Neles vão o seu coração e o seu Alentejo, numa comunhão em que a beleza e a perfeição se irmanam, a revelar quão grande era o talento da poetisa de Vila Viçosa.

A Natureza, a quem ela chamou irmã, («Árvores! Corações, almas que choram, / Almas iguais à minha, almas que imploram / Em vão remédio para tanta mágoa») com quem ela própria se identificou, («Sou a charneca rude a abrir em flor») recebe-os e a cada passo os faz lembrar.

Florbela, morreu divorciada do Mundo e da Vida, minada pelo desespero, desiludida. Desistiu da sua caminhada, da luta pelos seus ideais num mundo que lhe foi hostil. Em muitos passos da sua obra, se podem verificar os acentos dessa imensa frustração, pois ela até disse: «Eu sou a que no mundo anda perdida...».

Se tão nova, Florbela nos deixou uma obra tão extraordinária, tão profunda, é justo imaginarmos o que seria, se a sua vida se houvesse prolongado e o seu génio continuasse a desdobrar-se em incomparáveis sonetos. Mas Florbela morreu, e com ela a poetisa do amor e do desespero.

POEMA

de ARMANDO BAPTISTA

Dei minhas mãos às furnas e distâncias,
e com elas, o sonho que eu dormia...
— E os ventos se enrouparam de melodia!...

Dei minhas mãos à noite mais escura,
E ao tocá-la, com dedos flamejantes,
os céus se cravejaram de diamantes!...

Os lobos que fugiam espantados,
mansos, agora vinham, — rastejando,
de olhos meigos e como que escutando...

eu meto as mãos no mar, e tiro o fogo,
o quer que seja em mim, — que de tal jeito,
eu meto as mãos no mar, e tiro o fogo,
e ponho os mares e os barcos no meu peito...

«ALGO»

por

TERESA ISABEL

Frustração
o que se lê
em meus olhos.
vontade
não realizada
o que sinto
em minha alma.
Tristeza
profunda
o que existe
em meu coração. :
Tudo isto,
eu vivo.
Tudo isto,
eu sinto.
Mas não o queria!

ESTE É O CINEMA QUE EXISTE?

Li a sua crítica ao meu artigo sobre o cinema nacional e devo dizer-lhe que as suas observações me interessaram na medida em que falavam de cinema — mas que foram grandemente prejudicadas por frases inacabadas, reticências a mais e citações nem sempre felizes (a de Sadoul, por exemplo...).

Mas observei:

Alguns dos filmes que citou foram realizados há mais de dezoito anos. Devem ser mencionados, evidentemente, quando se fizer a história do cinema português. Mas, será lícito, ao referi-los, dizer que existe cinema em Portugal? E ainda assim, a seu respeito, algo haverá a dizer...

Não concordo com o adjetivo «remarquable» aplicado por Sadoul ao filme «Aniki-Bóbó». Mas reconheço-lhe qualidades. Era, pelo menos,

diferente do que se havia feito até então. Bem pouco se fez...

Do «Cerro dos enforcados» não sei o que valerá uma exclamação...

Quanto aos «Retalhos da vida dum médico»... Uma

oooooooooooooooooooooooooooo

DO-MINGO

É uma angústia cinzenta
É uma agonia por minuto
— É um rancor nascente —
O que a gente

sente
Numa tarde chuvosa de
domingo

Em que chove mesmo
Dentro de nós

GASTÃO MEDINA

«UMA CENA NÃO FAZ UM FILME»

CARO JORGE SILVA MELO:

cena não faz um filme. Notou no ar afectado da sereia que dava pão aos cisnes? Notou o que havia de falso nela, no médico, no farmacêutico, em tudo o mais? Notou, caro Jorge? Não posso considerar aquilo cinema...

Depois de tantas desgraças, vem o «D. Roberto». O «D. Roberto» premiado. Só desejo que a crítica tivesse sido imparcial.

Presentemente, não pode considerar-se brilhante a situação do cinema português.

Que temos bons realizadores? É inegável. Aí temos Manuel de Oliveira que nos provou existir nede o «bichinho» chamado talento «tão raro entre nós...». Bem haja Manuel de Oliveira por aquilo que já nos deu e por aquilo que nos promete.

Repito: não existe um cinema nacional.

Quanto às suas (algumas) insinuações... abstenho-me de as comentar.

Seu

Luís Piteira

Despedida

No cais ficaram
cabelos ao vento
com olhos afundados
na água pardacenta;
nas mãos trementes
que conchas soltaram
ficou só o sol
do mar apartado.
E nossa alma saudosa
ficou qual gaivota em terra
sonhando outros mares
vivendo outros cais.

GINA

Longe de ti

Longe de ti
os dias são longos,
o tempo custa a passar
O sol não brilha
não há Primavera,
nem flores.
Não existe Felicidade,
nem alegria,
nem cor.
Há somente
esperança,
sonho e fantasia.
Longe de ti
os ponteiros do relógio
estão parados.

MARIA EDUARDA CORTE-REAL



Desenho de João dos Santos — Sesimbra/63

EXPOSIÇÃO DO PARQUE INFANTIL

O ilustre actor Igrejas Caeiro, produtor e realizador do programa «Parque Infantil», que vai para o ar todos os sábados, pelas 15 e 15, h., organizou uma exposição dos trabalhos infantis que participaram nos concursos organizados naquele programa. A exposição, como, aliás, oportunamente anunciámos, esteve aberta de 19 a 25 de Março, na Escola Técnica Elemental Francisco de Arruda, dirigida pelo dr. Calvet de Magalhães, espirito culto e dinâmico a quem o nosso «Juvenil» deve permanentes atenções e gentilezas.

Foram premiados os seguintes jovens:

Prémio Técnica de Trabalho: Maria Domingas Lobato, 12 anos, de Évora.

Concorrentes até 10 anos: 1.ª, Clara Viana Botelho, 7 anos, de Lisboa; menções honrosas — Jorge Manuel Rodrigues, 7 anos, de Lisboa; Maria Jorge Monchanchinho, de 6 anos, de Loures.

Concorrentes com mais de 10 anos: 1.ª, Ana Raquel Rodrigues, 13 anos, da Amadora; menções honrosas — Maria Joaquina Pais, 14 anos, de Lisboa; Amélia Maria dos Santos, 16 anos, de Lisboa.

Prémios Unidade Artística: 1.º, Joaquim Cabrita Rodrigues do Carmo, de S. Bartolomeu de Messines; menções honrosas — Maria do Carmo Henriques, 11 anos, de Lisboa; Carlos Augusto Queirós dos Santos, 13 anos, de Lisboa.

Prémios do juri de alunos (Escola Francisco de Arruda): 1.ª, Carmelita Maria Pires da Cruz, 12 anos, de Évora; menções honrosas — Anabela Cruz dos Santos, 8 anos, de Lisboa; Maria João da Silva Tinoco, de Lisboa.

Prémios de Assiduidade ao Concurso: 1.º, Paulo Ilídio de Oliveira Ramos, 13 anos, de Lisboa; 2.º, Maria Teresa Piçarra de Almeida, 15 anos, de Lisboa; 3.º, José Carlos de Jesus Fernandes Serra, 9 anos, de Lisboa.

Prémio de Imaginação: Gil-da Faria da Costa.

Prova prática: 1.º, Carlos Alberto Freitas de Gouveia e Melo; 2.º, Carlos Augusto Queirós dos Santos; 3.º, Carlos Cardoso Marques dos Santos.

Além da exposição foram proporcionados aos 19 jovens finalistas do «Parque Infantil» duas jornadas de convívio que decorreram nos dias 22 e 23 e constaram, além de outras manifestações de uma visita às instalações da UCAL, em Loures, um passeio pela cidade no autocarro «Cityrama», um passeio pelo Tejo a bordo do «Estoril-Sol», um espectáculo com Raul Solnado, uma sessão de «ballet» da professora Ana Mascoco, etc.

Não é de mais frisar o interesse e a importância desta manifestação cultural.

O «Diário de Lisboa-Juvenil» faz votos para que ela se mantenha no calendário das festas dedicadas aos jovens de que é tão falha a vida nacional.



FACES DUPLAS — aguarela de M. de Sousa

Os meus problemas

PROBLEMA

Li há dias a sua resposta sobre hábitos daquilo a que se chama «boa educação» e estou de acordo consigo. Pela minha parte, costume fazer o que aconselha: o que o meu raciocínio ou os meus sentimentos me aconselham.

Recentemente tive uma discussão com um amigo sobre pequenos pormenores que interpretávamos de maneira diferente. Peço-lhe que desamente, dizendo-nos o que pensa sobre o seguinte:

1.º — Quem é que deve caminhar à frente, quando um rapaz e uma rapariga entram em qualquer lugar público ou num automóvel?

2.º — Qual é a regra para apresentar as pessoas umas às outras?

RESPOSTA

Estás enganado quando dizes que não devo ligar a mínima importância a estas «ninharias». Há uma grande diferença entre boa educação e amabilidade (que aprecio) e pretensiosismos e exageros (que condeno). Acho que a amabilidade e a boa educação facilitam o convívio social e tornam a vida mais agradável. Por isso não encontrei nada de ridículo nesta tua carta e naquela a que te referes.

E agora, respondo concretamente às tuas perguntas:

1.º — A rapariga caminha à frente e o rapaz segue-a imediatamente, quando entram, por exemplo, numa sala de espectáculos, num automóvel, ou quando passam uma porta ou sobem uma escada. Entende-

se que se trata de locais convenientemente iluminados. Porque, ao entrar num lugar desconhecido e mal iluminado ou que possa oferecer perigo, por exemplo, pavimento incerto ou escorradio, o rapaz pede licença e vai à frente, para maior segurança da rapariga.

2.º — Apresenta-se sempre o rapaz à rapariga, a pessoa mais nova à mais velha, a de menos cerimónia à de mais respeito. A rapariga pode limitar-se a sorrir e inclinar a cabeça, enquanto estende a mão. mas o rapaz não deve deixar de pronunciar a conhecida pequena frase: «Muito prazer!»

Quanto aos teus estudos, penso que tomaste uma boa decisão. Creio que esse colégio é dos melhores que há em Lisboa.

TIÃO

TRÊS SORRISOS

Corri, corri sem parar. E continuei a correr ofegante pelos caminhos cheios de giestas em flor. Aspirei a manhã perfumada de violetas e apanhei dois ramos brancos de espinheiro imaculado, um pouco mais acima.

Olhei-os com carinho e sorri. Um sorriso fresco e azul. Azul

como aquele céu brilhante lá em cima, fresco como as campainhas orvalhadas do prado. Era assim o meu sorriso naquela manhã de verão.

Aquelas mãos adocicadas e ternas que sabiam acariciar a brandura do lírio, que sabiam amar com fervor, estavam presas ao encanto dos ramos selvagens.

E ao longe as silvas rebeldes clamavam violência, as mansas colinas respiravam a paz infinita e as papoilas fremen-tes saltavam alegres e rubras. Sentei-me na relva branda. Escutei o chilrear do prado sob a árvore.

Tirei os sapatos e descalça vibrei ao contacto daquela natureza brava e vivente.

Descansei os braços ao longo do corpo afogueado e olhei para aquele céu tão azul como o meu sorriso. E como o dele. E

como o dele. E como o dele. E como o dele. O dele. Simplesmente o dele.

E a sua boca vermelha como as papoilas do prado, o seu sorriso como aquele céu fantástico lá de cima, chegavam entontecidos até mim. E gritavam loucamente. E cantavam sem parar...

E o Paulo, sempre aquele Paulo de olhos puros e meigos que me olhava longamente nas tardes de sol ardente, brilhando no nosso céu azul.

A água que borbulhava inquietamente, no lago lá em baixo, à sombra dos arbustos, sorriam-me. E eu sorri. E ele sorriu. E a água sorriu. Sorrimos os três, eu, ele e a água num momento fantástico, num sorriso triunfante, exuberante, pleno de alegria e de calor!

AMÉLIA RESENDE

QUERO

Quero poder sentir o perfume das flores
Sentir na pele a brisa branca das campainhas
Olhar a relva verde, cintilante, dos jardins.
Quero viver a vida e não quero sentir temores
Poder dizer não a tudo o que me cerca
Viver a vida que não sei viver
Ver numa montanha um fio d'água a correr
Quero sentir a música dum raio de luar.
Quero! quero tudo o que existe
E não quero nada, porque o QUERER NÃO HÁ.

PEDRO VICENTE DA CRUZ

NEBLINA

por

DIANA ANDRIGA

Luzes fantasmas no nevoeiro denso. Casas tremidas, que se imaginam mas se não vêem, bafo quente dos bois de charrua. Sentimento de abandono e violência. Gola levantada, mãos nos bolsos, o homem avança. Avança, porque só se avança para aquilo que se não vê, nem mesmo se deseja. Cigarro ao canto da boca. Ar trocista contra a solidão. O carro avança. A chuva atravessa o nevoeiro, insistente, teimosa, quase estúpida. Lava o nevoeiro. E as casas e os homens. Chora nos olhos secos de uma Humanidade irrisória. Um cão ladra contra o fantasma da vida, que adivinha sem ver. Sons de buzinas, gaitas de foles fantasmagóricas, sem realidade. E a vida passa, no rosar quente dos cães, no mugido paciente do gado, no riso sarcástico das gaivotas. E as searas não ondulam, o mar ruga, bravamente, lutando sempre, sem jamais conseguir algo... Levantam-se os punhos cerrados da Humanidade cega. Febre, cólera. Guincham os travões. Sob o peso do jugo, gemem os animais. E há violência nos olhos doces e quentes dos bois. Um cão corre na estrada, violando o espaço das máquinas do homem. Com medo, mas corre. Há orgulho e ironia nessas orelhas baixas que saltitam na corrida, na cauda esquecida. Orgulho sobre-humano, porque é animal apenas.

As palavras flutuam no ar, batendo-se com as gotas da chuva fresca. Os homens apertam contra si a vida que foge, no riso de uma mulher, nos olhos de uma criança. Erram garotos esfarrapados, apanhando chuva, a única coisa que alguém lhes dá. E ela baixa sobre eles em palavras ternas, afagos da mãe que eles nunca tiveram. E nos seus olhos famintos de amor, brilha um sol que seca a chuva caridosa. Mas o carro avança, as máquinas avançam sempre, riem-se da Humanidade, «robots» revoltados contra o criador. Avões cegos tentam vislumbrar a Terra que se lhes recusa, enquanto arados a rasgar, impiedosamente. O homem vira o perfil estático, sem vida, para a morte que passa. E ouvimo-lo rir. O carro desvia-se do cão. E ele salta. Nesse medo da morte, o animal toca o homem, mas o homem não o sente, acha-se criador, estupidamente, sem ver que é o vencido. E não poder apertar contra o homem a vida, a felicidade, que se negam às suas mãos sequiosas de poderio... O carro passa, o homem não se vira, os homens nunca se viram, o próprio momento é passado, o passado já passou, a vida é futuro, é logo passado, nunca é presente. O homem lembra ou sonha, nunca vive. O sangue gela nas veias do homem sózimo, por isso ele troca-o por álcool!

Luzem cigarros, fogos de posição do homem no nevoeiro. As serras não são mais serras, são neve de nevoeiro, montanhas brancas que tocam o céu demasiado baixo. Nas golas dos homens, levantadas contra o Mundo, há uma coragem seca, feita de uma sobreposição de coardia. Os carros avançam, com os faróis batendo pistas que desconhecem, e os homens curvam-se sobre os volantes. A luz diminui, continua opaca, fecham-se os homens, no nevoeiro brilham mais luzes. Uiva um cão, ao longe, no horizonte. A noite cai.



PESSOAS SEM NOME

Dia 1, 2, 3, 4 e outros. Segunda, terça, quarta, quinta e outros nomes para os mesmos dias. A seguir, el-os de novo, terça, quarta... quarta, terça. Manhãs, noites, dias longos e crepúsculos curtos. Surge a mesma história contada pelos mais diversos oradores. Continuam a falar e entusiasma-se. Prosseguem e desvalram. Antes de atingir o exaustão, terminam! O objectivo é apregoado por mais que se não afigure inexistente.

Aquele «tipo» além empurra-me e obriga-me a correr. Desequilibra-se. Paro estatelado no passeio.

— Obrigada.
Com meio salto não irá longe.

— Senhora... minha senhora... favor... por favor.

A senhora consegue lugar no eléctrico, eu levanto-me e recebo as desculpas do tal «tipo».

Tem sido assim: Primavera, Verões, Outonos, Invernos, e noutras estações sem lugar no calendário.

Um dos de lá, saboreiam os detalhes técnicos daquele que talvez um dia seja o seu «bote», um novo modelo. Toco o telefone e ele atende. Fica sério, agradece distraidamente, risca no bloco, agradece profundamente e desliga.

*

— Desculpa-me moça, não há qualquer razão bem sei, mas...

— Mas o quê, vá, explica-te... Porquê?

— Não sei, não sei... Não sei! Começo e não termino nada, absolutamente nada.

— Tenta, tenta só mais uma vez... espera um momento...

As ruas parecem-me mais largas, há menos automóveis e a multidão cresce. Oigo o ran-

ger dos travões, censuras, com-penetrado digo:

— Perdão.

Agora estou liberto de prisões que nunca existiram. Leio os anúncios dos desastres, depois a necrologia. Decepção.

Hoje é o dia das grandes resoluções. Recuso convites alii-cientes. Então sou um Hércules no anonimato. Isto repe-te-se com a mesma precisão dos dias da semana. No entanto, prefiro os sábados, os fins das tardes, o Outono. Sou um falso. Cá em casa o telefone torna a ouvir-se. É o momento que concludo das minhas mentiras. Contudo, nem disso tenho a certeza.

A chamada é para o meu irmão, para aquele que devia ter nascido antes de mim.

Exige indicações pormenorizadas. Pergunta nomes e os títulos para ele têm que significar ideias únicas. Pensou uma vez na vida.

— Quem é?

Não compreendo esta necessidade de exactidão. Conheci pessoas sem saber o seu nome... quase até ao fim!

RODOLFO MACARIO VIEGAS

O ALVES

(Continuação da 1.ª página)

muito vagaroso, engana-se nos livros requisitados — e depois é a sinfonia do costume:

— O Senhor - Respeitável queixa-se de que lhe deram o 1.º volume da Obra Tal quando ele tinha pedido o 3.º.

— A Senhora - Romântica, numa mesa junto da janela, espera os seus heróis apaixonados durante horas esquecidas

— E o Jovem - Apressado deita um olhar furioso ao relógio, dividindo mentalmente o Tempo que lhe resta entre a Leitura do livro que nunca

mais chega e o encontro com a pequena à porta do Império.

E, no meio de todos, perdido naquela confusão de olhos e livros, o Alves, com um olhar apatetado num rosto mais cinzento do que o guarda-pó, mais cansado do que o seu andar arrastado e lento.

O Alves faz versos. Tem sempre um papel e um lápis na algibeira e de vez em quando, acrescenta uma ou duas palavras àquele poema interminável que o torna feliz — ou, pelo menos, não tão infeliz...

Um dia chegou mesmo a mostrá-lo a um dos colegas.

A crítica foi breve:

— Não está mau, homem! não está mau!..

E logo a seguir:

— Leva estes livros ao 17, e vê se te despachas que o tipo está furioso de estar à espera deles há tanto tempo.

Nesse dia o Alves até andou mais depressa...

Mas só nesse dia.

Hoje, ele já sabe que o outro fez troça dele, já sabe que

todos se riem dos seus versos e lhe chamam maluco.

Já sabe que não gostam dele — e sente-se triste como uma criança desprezada num jogo de roda.

Mas ninguém dá por isso.

— só ele sabe como se sente — sem-mais-nada, com o seu ar apatetado e um guarda-pó cinzento sem dois botões — só ele sabe como se sente triste e desamparado.

E desesperadamente procura um nome de flor que ri-me com a cidade clara estampada nos vidros da janela.

~~~~~

## O TERMÓ- METRO

(Continuação da 1.ª página)

lceu, a professora de moral a dizer que no céu havia flores, muitas flores e tínhamos de nos portar bem para o Menino Jesus gostar de nós... se calhar também lá havia letreiros a proibir que se apanhassem flores... Candelária, Maria Candelária o primeiro filme que vi e chorei tanto. Havia um porquinho... que idade tinha? Ainda usava botas e meias de «tricot» feitas pela avó... O meu irmão a apanhar os laçarotes que trazia na cabeça e deixava cair. Andava sempre a correr e chamavam-me «espanta pardais»... aquelas conversas com ele, em que o fitava intensamente, como se tivesse um íman que não me deixava desviar os olhos. Dizia coisas que eu não percebia muito bem... doutrinas espiritualistas, Berkeley... e o Jaques Thibault, tinha-o amado nas minhas fugitivas e medrosas leituras, sob o olhar da professora que de vez em quando se deixava de ouvir e fazia o meu sobressalto... agora é que tinha sido apanhada; nem sequer tinha trazido a Antologia, e se ela me mandasse ler... o exame, maldito exame, não podia dizer que tinha sido um êxito, tinha chumbado... e os filmes e os passeios até Alfama de baixo de chuva telmosa e miudinha, que lá do alto do castelo parecia uma bola de vidro que servia de rodoma à cidade; ou de baixo de um sol, parecido com um menino sonhador, que ao deitar-se deixava ver tudo cor-de-rosa... e as conversas em tardes passadas na quinta, com os amigos. Uns falavam de poesia, outros de pintura; imaginava-os pessoas crescidas a falarem de coisas sérias... e aquela tarde na praia, aconteceu... causa da vida que levei nestes últimos seis meses — um simples sopro...

A miséria, os bairros da lata, que visitávamos no Natal, em que levávamos batatas, açúcar e livros de histórias... as tardes na livraria e nas bibliotecas a desfolhar livros... e depois aquele avião a aproximar-se, vinha-me buscar, roubar... pai, pai... não conseguia articular, tinha sido a primeira palavra que aprendera e tinha feito a validade da família... «tão bem dito, tão pequena»... O Coliseu, os palhaços. Porque estão eles sempre a rir? Eles também devem ser tristes. Palhaços... Tapava a cara com vergonha. Tinha vergonha de os ver rir.

Tinha-me esquecido do termómetro. Só dei por ele quando o senti estalar e arranhar-me... Devia estar com febre.

## MI- LAGRE

Milagres, hoje

E sempre.

Todos os dias

Repara: o milagre.

Sim, o milagre.

Da tua vida em flor

MARIA ADELAIDE  
CARVALHO



SENTIMENTOS — aguarela de Manuela de Sousa

## Opção

Nem palavras cruzadas  
nem um jogo de xadrez...

A vida é ainda,  
é ainda  
mais complicada.

É uma opção.

Nem frigoríficos  
nem o ritmo do Twist  
a Bossa Nova  
também não...

Não quero  
aviões a sério  
nem aviões de papel

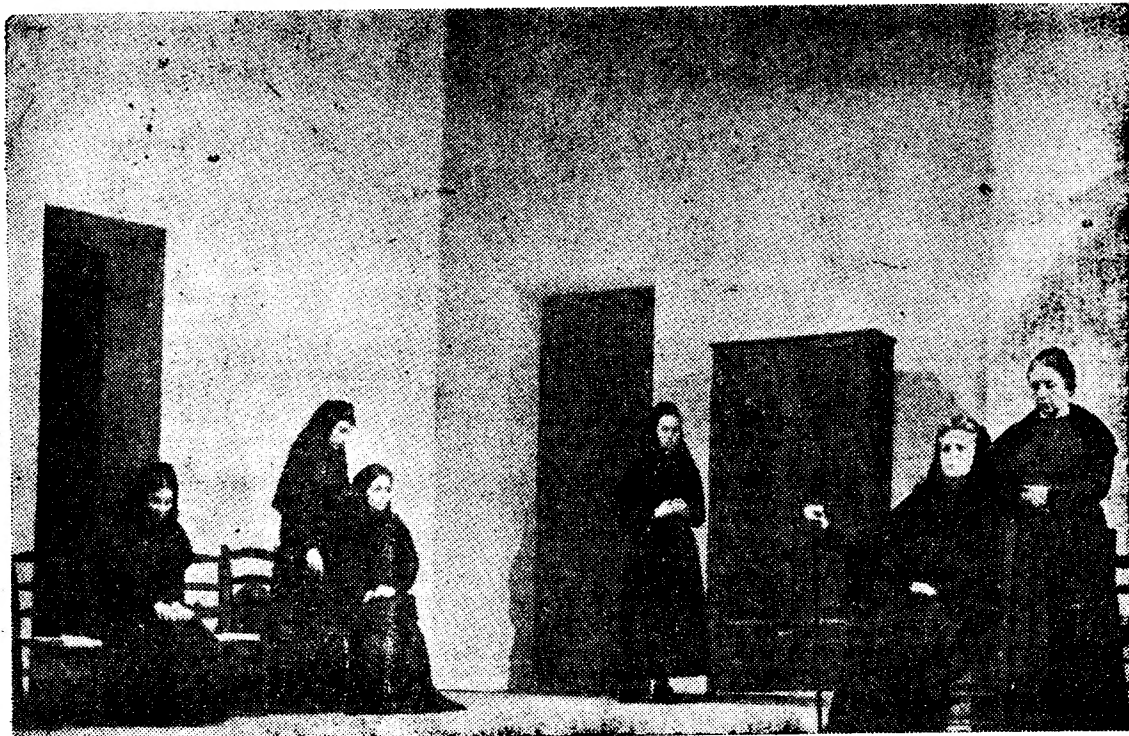
Televisões afinadas  
rádios sem concerto  
foguetões também não.

Também não quero  
Violas nem guitarras.

A minha Opção  
deixo-a em testamento:

Uma só coisa  
eu quero:  
O Dono  
de tudo isto

CARVALHO MARQUES



Uma cena do 2.º acto da peça «A Casa de Bernarda Alba», de Lorca pela Companhia de Maritza Caballero, que veremos em Lisboa no Festival Internacional de Teatro

## O Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa

Começam a tomar consistência e importância no nosso limitado meio as iniciativas culturais da Casa da Imprensa de Lisboa. Após o assinalável êxito do Festival de Cinema — experiência prometedora — vamos ter de 20 a 31 de Maio próximo o I Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa.

Para tomar parte no festival está assegurada a vinda de quatro companhias estrangeiras — uma belga, de expressão flamenga com 2 peças de Ghelderode e de Brulin; uma grega, que apresentará Pirandello («Esta noite improvisa-se»); uma francesa, com Ionesco e Anouilh; e uma espanhola. As três primeiras darão três espectáculos, com o mesmo programa.

A companhia espanhola (de Maritza Caballero, do Teatro Goya, de Madrid) apresentará nos três primeiros espectáculos «A Casa de Bernarda Alba», e nos outros três «Bodas de Sangre», as famosas peças de Federico Garcia Lorca.

A presença de duas companhias portuguesas — a do Nacional e a

do Trindade — em espectáculos únicos, com autores portugueses, permitirá o confronto e constitui estímulo inicial para um maior dinamismo do teatro português.

Um júri internacional atribuirá um «Grande Prémio» ao melhor conjunto e prémios ao melhor actor, à melhor actriz e à melhor encenação.

Grandes nomes da cena internacional, peças predominantemente modernas e conjuntos prestigiosos já consagrados nos

palcos europeus fazem deste Festival um acontecimento do maior interesse e inédito entre nós.

Se a iniciativa da Casa da Imprensa — só possível devido aos subsídios da Câmara Municipal de Lisboa e do Conselho de Teatro do S. N. I. — tiver o êxito que é de esperar, é bem possível que o Festival Internacional de Teatro de Lisboa crie raízes e possa contribuir para um maior interesse pelo Teatro entre nós.

## NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Richard Harris fará o papel de Caim no filme de John Huston «A Bíblia». Depois de Peter O'Toole para o papel Memrob e de George C. Scott para o de Abraão, Richard Harris é o terceiro actor con-

tratado por Dino de Lauretis para esta produção. «A Bíblia» será contada em sete episódios: A Criação, Adão e Eva, Caim e Abel, A Arca de Noé, A Torre de Babel, Sodoma e Gomorra e a história de Abraão e de Sara.

Anouk Aimé nutrirá por Giovanna Ralli um amor interdito, no filme «A Espera», de Umberto Spinola, cuja produção se inicia em fins de Abril.

«Reconstruiremos a Capela Sistina na Cinecittà» — anuncia o realizador Carol Reed, que prepara neste momento em Roma um filme sobre a vida de Miguel Angelo, intitulado «A Agonia e o Extase». O início da filmagem está prevista para fins de Maio. Miguel Angelo será encarnado por Charlton Heston e o papa Julio II por Rex Harrison.

Uma empresa cinematográfica de Hollywood vai realizar nove filmes na Inglaterra, durante o ano, entre os quais «ABC Murders», extraído de um romance de Agatha Christie, sobre Hercule Poirot; «The Yellow Rolls-Royces», argumento de Terence Rattigan, com elenco de primeiro plano; «Hysteria», sobre

(Continua na página central)

## A MÍMICA — ARTE UNIVERSAL (3)

por YVES LORELLE

### A Escola Dramática da China

Eis o que me disse sobre a escola dramática chinesa o director artístico da Ópera de Pequim, Tchou Tong Tchouen, quando da sua passagem pelo Teatro das Nações, em 1958:

— Esta escola forma actores de um nível equivalente aos vossos estudos secundários. Tem 300 alunos. Estes alunos não recebem o seu diploma antes de sete anos de estudo. Mas não é a única escola. Existem duas outras escolas em Pequim: a do estilo próprio da ópera que tem o seu nome (Escola Dramática de Pequim), na qual as técnicas de combate são muito mais trabalhadas e mais difíceis de conseguir... E a dos encenadores e dos cenógrafos, que devem conhecer todos os gestos do repertório clássico. Esta chama-se «Instituto de Teatro Chinês». É uma escola superior na qual não existe limite de idade. O estágio tem a duração de um ano.

No que diz respeito à prática das acrobacias e das sequências de mímica da Ópera Chinesa, eis o que ele nos disse e que se confirma no filme «Les fleurs prêtes à s'épanouir», sobre a educação dos comediantes chineses:

— O papel determina a aprendizagem. Não existe uma aprendizagem geral do que chamais «mímica» (ele parece não compreender bem a distinção entre a pala-

vra e o movimento, de tal modo está assente a Ópera Chinesa, sobre os diferentes aspectos da personagem, qualquer coisa comparada ao «emprego» em linguagem de conservatório...).

Mas, existe, bem entendido, um treino físico e acrobático, para todos. Os cursos normais, que compreendem o ensino da música e da literatura, têm a duração de dois anos. Em seguida, os alunos são separados. A partir deste momento, têm cursos específicos da sua personagem.

Ele sorri e acrescenta:

— É o «drajo» que decide a aprendizagem.

Cada papel é estudado em relação às diferentes versões do repertório com as suas expressões vocais e os seus gestos mímicos. Um guerreiro, por exemplo, não terá de executar os mesmos gestos, conforme é guerreiro de longa veste ou de veste curta. Os exercícios de treino dos dois tipos de personagens, nada têm de comum.

### A «Dança do macaco, no Japão

Os japoneses são, também, mímicos deslumbrantes. Todavia, mais herméticos, sobretudo nos movimentos lentos e nas «danças imóveis» de Sarugaku-nô, que se explicam pelas proporções da tradição secreta:

«Mover o corpo às sete décimas

(Continua na página central)



Divindades do Panteão hindu numa cena de epopeia



Gary Clark e Pat Woodell, artistas da TV americana, representam em Hollywood uma dupla cena de amor — para o cinema e na vida real, pois consta estarem noivos e tencionarem casar em Junho próximo

Suplemento do Diário de Lisboa

# EXITO



## Quem defende os interesses do profissional de cinema?

O cinema português — como valor artístico e cultural — não pode nascer do zero. Independentemente de muitas outras condições, mais ou menos conhecidas, que será preciso criar e conquistar numa acção permanente de sacrífada luta, ele tem de ser fruto do profissional de cinema, entendendo-se por «profissionais» tanto o criador como o técnico que vivem «para» o cinema e, portanto, terão de viver «do» cinema.

Por outras palavras, não podemos exigir qualidade a quem não proporcionamos meios de aprendizagem e adequada preparação, possibilidades práticas de aquisição de experiência, meios de actividade permanente e suficientemente remunerada.

O cinema, para existir, tem também de dar garantias. Que teremos lucrado com uma nova geração, melhor preparada e mais capaz do que as anteriores, se aos seus elementos — pelo menos em teoria capazes de maiores voos — não lhes proporcionarmos possibilidades de trabalho?

Mesmo considerando as actuais condições e partindo do princípio de que não é viável melhorar o clima em que se faz cinema entre nós, parece-nos que tudo deve ser feito para que tais condições não pioressem.

Quem defende o profissional português de cinema? Com efeito, assistimos presentemente a uma «avalanche» de estrangeiros, de equipas completas vindas de França, da Bélgica, da América, da Suíça, (até da Suíça), as quais não se contentam em aproveitar os exteriores para filmar. Algumas delas procuram actuar aqui em concorrência desleal com os nossos profissionais, sem que encontrem qualquer obstáculo ou condicionamento.

Pelo contrário, em certos casos conseguem até auxílios financeiros e subsídios que por outro lado se negam aos profissionais portugueses.

Equipas estrangeiras há que chegam ao ponto de receber altas verbas de grandes empresas portuguesas para produzir filmes de propaganda, que são terminados em laboratórios estrangeiros, prejudicando-se, assim, não só os profissionais, mas também as empresas que aqui se equiparam para servir a realização de filmes portugueses.

Que fazem, perante isto, o respectivo Sindicato, o Grémio, o Instituto Nacional de Trabalho e outros organismos ligados à actividade cinematográfica?

Não há leis de protecção, como em qualquer outro país? Se não há é preciso que haja.

Sem excessos — mas dentro de um sentido equilibrado das realidades — não é possível permitir que as poucas possibilidades de trabalho para os profissionais de cinema portugueses sejam dissipadas pela «invasão estrangeira» que está a averiguar-se.

MANUEL DE AZEVEDO



## TENTATIVA LOUVÁVEL PARA FAZER REVIVER O TEATRO DE FANTOCHES

Um numeroso grupo de amadores entusiastas pretende fazer reviver o teatro de fantoches, em que o truque, a magia, a lenda e o maravilhoso se aliam à imaginação fértil dos pequenos espectadores, tornando-o um espectáculo de deslumbramento e de sonho.

Robertoscope é um novo teatro, ho desmontável, que anda em bolandas, na azáfama afadogada e constante da secção de teatro da Casa do Povo da Companhia das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, 42, 1.

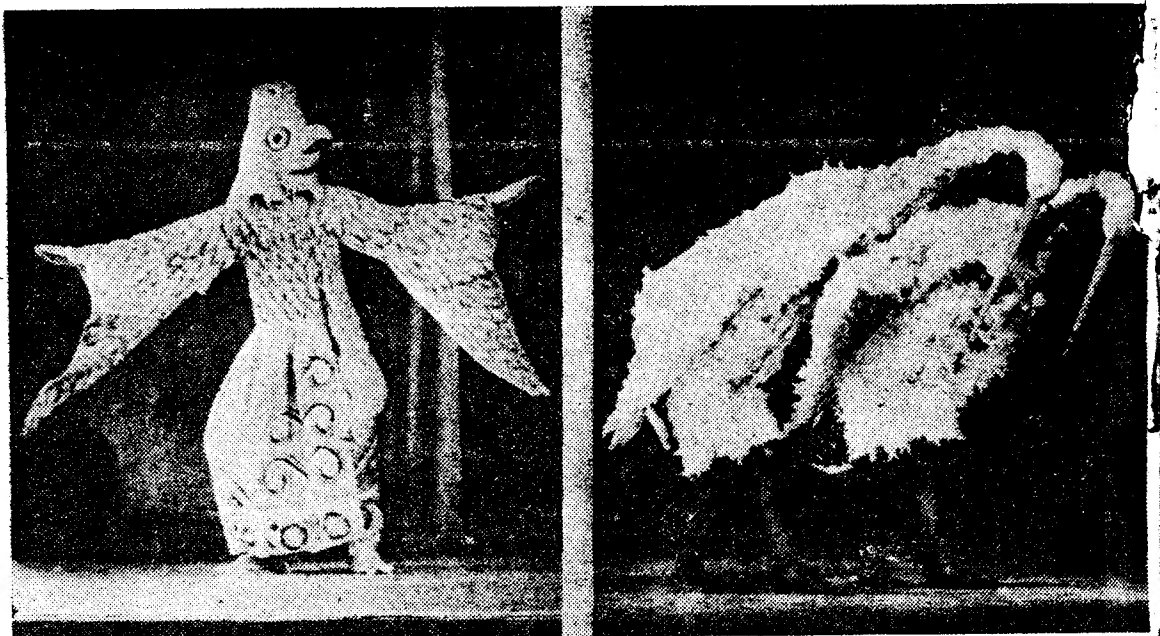
Nestes últimos meses, desde Novembro passado, trabalha-se ali de dia e de noite, nas horas vagas, nas múltiplas e variadíssimas tarefas que tal iniciativa supõe — escrevem-se originaes, modelam-se e a b e ças, desenham-se figurinos, cortam-se e cosem-se as peças da guarda-roupa, pintam-se cenários, fabricam-se adereços, afina-se o sistema de iluminação, aperfeiçoa-

se o sistema de som, procede-se a arranjos musicais, ensalam-se os papéis e o manejo dos fantoches, grava-se o acompanhamento musical, enquanto o teatro propriamente dito recebe os últimos a p e r feiçoamentos destinados ao movimentar do jogo cénico. E tudo sem ajudas, sem auxílios, sem subsídios...

Está de parabéns a garotada. Os seus risos, a sua satisfação, a sua alegria constituem a única paga que o Robertoscope pretende.

Trata-se, portanto, de mais uma tentativa, a todos os títulos louvável, para fazer renascer no nosso País o teatro de fantoches.

**EXITO**



Um pássaro hindu e dois cisnes coreanos

# A MÍMICA

(Continuação da 1.ª página)

e o espírito às dez décimas». Todo o seu teatro sai da dança, o que explica a importância do movimento. Mas a que chamamos dança?

Trata-se de nos entendermos, de uma vez para sempre, acerca dos termos. Para dois terços da Humanidade a dança é ainda o quadro espaço-dinâmico da encarnação dos sentimentos humanos e das epopeias divinas.

Os ingleses forjaram o conceito de «dança-drama», e para definir esta noção poderemos traduzir por drama dançado ou teatro coreográfico.

No Japão, existia no século X uma «pantomima para distrair os deuses» que tinha o nome de sangaku.

Esta pantomima tornou-se, quando se popularizou na «dança do macaco», saru-gaku, onde se pode apreciar um prolongamento do sistema mágico, do qual já nos ocupámos, sobre o nome de zoomimetismo. Os animais ficaram presentes em todo o teatro coreográfico do Oriente: o leão, o dragão, o pássaro, o macaco e os monstros compostos passeiam-se sobre todos os palcos, de Kioto a Bangkok e de Madrastra a Djakarta. São animais sagrados, ou, investidos de poderes, que os elevam à escala dos símbolos e das divindades (positivos ou negativos e algumas vezes trivalentes). A «dança do macaco» deu ao século XIV duas formas teatrais: um teatro religioso que faz a felicidade dos mais evoluídos, o Sarugaku-nô, drama mascarado, mimado, cantado e falado. A outra forma é um divertimento cómico e acrobático do qual alguma coisa ficou nos kyogen (peças cómicas de intervalo).

Quanto ao estilo particular de «kabouki», que paralelamente se desenvolveu um pouco mais tarde, explica-se pela influência directa dos movimentos das marionetes, que tiveram grande voga em Kyoto. O «kabouki» era, também, uma dança à origem, mas uma dança de mulheres. O gesto dramático baseava-se sobre uma mimica de excesso, justificada, talvez, por cenas de interior bastante vastas e pela ideia essencial, quase filosófica, da «trans-formação» (em duas palavras) dos seres, manifestada pela transformação constante do actor. Duas histórias de costumes interromperam a carreira histórica do «kabouki», que teve os seus fotógrafos de cena na pintura japonesa do século XVIII.

Vejam os detalhes das técnicas na mais esotérica destas formas teatrais.

O actor do Nô e as cinco partes do corpo.

O actor japonês do Sarugaku-Nô possui uma tradição à parte.

Eis o conselho que Zeami, o autor das regras do Nô na tradição secreta, dá aos seus actores:

«Primeiro identificar-se com a personagem a representar, em seguida, mimar bem os seus actos».

Outro conselho de Zeami, desta vez para a composição da personagem de um velho:

«Se representais o papel de um velho, tendes de tomar o aspecto da velhice: curvareis, portanto, os rins, os vossos passos serão inseguros, estendereis ou retirareis a mão com gestos hesitantes.

«Comporeis para começo a silhueta da personagem».

«Todo o resto, dança, acções, canto, deverá emanar do seu aspecto». Dissemos que o mais puro dra-

ma japonês utiliza — segundo o tratado de Zeami, traduzido por Sieffert — duas formas de ética mimica. Sendo uma com características «demoníacas» ou pelo menos sobrenaturais, e a outra humana e baseada na imitação.

Esta última ética mimica (imitação de velhos e de personagens características) é a que mais se afasta do código hindu. O actor abraça a verdade de mais perto; a mimica está sob a atracção do realismo.

Convenhamos, no entanto, que não se trata de realismo como nós o entendemos: procura-se imitar o que há de mais generalizado no velho ou na mulher, e não o que é particular a um determinado indivíduo.

A mimica no Nô não está isolada das outras artes. Também aí participa num espectáculo completo, e embora não se trate de «mímica narrativa», desempenhando as mãos um papel muito mais natural, os gestos cumprem uma «actuação» de «técnicas particulares».

Se observarmos a composição de um Nô, encontraremos, sucessivamente, estes compostos:

— Música, gesto, canto, monólogo, canto lírico, canto épico, diálogo, canto alternado, coro, máscara, monólogo mimado, ritmo, etc...

O papel do mímico Hataraki é bastante modesto, enquanto os mímicos Mono-Mane (imitativos) estão presentes em todas as danças. Por ser mais realista, a técnica mimica dos actores de Nô não é mais pobre que a dos países vizinhos: só a ciência dos passos, encerra doze regras principais, nas quais se ensina o «passo furtivo», o «passo precipitado», o «sapatear», etc...

E, sempre, segundo Zeami, «o estilo dançado da mulher celeste» exige o aproveitamento integral de cinco partes do corpo e da força interior, que faz do corpo a substância.

Um tratado da psicanálise do actor não podia ser feito, sem serem levados em conta estes ensinamentos redigidos em 1421, um século antes da renascença da Comédia dos Zannis.

### Aventuras que não eram humanas

É difícil concluir sem evocar, ainda que superficialmente, as éticas mímicas empregadas nas ilhas do Pacífico Sul.

Em Tahiti, em Samoa e na Nova-Guiné, os bailarinos, de civilizações diferentes, repetem, ainda, desde há milénios, gestos de que esqueceram o sentido e que são inspirados, na sua grande maioria, na vida animal: dança do tubarão atingido por uma lança esculpida, nas Marquesas, a mimica do polvo, que nos foi revelada por Maurice Bitter e interpretada por 60 polinésios, etc.

Em certos casos, estas éticas mímicas continuaram a ter carácter mágico: têm por fim influenciar a realidade, mudar o curso das coisas. Noutros casos, tornaram-se o ornamento da vida e a memória de um povo sem tradições históricas.

Em conclusão, uma das perguntas que surgem ao europeu é a seguinte: porque será a arte mimica raramente naturalista?

Eu creio, que se poderá explicar a tendência dos mímicos da Índia, iniciadores do teatro oriental, a recusar o realismo, pela seguinte hipótese: tratava-se no

princípio, essencialmente, de um teatro mitológico.

A representação era — e é, ainda, em algumas regiões, nós presenciámos — uma verdadeira «performance» religiosa, na qual as únicas personagens importantes são divinas. Porque será que estas divindades, associadas a forças naturais e espirituais, terão necessidade de viver aventuras reais, num clima teatral que tomará a realidade os seus aspectos materiais?

Seria erro julgarmos que a materialização de um deus, encarnado por um actor mímico ou por um bailarino mímico, arrasta necessariamente a materialização das suas aventuras. Os seus actos são misticos e não concordariam bem com os gestos da realidade. Aliás, um homem-elefante, um rei-macaco, o homem-serpente das mitologias africanas, ou uma deusa da Terra, poderão, justificadamente, levantar o braço ou comer como um homem?

Eis o que explica, em grande parte, a razão pela qual a arte mimica preferiu, durante muito tempo, o gesto poético e criador, o gesto que imita fielmente a realidade. E' que o gesto ilustrava, no começo, aventuras que não eram humanas.

A arte mimica no Oriente (como no Ocidente nas suas origens), é ligada à religiosidade e raramente se pratica como arte autónoma.



A actriz Janine Gray, de 22 anos, no momento de desembarcar do aeroporto de Londres, contratada para rodar o filme «The American». No seu último filme «The American» Janine Gray aparecia na cena inteira

# POR DETRÁS DA MÁSCARA

O 3.º Dia Mundial do Teatro passou quase inteiramente despercebido entre nós. Nos anos anteriores ainda houve espectáculos para o povo, sessões, colaboração de companhias e outras entidades. Desta vez, porém, mal se deu pelo acontecimento. Apenas a Casa da Imprensa aproveitou a data para anunciar a realização, em Maio, do I Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa.

Houve, recentemente, um curioso caso. Um autor português conseguiu ver uma peça sua representada num prestigioso teatro. A crítica foi reticente e o público não foi lá. Ora o nosso autor, a quem foi dada a oportunidade de falar na Televisão — é uma pessoa, ao que se vê, com muitas oportunidades — não encontrou melhor forma de defender-se como autor do que... negar a existência da crítica. Era mais elegante, ao que nos parece, negar a existência do público — pelo menos à sua peça. Mais elegante e mais verdadeiro.

O Teatro Experimental do Porto foi convidado a participar, em igualdade de circunstâncias com as companhias estrangeiras, no I Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa. Mas por lentidão dos seus dirigentes em dar uma resposta, não pode ser incluído no programa.

Assim, das três companhias portuguesas subsidiadas teremos apenas duas no Festival: a do D. Maria II e a do Trindade. Estará assim tão má ou tão boa a companhia portuense para recusar uma oportunidade destas de se apresentar em Lisboa em acontecimento de tal repercussão?

## NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

(Continuação da 1.ª página)

um caso de Amnesia; «Murder Ahoy», com Margaret Rutherford, notável intérprete dos filmes inspirados nas obras policiais da Agatha Christie; e «Young Cassidy»,

sobre a juventude do dramaturgo irlandês Sean O'Casey.

O marido da atriz Anita Ekberg, Frederick von Nutter, esteve recentemente na Tunísia para tratar da sua eventual participação, como protagonista, de uma co-produção italo-tunisiana em preparação.

Os Beatles começarão brevemente a rodar o seu primeiro filme nos Twickenham Studios, próximo de Londres. Cerca de metade das cenas deste filme serão rodadas em exteriores, incluindo uma sequência especial num comboio.

O argumento é da autoria de um escritor de Liverpool: Alun Owen e os Beatles escreveram seis novas canções para este filme, que ainda não tem título.

A série «Com Jeito Vai...» ainda não se esgotou, e Londres acaba de assistir à estreia de «Carry on Jack», o primeiro filme histórico da série. É um filme de marinharia, nos tempos gloriosos de Napoleão. Muitos, porém, consideram que se trata sobretudo de uma «charge» ao filme «A Revolta da Bounty». Interpretado por Bernard Cribbins, Donald Houston e Juliet Mills, o filme parece ter sido um êxito, havendo quem diga tratar-se de um dos melhores da já célebre série. Realização de Gerald Thomas.

### Os dez melhores filmes de ensaio

A Associação Italiana do Cinema de Ensaio escolheu os seguintes dez filmes para a atribuição «Prémio Cinema de Ensaio»: «Otto e Meio», de Fellini; «Fedra», de Jules Dassin; «A Ilha Nuva», de Shindo; «Viridiana», de Bunuel; «Una Storia Moderna», de Aperegi; «A Infância de Ivan», de Tarkovski; «Vivre sa Vie», de Godard; «Um Gosto a Mel», de Tony Richardson; «Electra», de Cacoyannis; e «Luz de Inverno», de Ingmar Bergman.



Não é a bela e o monstro... mas a atriz francesa Capucine e Yul Brynner. Os dois artistas encontravam-se juntos no Warner Theatre, de Hollywood, aguardando a estreia do filme «Becket».

## «À DESCONTINUIDADE DE ESPECTÁCULOS, ENTRE NÓS, PREFIRO AS DIFICULDADES POSITIVAS E ESTIMULANTES, LÁ DE FORA»

—diz-nos a bailarina Maria Bessa

HORAS antes de uma nova apresentação do Grupo Experimental de Ballet do Centro Português de Bailado, no palco do Tivoli, sob o alto patrocínio da Fundação Gulbenkian, estivemos com a coreógrafa Joanna Denise e os primeiros bailarinos Maria Bessa e Jeffery Taylor.

Desse espectáculo fazem parte os bailados «A Magia do Vento» (recentemente apresentado pela TV) e «Amour Dangereux», ambos coreografados por Joanna Denise para J. Taylor e Maria Bessa.

Porque o bailado, entre nós, tem sido uma aventura descontínua e obra — salvo raríssimas excepções — assente em muito cabotinismo e manifesto prazer individual de «mostrar habilidades», justifica-se que as iniciativas honestas e verdadeiramente artísticas sejam devidamente sublinhadas. E' de acontecimentos, como aquele de que estamos falando, que anda carecido o nosso pequenino mundo balético para que, finalmente, se possa falar de bailado em Portugal e o público acorra aos espectáculos, não por «snobismo», mas porque, adultamente, aprendeu a separar o trigo do joio.

A consciência artística e o amor à dança de Joanna Denise, Jeffery Taylor e Maria Bessa implicam o nosso respeito e os nossos aplausos.

Joanna Denise, que esteve pela primeira vez em Portugal em Janeiro último, a fim de produzir o pas de deux «A Magia do Vento», regressou agora para criar «Amour Dangereux». Tem atrás de si todo um brilhante passado de bailarina. Foi solista da Companhia de Lydia Kyasht, agrupamento que viria a dirigir mais tarde, e tem o nome ligado, como coreógrafa, a organizações de alto nível estético e técnico tais como a «Ryasilit Ballet Company», o «Old Vic», de Bristol, o «Western Theatre Ballet» e o «Teatro de Peggy Ashcroft». A sua actividade pedagógica e didáctica, de hoje, resulta dos conhecimentos práticos e teóricos obtidos através de um intenso e longo exercício do bailado nos principais palcos ingleses. Conhece, profissionalmente, além do nosso País, a Irlanda, a Alemanha e a Espanha... e a primeira frase que conseguiu aprender em português foi: «não está», o que

diz muito da nossa pontualidade e sentido de improvisação.

Joanna Denise, sob a capa de um sorriso benevolente tem todo um conceito muito pessoal do que é o «ballet». Não tendo «participado» contra a dança moderna (a não ser quando pretexto para egoísta afirmação individual) considera, porém, a base clássica como a única possível, pelo menos para pequenas companhias e em relação aos que ensaiam os primeiros passos de uma carreira profissional. Foi nesta base que coreografou os seus dois bailados conhecidos entre nós, o segundo dos quais, «Amour Dangereux», radica fundamentalmente a sua concepção filosófica da vida. Ao dirigir-se para Lisboa, a convite da Fundação Gulbenkian, sonhava com um trabalho que envolvesse vinte bailarinos... mas, como afinal só pôde dispor de doze, «inventou» em dois dias a obra que terá por solistas o inglês Taylor e Maria Bessa e onde Inês Palma tem, também, actuação relevante. Ficando o «ballet» a fazer parte do repertório da nossa Companhia, os futuros solistas serão Isabel Santa Rosa e Carlos Trincheiras que, debaixo das suas ordens, têm treinado intensamente.

Joanna Denise mostra-se feliz com o ambiente, e diz-nos que os bailarinos portugueses gostam de trabalhar, têm intuição, mas que o panorama só melhorará, porque as bases técnicas são frágeis, quando um professor se radica por largos anos entre nós, visto que

## OS TEATROS VÃO DESAPARECENDO NA CAPITAL ESPANHOLA

Segundo um telegrama da agência France Presse dos 22 teatros que existem em Madrid, 15 são consagrados à alta comédia, 6 às comédias musicais e 1 apresenta um espectáculo de circo.

Essas 22 salas representam um total de 18 347 lugares, sendo a maior a do «Prince Madrid Hall» que contém 1851 espectadores e a mais pequena a do «Teatro Recoletos» com 279 lugares.

Mas os teatros vão desaparecendo a pouco e pouco. Muitos foram convertidos em salas de cinema. Contudo, dada a crise que o cinema atravessa devido à concorrência da televisão, a maior parte das salas são demolidas construindo-se em seu lugar grandes imóveis, principalmente casas bancárias.

as curtas estadias só resolvem problemas de momento e relativos a este ou àquele bailado. Finalmente, mostra-se contente com o cenário e os figurinos de Moreira Rijo que, segundo a sua expressão, «melhoraram a essência da sua ideia acerca de «Amour Dangereux».

Durante a longa conversa que mantivemos com a coreógrafa inglesa, tivemos, ainda, oportunidade de verificar o espírito de equipa que une todos os intervenientes, e como todos se souberam adaptar a uma ideia directriz sem que concepções pessoais e personalidades saíssem sufocadas. Como exemplo, e a terminar estas linhas, duas frases que nos ficaram na memória. A primeira, do bailarino Jeffery Taylor, a segunda, da nossa compatriota Maria Bessa, figurinha gentil que um dia rumou a Inglaterra para evitar quedar-se como uma menina muito prendada para a dança, e conseguir ser uma verdadeira profissional:

—Quando estudo um novo bailado a minha primeira preocupação é apanhar a ideia do coreógrafo, o seu estilo, a sua essência; a segunda, é adaptar à minha personalidade, sem trair, quanto captei (J. Taylor).

—Gostaria de ficar em Portugal se houvesse uma continuidade de trabalho e um bom director. Mas, no presente estado de coisas, com espectáculos intermitentes, trimestrais, prefiro continuar lá fora, onde outras dificuldades, também existentes, são positivas e estimulantes (Maria Bessa).

FERNANDO MIDÕES



Capucine, de 22 anos no momento em que chegava ao Brasil, contratada para rodar o filme «Quick Before It Rains» (The Americanisation of Emily), que foi atribuído o Grande Prémio do O. C. I. (Office Catholique International du Cinema)



Pascale Audret e Olivier Despax numa cena do filme de Hervé Bromberger, «Morte, onde está a tua vitória», extraído do romance de Daniel Rops, a que foi atribuído o Grande Prémio do O. C. I. (Office Catholique International du Cinema)

LIVROS TÉCNICOS  
ESPAÑHÓIS  
TORRENS

Livros-Distribuidores  
R. Antero de Quental, 14-A

# OS FILMES da semana



Entra amanhã em 4.ª semana no Odeon, o filme que foi decisivo para a carreira de Joselito — «O Segredo de Tomy» — onde o pequeno actor cria o seu primeiro papel de adolescente. Esta cena, revela-nos duas das principais personagens da película: Fernando Casanova e Fabienne Dali

## Mais um grande êxito de Joselito



Como já assinalámos a semana passada, os cinemas de Lisboa, durante esta Páscoa, foram pródigos em comédias. Encontrava-se incluído nesse grupo o cinema Odeon que exibiu a última película de Joselito — «O Segredo de Tomy» — que por ter sido classificada para maiores de seis anos, dava a possibilidade ao público mais jovem de apreciar um dos seus ídolos.

Pois bem, o êxito de «O Segredo de Tomy» foi tal que o cinema Odeon resolveu prolongar a sua brilhante carreira de lotações esgotadas, e o filme entra amanhã em 4.ª semana.

Joselito constitui um caso à parte no cinema mundial. Lançado como menino-prodígio, simultaneamente

## A Páscoa continua...



As aménas do Império mantêm-se em cartaz com enorme êxito. Milhares de espectadores têm enchido a vasta sala daquele cinema, esgotando lotações, divertindo-se efusivamente com a sátira inspirada num conto de Julien Duvivier e Henri Jeanson. «Quando Paris Delira», dirigido por Richard Quine, é um filme notável pela originalíssima história, em que se mostram certos bastidores de cinema desconhecidos do grande público. Trata-se do argumentista (em estilo americano), com os seus caprichos, as suas loucuras, as suas limitações e... a sua secretária!

Um par famoso preenche esta comédia: a linda Audrey Hepburn e o galã quarentão William Holden. Um e outro ultrapassam, de longe, as interpretações que tiveram em «Sabrina», uma comédia que obteve assinalável sucesso na sala do Império.

«Quando Paris Delira» tem situações delicadas que estão em perfeita harmonia com a profissão do cinema. Tem, por outro lado, a fantasia de processos técnicos e a riqueza de «decors».

Passam no filme, um tanto metódicamente, Tony Curtis, Marlene Dietrich... O consagrado Noel Coward interpreta o tipo do produtor milionário, rodeado de belezas, em férias permanentes no Mediterrâneo.

actor e cantor, Joselito conseguiu ultrapassar a difícil barreira que separa a criança do adolescente, geralmente fatal para as carreiras dos meninos-prodígios. Não é esse o caso de Joselito. Em «O Segredo de Tomy», o pequeno actor é um simpático adolescente, fazendo sucesso entre as moças da sua idade e profundamente preocupado em encontrar uma esposa para o pai. E todas as mulheres bonitas que encontra — e o seu bom gosto é evidente! — são sujeitas a exame pelo nosso herói, que de boa vontade as aprovava a todas.

O Odeon soube apresentar no momento exacto este filme cheio de espírito, que tem feito as delícias dos milhares de espectadores que já o viram. Foi realmente um belo presente de Páscoa.

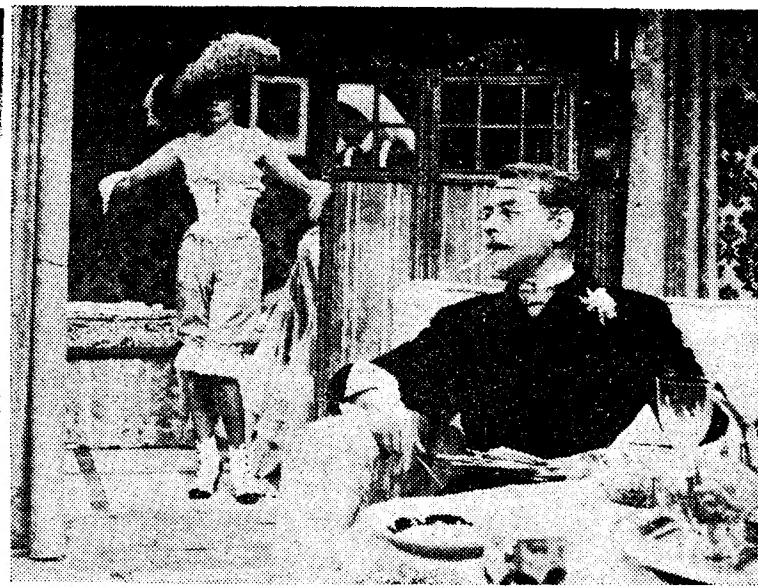
## UM FILME BRASILEIRO EM CANNES

O filme «Deus e o Diabo na Terra do Sol», realizado por Glauber Rocha, foi escolhido para representar o cinema brasileiro no próximo Festival de Cannes.

O actor José Lewgoy, que partiu para Paris com a incumbência de convidar Alain Delon, Jeanne Moreau e Monica Vitti para assistirem ao Carnaval do IV Centenário do Rio de Janeiro, afirmou que Glauber Rocha «mostrará ao Mundo que é um dos maiores e mais competentes realizadores, capaz de ombrear com os melhores cineastas internacionais».



Leslie Caron, afastada há algum tempo das nossas salas de estreia, regressou num filme extraordinário que Bryan Forbes dirigiu. «O Quarto Indiscreto», produção do Columbia Filmes que entrou em 2.ª semana de exibição no Tivoli, é a história dramática e realista duma jovem, absorvida pela grande cidade e o feroz egoísmo das gentes. Leslie Caron tem uma talentosa interpretação que lhe valeu já o grande Prémio da Academia Britânica, o Globo de Ouro da Associação da Imprensa Estrangeira que a indigitou para o «Oskar» da Academia Americana



No ambiente requintado de S. Michel, a beleza de Rossana Schiaffino deslumbra O. W. Fischer, que na película interpreta a extraordinária figura de Axel Munthe, cujas memórias correm mundo nas páginas de «O Livro de S. Michel». A história apaixonante surgirá esta semana em dupla estreia nos cinemas Roma e Condes

## O «best-seller» de Axel Munthe



Milhares de leitores portugueses (e milhões em todo o Mundo) de vem possuir a maior expectativa pela estreia do filme em que passam as páginas palpitantes de um livro que jamais esquece — «O Livro de S. Michel».

O magnífico romance de Axel Munthe encontrou, enfim, produtores e realizadores dispostos a transformarem numa obra cinematográfica de excelente nível, a história tão humana que tem Capri por cenário. «O Livro de S. Michel» foi possível pelo esforço duma co-produção em que se associam Roma, Berlim, Monaco e Paris. Dois realizadores (facto pouco comum) assinam a obra: Giorgio Capitani e Rudolf Jugert.

O filme, que foi rodado nos próprios locais da acção (da obra literária), a cores e em ultrascopo, enriquecendo-se assim os ambientes luxuosos de interiores e as paisagens soberbas de Capri. A extraordinária figura de Axel Munthe é interpretada pelo actor alemão O. W. Fischer; Rosanna Schiaffino desempenha o principal papel feminino, impondo uma vez mais, além duma beleza notável, o talento que de filme para filme se vem afir-

mando. Valentina Cortese encabeça uma lista de actores secundários que trazem ao filme toda a veracidade apaixonante das páginas do livro.

«O Livro de S. Michel» que esta semana se estreia nos cinemas Condes e Roma, será um filme a assinalar na presente temporada.



A bela Lollobrigida, que interpreta o magnífico papel de Catarina da Rússia no filme «A Vénus Imperial», surge-nos nos braços de Stephen Boyd. Esta luxuosa produção, em 70 m/m e a cores, continua na tela do Monumental como um rigoroso exclusivo da época

## Catarina da Rússia é de novo o tema



Acontece, muitas vezes, voltar a uma figura já tratada, para a rein-

ventar como espectáculo, de tal modo essas figuras são fascinantes. E o caso de Catarina da Rússia que de novo volta às nossas telas, depois de tantos filmes em que ela própria foi a principal figura ou uma simples personagem enquadrada em determinado momento histórico.

Desta vez «Catarina da Rússia», realizado por Umberto Lenzi, foca mais o período inicial da sua vida, aquele que a levou ao trono de czarina de todas as Rússias, quando se viu envolvida na luta contra as tropas do marido, o czar Pedro III.

O cinema Politeama sempre atento às novidades, em matéria de filmes históricos, resolveu incluir na sua programação este filme majestoso que vem precedido de vulgar carreira nos cinemas europeus, não só pelo nome de Umberto Lenzi mas também pela grande actriz que incarna a figura de Catarina da Rússia — Hildegard Neff.

E a estreia que esta semana o Politeama apresenta justifica facilmente o interesse com que o público aguarda «Catarina da Rússia».

## OUTRAS ESTREIAS OUTROS CINEMAS

- ★ **ALVALADE e S. LUIZ**  
«Código de Honra», com Richard Chamberlain.
- ★ **AVIZ**  
«Tammy», com Sandra Lee e John Gavin.
- ★ **SÃO JORGE**  
«Fedra», com Melina Mercouri, Anthony Perkins e Raf Valone.

## Paulina Bonaparte está no Monumental



Gina Lollobrigida continua a ser um espectáculo e um grande atractivo de multidões. Quer seja a heroína de uma história actual ou a intérprete de uma grande figura histórica, Lollobrigida é sempre o fulcro publicitário de qualquer produção. E o segredo reside exactamente na aliança (rara!) duma grande beleza a um enorme talento.

Não temos dúvidas que o grande êxito de «Vénus Imperial», que o Monumental tem estado a exhibir com permanentes lotações esgotadas, reside no facto de ser Lollobrigida quem cria a personagem da famosa Paulina Bonaparte. Só uma actriz como Lollobrigida seria capaz de dar à figura da célebre irmã de Napoleão tudo o que a História nos deixa imaginar: mulher fascinante e rebelde, incapaz de recalcular todos os seus desejos de amor e liberdade.

Produzido a cores para écran gigante e com um grupo de actores de primeiro plano como Stephen Boyd, Raymond Pellegrin (que já várias vezes criou no cinema a figura de Napoleão Bonaparte) e Micheline Presle, «Vénus Imperial» é por isso um espectáculo de multidões.

O cinema Monumental não se alheia às espantosas possibilidades da sua sala para exibição de filmes espectaculares, e «Vénus Imperial» é disso a melhor prova.



Este é o impagável Jerry Lewis, actor já com o lugar marcado em qualquer antologia de cinema. Encontra-se no Eden o seu último êxito: «Um Namorado com Sorte», filme que está a esgotar diariamente a enorme sala dos Restauradores. Esta comédia dirigida pelo grande Frank Tashlin, autor da melhor série de filmes cómicos que já saíram de Hollywood. Jill St. John é a figura feminina, o que justifica de maneira clara este título de «Um Namorado com Sorte»!